



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FÁTIMA ANTERO MACHADO

# ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



**26ª SEMANA DE ENFERMAGEM  
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
21 a 24 de agosto de 2024**

**Crato  
2024**

# 26<sup>a</sup> SEMANA DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

"Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem"

ISSN 2358-9957

## **EXPEDIENTE**

### **ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA**

**ISSN 2358-9957**

**2024**

**Instituição promotora:** Universidade Regional do Cariri – URCA

**Organização dos Anais:** Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira

Discente Luanna Áquila Rodrigues Duarte

Discente Aline Silva Ribeiro

**Ilustração da capa:** Israel de Lima Florentino

**Periodicidade:** Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE

## COMISSÃO ORGANIZADORA DA SENURCA 2024

### **Comissão Executiva de Organização**

Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira (Presidente docente)  
Profa. Dra. Sarah de Lima Pinto (Vice presidente docente)  
Discente Marta Carol Taveira da Silva (Presidente discente)  
Discente Maria Idelânia Simplício de Lima (Vice presidente discente)

### **Subcomissão Secretaria**

Profa. Dra. Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa (Coordenadora docente)  
Profa. Dra. Sarah de Lima Pinto (Vice-coordenadora docente)  
Discente Marta Carol Taveira da Silva  
Discente Ana Cristina Henrique de Souza

### **Subcomissão Científica I (programação)**

Profa. Dra. Maria de Fátima Vasques Monteiro (Coordenadora docente)  
Discente Gerliane Filgueira Leite  
Discente Angelica Giliane Soares dos Santos

### **Subcomissão Científica II (trabalhos)**

Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira (Coordenadora docente)  
Discente Luanna Áquila Rodrigues Duarte  
Discente Aline da Silva Ribeiro

### **Subcomissão de Infraestrutura e Logística Digital**

Profa. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão (Coordenadora docente)  
Profa. Ana Paula Agostinho Alencar (Vice-coordenadora docente)  
Discente Tamires Soares Inacio  
Discente Maria Joedna Ferreira Monteiro  
Discente Maria Gabriela Izidio Rodrigues  
Discente Ana Vitória do Nascimento

### **Subcomissão de Divulgação e Imprensa**

Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro de Castro (Coordenadora docente)  
Profa. Regina Petrola Bastos Rocha (Vice coordenadora docente)  
Discente Cássia Rafaela Pereira Lima  
Discente Myrtys Dayanne Eufrazio da Silva

### **Subcomissão Social e Cultural**

Profa. Dra. Kely Vanessa Leite Gomes da Silva (Coordenadora docente)  
Discente Hildania Alves Pereira de Moraes

### **Subcomissão de Patrocínio e Captação de Recursos**

Profa. Me. Felice Teles Lira dos Santos Moreira (Coordenadora docente)  
Profa. Dra. Maria Nizete Tavares Alves (Vice coordenadora docente)  
Discente Larissa Ellen de Souza Oliveira  
Discente Tarcilândia Vieira Gomes Brito  
Discente Dandara Guerra Bezerra

### **Subcomissão de Monitoria**

Profa. Dra. Cinthia Gondim Pereira Calou (Coordenadora docente)  
Profa. Dra. Emiliana Bezerra Gomes (Vice coordenadora docente)  
Discente Josênaria Bezerra da Silva

## APRESENTAÇÃO

A SENURCA integra-se, mais uma vez, a todas as atividades dedicadas à Enfermagem brasileira, dentro da programação da Semana de Enfermagem da ABEn, realizada anualmente em todo o território no período de 12 a 20 de maio, visto que no dia 12, comemora-se o Dia Internacional do Enfermeiro.

Dessa maneira, a **26<sup>a</sup> Semana de Enfermagem da URCA (26<sup>a</sup> SENURCA)**, aconteceu no período de 21 a 23 de agosto de 2024, no campus Pimenta da URCA e no dia 24 de agosto de 2024, com a ação dos grupos de pesquisa/extensão na praça da Sé, em Crato-CE.

O evento trouxe suas atividades científicas, culturais e sociais em torno do tema "**Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem**", nas quais foram realizadas conferências, mesas redondas, apresentações de trabalhos científicos, direcionadas aos docentes, trabalhadores e estudantes de enfermagem da Região do Cariri e de todo o Estado do Ceará.

Dessa forma, agradecemos a todos os estudantes, profissionais, técnicos, graduados e professores de Enfermagem da Região Metropolitana do Cariri e do Ceará, que participaram ativamente das discussões e momentos de troca de experiências científicas, culturais e políticas da **26<sup>a</sup> SENURCA** no ano de 2024.

## **EIXO**

# **ÁREA BÁSICA**

**001: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA:  
DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Ana Cristina Henrique de Souza<sup>1</sup>

Jeissiane de Sousa Gomes<sup>2</sup>

Josênaria Bezerra da Silva<sup>3</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Cicero Damon Carvalho de Alencar<sup>5</sup>

A Inteligência Artificial desenvolve sistemas para realizar tarefas que exigem habilidades humanas, como raciocínio e aprendizado, assim como, contribuir na produção acadêmica (escrita, busca e identificação de erros). Esse recurso auxilia na produção científica, porém, levanta questões éticas, como as peculiaridades e a originalidade das pesquisas. Logo, a utilização dessa ferramenta requer uso ético para manter a integridade da pesquisa. Objetivou-se descrever os desafios e as potencialidades da inteligência artificial como ferramenta para a produção científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em julho de 2024. Para a busca, foram utilizadas as bases de dados, PUBMED, BVS e SCIELO, por meio dos descritores, inglês: Inteligência artificial, Produção científica e Ética na produção científica, aplicando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, em inglês e português, e que respondessem ao objetivo do estudo. Excluiu-se artigos duplicados, aqueles que não respondessem ao objetivo de estudo e de literatura cinzenta. A amostra final da revisão foi composta por 9 artigos. A Inteligência artificial tem sido amplamente utilizada na produção científica, oferecendo benefícios como correção de erros, tradução de textos e geração de conteúdo. Também contribui na criação e contestação de premissas analíticas, bem como impulsionar a pesquisa científica ao gerar hipóteses e interpretar grandes volumes de dados. No entanto, o uso da Inteligência Artificial levanta desafios éticos e a necessidade de reflexão sobre seu impacto no conhecimento e na sociedade. Os estudos indicam que a Inteligência Artificial na escrita acadêmica pode levar a problemas como o produtivismo e o plágio. Além disso, essas ferramentas podem produzir textos incorretos, disseminando desinformação. Questões de privacidade e segurança também são preocupantes, pois a coleta de dados para treinar algoritmos pode resultar em invasões de privacidade e vulnerabilidades cibernéticas. A revisão destacou os desafios e benefícios da Inteligência Artificial na produção científica, incluindo facilitação de interpretação de dados e riscos como privacidade e segurança. Há divisão de opiniões sobre o uso dessa ferramenta, o que exige mais estudos para esclarecer seu uso adequado e limitações na produção de conhecimento.

**Descritores:** Inteligência artificial; Produção científica; Ética na produção científica.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Programa de Bolsas de Produtividade em pesquisa, Estímulo à interiorização e Inovação tecnológica (BPI).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anacristina.henrique@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

## 002: DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Angélica Giliane Soares dos Santos<sup>1</sup>

Gleice Aparecida Camilo Jerônimo<sup>2</sup>

Cicero Mateus Sousa<sup>3</sup>

Maria de Fátima Vasques Monteiro<sup>4</sup>

O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento que organiza a assistência de enfermagem ao paciente, sendo dividido em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas como a avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem. A implantação do PE no ambiente hospitalar ainda hoje é um grande desafio, apesar de ter normatização e ser obrigatório em todos os ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado de enfermagem, muitos serviços ainda não utilizam o PE durante a assistência. Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os desafios para a efetivação do processo de enfermagem no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dado SCIELO. Utilizando os descritores: Implementação, Processo de Enfermagem e Ambiente hospitalar, cruzados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão artigos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, e como critério de exclusão artigos duplicados e que não se contemplaram o objetivo proposto. Assim, foram selecionados 10 artigos. Com base nos estudos encontrados evidenciaram-se algumas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para implantação do PE, são o número reduzido de profissionais, sobrecarga de trabalho, profissionais desinteressados e com formação insuficiente para relacionar teoria à prática. A não aplicação do PE acontece por distanciamento entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática, principalmente por os profissionais não terem a preocupação em prestar uma assistência de qualidade e sim com a demanda do serviço. Conclui-se que, para uma implantação do PE, é necessário comprometimento da gestão de enfermagem com orientação, promovendo reuniões e capacitações com a finalidade de sensibilizar a equipe para a importância e levar o conhecimento dessa metodologia. O processo de enfermagem deve ser valorizado pelos profissionais de enfermagem como um instrumento de trabalho que promove um cuidado sistematizado ao paciente.

**Palavras-chaves:** Implantação, Processo de Enfermagem, Ambiente hospitalar.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação cearense de apoio à pesquisa (FUNCAP).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Projeto de Extensão Sistematização da assistência de enfermagem à criança no contexto brincar, brincadeira e brinquedo terapêutico. E-mail: angelicagiliane@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Extensão Urca na Comunidade.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Projeto Sala de Espera.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

### 003: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO CONTROLE DE MICRORGANISMOS EM UM CENTRO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR

Cicera Rayane da Silva<sup>1</sup>

Maria Haryadya Pereira Deodato<sup>2</sup>

Marta Carol Taveira da Silva<sup>3</sup>

Karine de Souza Oliveira<sup>4</sup>

Kethylen Yasmin Lucena Furtado<sup>5</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>6</sup>

A infecção hospitalar, adquirida em até 72 horas após a admissão, representa um desafio significativo para a saúde pública. Portanto, o controle de microrganismos em todas as áreas hospitalares é essencial para prevenir contaminações variadas. Para isso, o Centro de Nutrição e Dietética (CND) desempenha um papel crucial nesse controle, sendo responsável pela preparação das refeições para pacientes e outros frequentadores do hospital. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no controle de microrganismos em um Centro de Nutrição e Dietética Hospitalar do interior do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de junho de 2024, proveniente de uma atividade proposta pela disciplina de Microbiologia básica da graduação em Enfermagem, que consistiu na análise observacional de condições higiênico-sanitárias do CND. A análise foi realizada utilizando uma lista de verificação desenvolvida com base nos principais protocolos higiênico-sanitários recomendados para o controle de microrganismos em ambientes hospitalares, contendo 30 itens divididos em categorias. Cada item da lista de verificação foi inspecionado e registrado como "conforme" ou "não conforme" com os protocolos estabelecidos. De acordo com a visita feita ao centro de nutrição, os resultados obtidos apontam que o local não estava totalmente de acordo com o que preconizam as normas, visto que foi possível observar a presença de bolores nas paredes e materiais sem qualidade adequada. Todos esses achados foram pontuados como falhas nas categorias de estrutura física e qualidade no preparo dos alimentos, necessitando as devidas correções. A experiência em questão contribuiu de forma teórico-científica para que os acadêmicos pudessem fazer uma relação direta com os estudos da disciplina, compreendendo melhor como que os microrganismos podem afetar a saúde dos indivíduos e de como o seu controle é importante, além de reforçar o papel profissional frente ao cumprimento adequado dos protocolos, visando uma assistência de qualidade. Conclui-se que o CND do hospital obteve um desempenho mediano na maioria dos itens avaliados, destacando a necessidade de uma avaliação detalhada para implementar as correções necessárias.

**Descritores:** Infecção hospitalar; Alimentação saudável; Controle sanitário.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da URCA (LAENFE). E-mail: cicera.rayane@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Urca na Comunidade e do projeto de extensão Ressignificando Práticas Alimentares Dentro do Aspecto de Saúde (UFCA).

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro dos grupos de pesquisa GPESCC e GPESAH.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Laboratório de Fisiofarmacologia das Células Excitáveis (LFCE).

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Ressignificando Práticas Alimentares Dentro do Aspecto de Saúde.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

## 004: O PAPEL DAS VITAMINAS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: IMPACTO NA GRAVIDEZ E NO DESENVOLVIMENTO NEONATAL

Sofia Martins Teixeira<sup>1</sup>

Francisco Rael Campos Alves<sup>2</sup>

Luyse Tavares Veloso de Queiroz<sup>3</sup>

Francisca Juliana Grangeiro Martins<sup>4</sup>

No decorrer da gestação, o corpo feminino percorre diversas mudanças fisiológicas exigindo um auxílio adequado de nutrientes necessários para garantir a saúde da mãe e o desenvolvimento adequado do feto. As vitaminas são essenciais para o crescimento celular, formação de tecidos e desenvolvimento imunológico e neurológico do bebê. A deficiência ou excesso de vitaminas pode gerar uma série de consequências para a grávida e também para o recém-nascido. O estudo visa investigar a importância das vitaminas na saúde materno-infantil, apresentando como a suplementação vitamínica durante a gestação e o período neonatal influencia a saúde da mãe e o desenvolvimento do bebê. Foi utilizada a Revisão Bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa que abordam a suplementação de vitaminas na gravidez e no período neonatal. A pesquisa foi feita a partir de termos específicos como "impactos", "vitaminas", "gravidez" e "neonatal". Ao serem analisados, foi feita a comparação dos dados encontrados, ressaltando consensos e controvérsias entre os estudos revisados. Somando 3 artigos analisados. Os resultados obtidos, apresentam que gestantes com uma dieta pobre em vitaminas tendem a ter uma redução na placenta comprometendo assim o fornecimento de nutrientes para o feto no período gestacional. Já no período neonatal essa carência é refletida na diminuição da produção de leite ou até mesmo em um leite pobre em nutrientes. Diante do exposto, conclui-se que a adequada suplementação vitamínica durante a gestação e o período neonatal desempenha um papel crucial na saúde materno-infantil, garantindo não apenas o desenvolvimento saudável do feto e a manutenção da saúde da mãe, mas também influenciando positivamente o período pós-natal, incluindo a produção de leite materno e a nutrição do bebê. A revisão bibliográfica realizada destacou a importância de um acompanhamento nutricional rigoroso para evitar deficiências que podem afetar tanto a gestante quanto o recém-nascido. Portanto, é fundamental que políticas de saúde incentivem e orientem sobre a importância da suplementação vitamínica adequada durante esses períodos críticos, visando o bem-estar de toda a família.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: sofia.martins@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de extensão Urca na Comunidade.

<sup>4</sup> Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## 005: O USO DO CANABIDIOL COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EPILEPSIA

Roberta Gabriela Carvalho de Andrade<sup>1</sup>

Maria Victória Viana Alves<sup>2</sup>

Maria do Socorro Giselly Alves Lima<sup>3</sup>

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa<sup>4</sup>

A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico, que afeta o cérebro e causa convulsões. As convulsões são causadas por uma atividade elétrica anormal no cérebro que leva a uma mudança repentina no comportamento, movimentos, sensações e perda de consciência. Se for localizada, a crise pode ser chamada de parcial, se ocorrer em todo o hemisfério, esta é denominada como generalizada. Paralelamente à pessoa portadora de epilepsia deve seguir rigorosamente o tratamento farmacológico com antiepilépticos e os cuidados orientados. Nesse sentido destaca-se o avanço da farmacologia na medicação para epilepsia evidenciando o uso do canabidiol, visto que possui propriedades que reduz ativação das células glia, presentes no cérebro e que contribuem para o funcionamento dos neurônios. Essas células, são ativadas como respostas nas crises convulsivas, contribuindo para inflamação e lesão cerebral. Descrever os benefícios e avanços do canabidiol na epilepsia. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos entre anos 2019 a 2023, tendo como critério de inclusão textos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português que abordam os benefícios do canabidiol na epilepsia. Os estudos abordam os inúmeros benefícios sobre o uso do canabidiol e seu poder terapêutico para pacientes que utilizaram, dentre eles estão a redução da frequência e gravidade de crises epiléticas em indivíduos com epilepsia refratária, ou seja, na qual são casos em que os medicamentos convencionais não conseguem controlar as crises, visto que 40% - 60% dos pacientes atingiram 50% de redução das mesmas. Além disso, a melhora do humor e da qualidade de vida são elencadas com o uso do canabidiol. O uso terapêutico do canabidiol promove a redução das crises e melhora a qualidade de vida dos indivíduos com epilepsia. Diante disso, com o avanço medicinal e tecnológico novos estudos são necessários para uma melhor validação da cannabis em distúrbios neurológicos. Em comparação às outras drogas antiepilépticas (DAE) os efeitos adversos são sonolência, hiporexia, diarreia, vômitos, alterações comportamentais e tonturas. As DAE's podem ocasionar diversos efeitos negativos, por exemplo, ganho de peso e alteração do eixo gonadal, sendo superiores aos efeitos adversos do canabidiol. Portanto conclui-se que o uso do canabidiol na epilepsia mostra-se uma excelente opção em relação às outras drogas antiepilépticas.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência (LIENEURO). roberta.carvalho@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto no Ambiente Hospitalar (GPESAH).

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Lider da LIENEURO.

## **006: O USO SEM INDICAÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES, OCASIONA RISCOS À SAÚDE HUMANA?**

Luyse Tavares Veloso de Queiroz<sup>1</sup>

Sofia Martins Teixeira<sup>2</sup>

Francisco Rael Campos Alves<sup>3</sup>

Francisca Juliana Grangeiro Martins<sup>4</sup>

A busca pelo padrão do “corpo perfeito” está tornando cada vez mais constante no contexto atual, a utilização de suplementos alimentares que cresce paralelamente à influência do público de influenciadores digitais à população consumista de crianças e adolescentes. Entretanto, a suplementação é recomendada apenas para aqueles que apresentam uma carência elevada de determinados nutrientes, atuando como uma complementação à alimentação. O excesso do consumo dessas substâncias ou uso sem indicação específica e individualizada pode ocasionar uma disfunção metabólica e hepatite tóxica, visto que os nutrientes atuam diretamente como os órgãos dos rins e o fígado. O objetivo desse estudo é evidenciar a problemática que se potencializa pelo viés da divulgação indevida dos meios de comunicação em massa à ingestão de nutrientes sem avaliação e acompanhamento nutricional adequado, podendo suceder riscos à saúde humana. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura para buscar as adversidades ocasionadas pela utilização e o motivo que estabelece a crescente taxa de usuários, além disso, a pesquisa dispõe de artigos selecionados da SciELO e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através de palavras-chave: “suplementação” “alimentação” e “nutrição”. Os resultados obtidos permitem concluir que as publicidades de celebridades designam um domínio sobre a população de jovens a inserir na rotina de alimentação, os nutrientes que podem resultar em sobrecargas renais e hepáticas, pela falta de auxílio profissional. Os dados ainda revelaram a necessidade da intervenção da educação alimentar, tendo em vista que o cenário pode agravar em riscos à saúde pelo crescimento exponencial da população consumista em virtude da alienação midiática para alcançar coeficientes de massa corporal ilusórios. Portanto, é de suma importância que a suplementação seja adicionada na dinâmica alimentar a partir da prescrição qualificada e técnica para obtenção da regulação da saúde como meio de complementar a dieta de cada indivíduo, conforme suas necessidades.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de extensão Urca na comunidade. Email: luyse.queiroz@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## **EIXO**

# **ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS**

**007: AÇÃO EDUCATIVA EM ALUSÃO AO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE A HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marta Carol Taveira da Silva<sup>1</sup>

Luanna Áquila Rodrigues Duarte<sup>2</sup>

Vitória Alves de Moura<sup>3</sup>

Célida Juliana de Oliveira<sup>4</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>5</sup>

A hipertensão arterial é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, celebrado dia 26 de abril, é uma oportunidade para promover a conscientização sobre a importância da prevenção e do controle da hipertensão. Objetiva-se descrever a experiência prática de acadêmicos de enfermagem em atividades de educação em saúde no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação foi realizada em abril de 2024, em um centro comunitário da região do cariri, organizada por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem vinculados a um grupo de extensão da Universidade Regional do Cariri, com o objetivo de divulgar a comunidade conhecimentos sobre a hipertensão, seus fatores de risco, métodos de prevenção, importância do monitoramento regular da pressão arterial e adoção de hábitos saudáveis. As atividades desenvolvidas incluíram: apresentações sobre o que é hipertensão, suas causas, consequências e formas de prevenção; aferição da pressão arterial dos participantes, seguida de orientações personalizadas; oficinas de alimentação saudável, com demonstrações práticas de alimentos saudáveis e discussão sobre a importância da alimentação na prevenção da hipertensão; distribuição de materiais informativos, com informações sobre hipertensão e dicas para um estilo de vida saudável. Conclui-se que a educação em saúde focada na prevenção e controle da hipertensão arterial é uma prática importante para a promoção da saúde na comunidade, pois esses programas trazem informações cruciais e acessíveis para o público atendido, promovendo a conscientização e incentivando mudanças positivas no estilo de vida. Para as acadêmicas, tais ações proporcionam uma oportunidade valiosa de engajamento prático e desenvolvimento de habilidades em cenários reais, além de fortalecer a relação entre a academia e a comunidade. Portanto, ações como essa fortalecem a política de combate à hipertensão, promovendo a saúde pública e destacando a importância da prevenção contínua e do acompanhamento da população.

**Palavras-chaves:** Promoção da saúde; Hipertensão; Educação em saúde;

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo consentimento de bolsa de iniciação científica.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) e do GPESAH. Bolsista PIBIC FUNCAP. Email: marta.carol@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro dos Grupos de Pesquisa GPESCC e GPESAH.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda pelo programa de pós-graduação em Enfermagem URCA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC.

## 008: A SEGURANÇA DO PACIENTE NO SERVIÇO DE DIÁLISE: REVISÃO NARRATIVA SOBRE A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

Mikaelle Batista da Silva<sup>1</sup>

Juliana da Silva Batista<sup>2</sup>

Ana Karolina Bezerra da Costa<sup>3</sup>

Vanessa Carlos Santos<sup>4</sup>

Maria Jaquelyne Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>

Célida Juliana de Oliveira<sup>6</sup>

A diálise é uma terapia substitutiva para paciente com problema renal é um procedimento que envolve riscos, sendo que sua condução deve ser muito bem feita, para que sejam evitadas as complicações para o paciente. Como o enfermeiro é uma peça chave nesse processo, objetivou-se revisar a literatura para verificar a assistência de enfermagem ao paciente em diálise, visando sua segurança. A pesquisa para a realização desta revisão narrativa foi realizada em artigos teóricos que tratassem do tema em questão, nas bases de dados MEDLINE, e LILACS acessadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio da busca avançada em junho de 2024. Para a pesquisa, utilizou-se os descritores em saúde: "Segurança do paciente", "Serviços de diálise" e "Pacientes", no idioma português. somados os documentos emanados do Ministério da Saúde e resolução da ANVISA sobre os cuidados que se devem observar nos serviços de diálise, focando nas atitudes dos profissionais da enfermagem para reduzir o risco de complicações. Foram encontrados nos artigos a necessidade de cuidados com o acesso vascular e a necessidade de o enfermeiro inovar nas estratégias de ensino-aprendizagem para a orientação sobre o autocuidado do paciente com doença renal crônica, a fim de facilitar a adesão às novas rotinas impostas pelo tratamento. Como as infecções são os riscos mais comuns nesse procedimento, os cuidados da enfermagem bem realizados minimizam esses riscos (uso de luvas esterilizadas, máscara, lavagem das mãos e uso de álcool), além da verificação de sinais vitais, avaliação do acesso vascular, controle da pressão arterial, manutenção do equilíbrio sódio, potássio, ureia e creatinina. A Enfermagem assume importante papel no processo, visto que os enfermeiros são os profissionais de saúde que mais manipulam o acesso vascular e é fundamental para estes profissionais desenvolver habilidades para avaliar e diagnosticar todas as complicações que possam ocorrer. A detecção precoce dessas complicações permite um aumento na sobrevida desse tipo do acesso vascular, melhorando, conseqüentemente a adesão ao tratamento, o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: mikaelle.batista@urca.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Paraíso Araripina (FAP).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Membro do Grupo de Extensão Urca na Comunidade.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências (LieNeuro).

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC.

## **009: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOA IDOSA DEPENDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Myrtys Dayanne Eufrazio da Silva<sup>1</sup>

Cássia Rafaela Pereira Lima<sup>2</sup>

Ana Paula Ribeiro de Castro<sup>3</sup>

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem o objetivo de oferecer um atendimento abrangente e acessível à comunidade, visando proporcionar um acesso mais amplo e efetivo ao sistema de saúde. Por ser o primeiro contato que os indivíduos têm com o sistema de saúde, torna-se propício o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, reabilitação, tratamento e redução de danos. Dentro das ferramentas de abordagem ao paciente incluídas na APS, o projeto terapêutico singular (PTS) se destaca por oferecer propostas de condutas terapêuticas desenvolvidas com um indivíduo ou família, dedicando-se a situações complexas com o objetivo de atender cada demanda de modo singular. Objetiva-se descrever e analisar a assistência de enfermagem fornecida ao cuidador familiar de idoso dependente na atenção primária à saúde, destacando as estratégias utilizadas para oferecer suporte e orientação. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio na disciplina de saúde coletiva. As ações executadas eram realizadas através de visitas domiciliares, por meio da implementação de um PTS com metas individualizadas, de modo que fossem analisados quais os principais problemas de saúde da paciente, visando resolução e participação do mesmo nesse processo, destacou-se o estresse do cuidador, aumento dos níveis pressóricos mesmo com uso de medicações, uso exacerbado do cigarro. Através da implementação do PTS com atividades que norteiam e incentivam o paciente a cuidar da sua saúde como pessoa ativa nesse processo, observou-se uma melhoria no estado clínico do cuidador, evidenciado por diminuição dos níveis pressóricos e do estresse, bem como, diminuição significativa do uso do tabaco.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Extensão da liga de Enfermagem em Neurociência. E-mail: myrtys.eufrazio@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Juazeiro do Norte. Professora temporária na URCA.

## 010: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Ana Alissa Gonçalves Alcântara <sup>2</sup>

Marianny Helen Lins Coelho<sup>3</sup>

Milleny Sampaio da Silva<sup>4</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>5</sup>

A terapia hemodialítica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com falência renal, permitindo a eliminação de toxinas e excesso de líquidos do organismo. A equipe de enfermagem assume uma posição fundamental ao monitorar sinais vitais, assegurar a correta conexão aos equipamentos, identificar complicações, e oferecer suporte emocional e conforto ao paciente, prevenindo também infecções e outras complicações. A atuação da enfermagem não apenas garante a eficácia e segurança do procedimento, mas também contribui para qualidade de vida e bem-estar do indivíduo em tratamento. O objetivo desse relato é destacar a importância dos cuidados da equipe de enfermagem direcionados aos pacientes em hemodiálise. O estudo consiste em um relato de experiência, confeccionado após visita a um Centro de Nefrologia localizado na região sul do Ceará. A visita faz parte do cronograma da disciplina Processo de Cuidar do Adulto em situações clínicas e cirúrgicas, cursada durante o 5º semestre, por acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública. A visita foi realizada em junho de 2024, e o relato produzido mediante registros realizados durante a atividade. Na visita, foi apresentado por um enfermeiro atuante no serviço de hemodiálise a estrutura e o trabalho da equipe profissional, desde a entrada dos pacientes, o processamento dos materiais, o cuidado com a água utilizada por meio do processo de osmose reversa, a sala de emergência e o local no qual os pacientes realizam a terapia hemodialítica em si. Foi mostrado o quanto a equipe de enfermagem tem grande relevância e autonomia na área da nefrologia e na terapia hemodialítica, desde a recepção do paciente, a avaliação inicial do peso, a realização da palpação e análise da presença do frêmito antes da realização da punção no caso de fístulas, controle da máquina, monitorização durante a hemodiálise, coleta de sangue para análise laboratorial mensal, a avaliação por meio do Kt/V, as trocas de curativos estéreis pós-procedimento, no caso daqueles pacientes que não possuem fístula e utiliza cateter de duplo-lúmen (CDL) ou Permecath. Os resultados demonstram a importância vital da equipe de enfermagem na terapia dialítica, destacando sua autonomia e competência em todas as fases do processo. A atuação precisa desde a recepção do paciente até os cuidados pós-hemodiálise assegurar a eficácia e segurança do paciente sob uso de terapias hemodialíticas.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem e Terapia Intensiva (LAEETI) e do Programa de Extensão Atendimento Pré-Hospitalar na Comunidade (APH). Bolsista pela PROEX. Email: clara.barbosa@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Doenças Negligenciadas (LIDONE), Email: milleny.sampaio7@urca.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA.

## 011: A VISITA TÉCNICA COMO INSTRUMENTO PARA CONHECER O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Alves do Nascimento<sup>1</sup>

Izadora Gonçalves Ribeiro Amorim<sup>2</sup>

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>3</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>4</sup>

A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta primariamente os nervos periféricos e a pele. No estado do Ceará, de 2015 a 2022, foram notificados 11.727 casos novos. A doença possui distribuição heterogênea no Brasil, com concentrações nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Nesse sentido, é importante conhecer a realidade dos municípios para que novas intervenções possam ser traçadas. Considerando esse panorama, objetivou-se relatar a experiência de uma visita técnica como instrumento para analisar o cenário epidemiológico das pessoas acometidas pela hanseníase que são tratados em um município do interior do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos membros da Liga acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE), da Universidade Regional do Cariri (URCA), relativo à uma visita técnica no setor de vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde de um município do Sul do Ceará no mês de julho de 2024. A visita ocorreu no setor de vigilância epidemiológica, que contou com a colaboração da técnica em epidemiologia, que é a enfermeira responsável pelo serviço. Teve como base as anotações em diário de campo. Os ligantes puderam conhecer o funcionamento e a importância da Vigilância Epidemiológica nas estratégias de ação no controle da hanseníase. Abordaram desde a quantidade de pacientes em tratamento até os graus de incapacidade. Identificou-se que o município contava, até o momento, com 26 pacientes em tratamento. Relativo à classificação operacional, a maioria era multibacilar e em menor proporção, os paucibacilares. Pode-se ainda identificar alguns casos com graus de incapacidade 1 ou 2. Quanto à busca ativa dos casos, o serviço conta com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enquanto os contatos dos pacientes, atualmente, estão sendo monitorados por meio da realização do teste-rápido para hanseníase. Constatou-se que o número de casos novos correspondente ao ano de 2023, no Cariri, foi de 241 e o município do Crato foi o que mais colaborou para esse valor elevado, com total de 68. Diante do conhecimento desse cenário, pode-se constatar que utilizar o recurso de visita técnica como estratégia didática para o conhecimento do diagnóstico da hanseníase em um município trouxe aos membros da liga a oportunidade para conhecer o papel da estratégia da vigilância epidemiológica no controle da doença e desenvolver o pensar e agir por meio de intervenção em saúde para redução do grau de incapacidade.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Vigilância epidemiológica, Visita técnica.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da LIDONE (Liga das Doenças Negligenciadas). Email: anabia.alves@urca.br .

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Membro da LIDONE.

<sup>4</sup> Docente associada do Departamento de Enfermagem da URCA. Pesquisadora do PMAE.

## 012: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO LOCAL DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cicera Dionara Leite<sup>1</sup>

Anna Alicy Ferreira Menezes e Silva<sup>2</sup>

Luciano Moreira Alencar<sup>3</sup>

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), podendo variar de crianças e adultos e estado do paciente, para diagnosticá-la se faz necessário a utilização da técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva. Analisar, com base na literatura, o perfil do trabalhador com hipertensão arterial sistêmica. O estudo é do tipo revisão integrativa da literatura, iniciado a partir da seguinte pergunta-problema: "Qual o perfil do trabalhador com hipertensão arterial sistêmica?" A partir desse questionamento, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, com utilização dos Descritores: "local de trabalho", "hipertensão arterial" e "Educação em Saúde", com uso do Booleano AND para associação dos descritores. Com aplicação dos critérios de inclusão: artigos na íntegra que estejam em consonância com a temática, nos idiomas inglês, espanhol e português, com publicação nos últimos 5 anos. Os fatores de risco que agravam a situação do trabalhador, em um estudo feito com homens metalúrgicos, foram selecionados 67 pessoas do sexo masculino, dentre esse número, 18,3% tinham Hipertensão Arterial, 23% eram tabagistas, 67% não praticavam atividade física regularmente, 43,5% consumiam bebidas alcoólicas em excesso e 69,5% tinham dieta alimentar inadequada. Pacientes acompanhados pelo programa hiperdia, do governo federal, foram questionados em relação aos sintomas mais comuns do pico de HAS, 30% eram assintomáticos, 44% relataram cefaleia, os outros mais citados foram taquicardia (21%), vertigem (20%), dispneia (15%), dor na nuca (14%) e fadiga (9%), podendo um paciente relatar mais de um sintoma. Dessa forma, vivemos uma pandemia das doenças crônicas, especialmente a HAS, uma doença silenciosa que se alastra na população brasileira, afetando a rotina das pessoas. Os trabalhadores sofrem com essa realidade, pois têm a dificuldade de manter o tratamento dela, devido a sua demanda de trabalho. Além da doença, podem ocorrer várias complicações que podem comprometer a vida dos trabalhadores.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia Especializada em Pé Diabético-LAENPE. Email: leitedionara@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da LAENPE.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso.

## 013: DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>1</sup>

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos<sup>2</sup>

Ana Laís Pereira Castro<sup>3</sup>

Hildânia Alves Pereira de Moraes<sup>4</sup>

Gerliane Filgueira Leite<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

O diabetes mellitus gestacional é uma das intercorrências gestacionais mais preponderantes mundialmente. A doença é causada pela produção insuficiente de insulina pelo pâncreas e a alta secreção de hormônios hiperglicemiantes durante a gravidez, essa condição acarreta complicações tanto fetais quanto neonatais, como macrossomia, deficiência de ferro e hipoglicemia. No caso da hipoglicemia, ela pode afetar a formação de células cerebrais, principalmente na região cortical, levando a prejuízos no desenvolvimento motor. Diante disso, objetiva-se relatar a incidência de distúrbios do desenvolvimento motor em crianças nascidas de mães com diagnóstico de diabetes durante a gravidez. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com busca nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, utilizando os descritores "Diabetes Gestacional" e "Transtornos do Neurodesenvolvimento" cruzados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Obtiveram-se quinze trabalhos e após filtragem, cinco artigos foram selecionados por se encaixarem ao objetivo proposto. Os estudos analisados revelaram uma associação significativa entre crianças nascidas de mães com diabetes mellitus gestacional e alterações no neurodesenvolvimento, com taxas de incidência de transtornos mais elevadas quando comparadas ao grupo de controle, sendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) os mais prevalentes. Também foi possível aferir, que o diagnóstico tardio do diabetes mellitus gestacional aumenta o risco de transtornos do neurodesenvolvimento. Portanto, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz, com mudanças nos hábitos de vida ou pela aplicação de insulina, possibilitam a redução de riscos e uma melhor perspectiva de vida para gestante e feto. Além disso, as limitações dos estudos demonstram a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao impacto do diabetes mellitus gestacional no neurodesenvolvimento das crianças, a fim de obter esclarecimentos mais precisos.

**Descritores:** Diabetes Gestacional; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Incidência.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. Email: mateus.sampaio@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem – URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem – URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem – URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem – URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Tutora do PET Enfermagem - URCA.

## 014: DOENÇAS CRÔNICAS RESPIRATÓRIAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Antônia Joceana Cláudio Medeiros<sup>1</sup>

Shura do Prado Farias Borges<sup>2</sup>

Maria Ryngrid Dino da Silva<sup>3</sup>

As doenças respiratórias crônicas, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e a asma, mostram-se significativas os casos de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Essas condições são caracterizadas por uma inflamação crônica das vias aéreas, obstrução do fluxo de ar e, em muitos casos, hipersensibilidade brônquica. Nos atendimentos nas unidades de atenção básica é necessário, portanto, que os profissionais das equipes de saúde da família estejam preparados para lidar com a doença, e que possam ofertar um melhor tratamento e acompanhamento do doente. Objetivo: Identificar as doenças crônicas respiratórias que mais atingem a população, demonstrando seus agravantes e meios de cuidados disponíveis no sistema de atenção básica à saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, na qual foi utilizado artigos da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico entre os anos de 2019-2024 nos idiomas Inglês e Português. Foram utilizados os seguintes descritores "Doenças Respiratórias", "Doenças Crônicas" "Atenção Básica à saúde", totalizando 100 artigos, sendo selecionado quinze (15) estudos. Diante dos achados bibliográficos os dados da Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 600 milhões de pacientes em todo o mundo têm DPOC. A DPOC é a terceira principal causa de morte em todo o mundo e sua incidência aumenta a cada ano. A asma é uma doença crônica comum que afeta cerca de 262 milhões de pessoas em todo o mundo. Nesta perspectiva o protagonismo do enfermeiro na ESF é evidenciado no cuidado à saúde das pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). O aumento dessas doenças é uma nova forma de atuação em direção à promoção da saúde a fim de evitar complicações e proporcionar qualidade de vida para pessoas com essas doenças. Assim portadores de condições crônicas quando forem em busca dos serviços de saúde, seria importante fazer uma avaliação detalhada com os profissionais da equipe multidisciplinar e observar seu perfil epidemiológico. Cabe aos profissionais da atenção primária prestar assistência qualificada para pacientes com doenças respiratórias crônicas, cuidando com humanização e ofertando meios de qualidade de vida e bem-estar para conseguirem viver da melhor forma possível.

<sup>1</sup> Enfermeira, especialista em saúde da família. Email: joceanamedeiros@outllok.com

<sup>2</sup> Enfermeira, mestre em. Ensino e saúde.

<sup>3</sup> Enfermeira, especialista em Uti adulto.

## 015: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EFICAZ EM CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ENFERMAGEM

Francisca Odachara Machado Bezerra do Carmo<sup>1</sup>

Rebeka Moraes Alves dos Santos<sup>2</sup>

José Gledson Costa Silva<sup>3</sup>

O presente artigo explora a importância da comunicação eficaz em cuidados paliativos, ressaltando o papel crucial dos enfermeiros nesse processo. O estudo visa mostrar como uma comunicação clara e empática pode diminuir dúvidas e preocupações tanto dos pacientes quanto de seus familiares, relacionadas a todas as fases do processo dos cuidados paliativos. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, examinando pesquisas pertinentes nas bases SciELO e LILACS. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores "Enfermagem", "cuidados paliativos" e "comunicação", excluindo aqueles considerados irrelevantes ou em idiomas estrangeiros. Para alcançar os resultados, foi utilizado o NIC (*Nursing Interventions Classification*), dado seu uso nos artigos analisados. O estudo destaca que a comunicação em cuidados paliativos deve contemplar quatro pilares essenciais: controle sintomático, comunicação adequada, apoio à família e trabalho em equipe. Cada um desses aspectos é crucial para uma prática eficaz em cuidados paliativos. Concluiu-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na facilitação de uma comunicação eficaz entre pacientes, familiares e a equipe multiprofissional, onde a comunicação bem gerida é essencial para reduzir a ansiedade e as preocupações, facilitando um processo de luto mais tranquilo e garantindo que todas as medidas para o bem-estar do paciente foram devidamente tomadas.

**Palavras-chaves:** Comunicação eficaz; Enfermagem; Palição.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Maurício de Nassau Juazeiro do Norte, Ceará (UNINASSAU). Membro da Liga Acadêmica De Enfermagem Em Emergência, Trauma E Terapia Intensiva (LAEETI) email: odachara@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU. Membro da LAEETI.

<sup>3</sup> Enfermeiro Especialista em Sexualidade Humana pela UNINASSAU.

## 016: IMPACTO DA DIABETES GESTACIONAL NA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM RECÉM-NASCIDOS

Ana Vitória Bezerra Mangueira<sup>1</sup>

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>2</sup>

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa<sup>3</sup>

A síndrome do desconforto respiratório é uma condição grave que afeta principalmente recém-nascidos prematuros representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal, caracterizada pela dificuldade respiratória decorrente da imaturidade pulmonar e a deficiência de surfactante. Entre os diversos fatores de risco que podem predispor os recém-nascidos à síndrome, a diabetes gestacional tem ganhado destaque, visto que a hiperglicemia materna gera um ambiente intra-uterino desfavorável, comprometendo o desenvolvimento pulmonar do feto. Além disso, a diabetes gestacional está associada a um estado inflamatório crônico e a um aumento do estresse oxidativo, ambos os fatores podem comprometer ainda mais a maturação pulmonar do feto. Tendo como relevância a incidência de diabetes gestacional e suas consequências adversas para a saúde neonatal, objetivou-se compreender e descrever a relação da síndrome do desconforto respiratório com a diabetes gestacional. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura utilizando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, incluindo os idiomas português e inglês, tendo como base a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando as revistas Lilacs e Medline, buscando pelos descritores "Diabetes Gestacional" e "Síndrome do Desconforto Respiratório" cruzados pelo operador booleano AND. Nos resultados obtidos, foi possível constatar que a diabetes gestacional após as 34 semanas da gestação é um fator de risco independente para insuficiência respiratória neonatal, porém o diabetes mellitus materno por si só predispõe à síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido. Especificamente, os bebês de mães diabéticas têm 5,6 vezes mais probabilidade de desenvolver a síndrome em relação aos bebês de mães não diabéticas, é por este motivo que, neonatos de tais gestações devem ser monitorados cuidadosamente devido ao risco aumentado de complicações respiratórias. Através da análise dos artigos científicos, foi possível identificar lacunas na literatura, fazendo-se necessário futuros estudos para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e desenvolver protocolos de tratamento mais eficazes. Ainda assim, a avaliação precoce e o manejo adequado da diabetes gestacional, juntamente com o acompanhamento intensivo dos neonatos de mães com essa condição, são fundamentais para reduzir a ocorrência da síndrome.

**Descritores:** Diabetes Gestacional; Síndrome do Desconforto Respiratório; Recém-Nascido.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Voluntária do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Email: anavitoria.bezerra@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## 017: IMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIALÍTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Idelânia Simplicio de Lima<sup>1</sup>

Marta Carol Taveira da Silva<sup>2</sup>

Larisse Beserra Luna<sup>3</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>4</sup>

Elis Regina de Sousa Alves<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

A incidência de doenças cardiovasculares em pacientes dialíticos é significativamente alta, sendo uma das principais causas de morbimortalidade nessa população. Objetivou-se analisar na literatura as implicações cardiovasculares em pacientes dialíticos, identificando os principais fatores de risco e intervenções de enfermagem no contexto do cuidado ao paciente com doenças renal crônica em uso de terapia renal artificial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em maio de 2024. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de dados de Enfermagem (BDEnf), com os descritores "diálise", "risco cardiovascular", "cuidado de enfermagem" entrecruzados pelo operador booleano "AND". Após os filtros selecionados de texto completo disponíveis na íntegra e temática relacionada publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos os artigos duplicados, obteve-se um total de 12 estudos para a amostra final. Verificou-se que há alta prevalência de doenças cardiovasculares em pacientes dialíticos, com complicações comuns incluindo insuficiência cardíaca, hipertensão, doença arterial coronariana e arritmias. As alterações hemodinâmicas causadas pela diálise, calcificação vascular acelerada e inflamação crônica contribuem para a alta prevalência de doenças cardiovasculares nesses pacientes. Intervenções eficazes incluem monitoramento rigoroso e controle da pressão arterial, gestão do volume extracelular para evitar sobrecarga hídrica, educação do paciente para promover mudanças no estilo de vida e gerenciamento de comorbidades como diabetes e dislipidemia. Diante disso, estudos comparativos e metanálises indicam que as estratégias de manejo cardiovascular implementadas pela equipe de enfermagem podem melhorar significativamente os resultados clínicos dos pacientes dialíticos, reduzindo a mortalidade e melhorando a qualidade de vida. Conclui-se que o gerenciamento de complicações cardiovasculares em pacientes dialíticos é essencial para melhorar os resultados de saúde e qualidade de vida. Portanto, as intervenções de enfermagem, baseadas em evidências, são fundamentais para esse processo. Além disso, futuras pesquisas devem focar em estratégias inovadoras e eficazes para a prevenção e tratamento de DCV nessa população.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) e do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PET. Email: idelania.simplicio@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC e GPESAH.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

## 018: CIGARROS ELETRÔNICOS E A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PULMONARES EM JOVENS E ADULTOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ednaldo Yruan Lopes dos Santos<sup>1</sup>

Kêmilly Leite Barros<sup>2</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>3</sup>

Valterlúcio dos Santos Sales<sup>4</sup>

O uso de cigarros eletrônicos entre jovens e adultos tem se tornado uma prática recorrente no Brasil, impactando os hábitos e a qualidade de vida dos usuários. Evidências científicas sugerem que esses dispositivos estão associados a um risco maior de sintomas respiratórios, como chiado no peito, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O objetivo deste trabalho foi descrever a relação entre o aumento dos casos de DPOC em jovens e adultos e o uso de cigarros eletrônicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada entre maio e julho de 2024. A busca foi realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, abrangendo as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram selecionados materiais publicados entre 2019 e 2024, utilizando os descritores "adolescente", "doença pulmonar obstrutiva crônica" e "sistemas eletrônicos de liberação de nicotina". Os critérios de inclusão foram trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos, artigos em português e inglês e materiais que abordam a temática proposta. Excluíram-se dissertações, teses, artigos indisponíveis na íntegra e livros desatualizados. Após a aplicação desses critérios, foram encontrados oito artigos, dos quais cinco foram selecionados para leitura e estudo detalhado. A análise dos materiais revelou que a exposição aos cigarros eletrônicos desencadeia uma resposta inflamatória nos órgãos respiratórios, associada ao desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas, como asma e DPOC. Além disso, os cigarros eletrônicos têm efeitos citotóxicos sobre os epitélios e afetam as proteínas da membrana plasmática, essenciais para a secreção de fluidos no pulmão. Outros estudos demonstram que o uso de cigarros eletrônicos dificulta o manejo e o prognóstico da DPOC, colocando em risco a vida dos usuários, especialmente aqueles que necessitam de tratamento de urgência. Há também indícios de que esses sistemas eletrônicos são usados como alternativas aos cigarros tradicionais. Conclui-se que o uso de cigarros eletrônicos está associado ao desenvolvimento de DPOC e é prejudicial à saúde respiratória dos usuários.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: [ednaldo.yruan@urca.br](mailto:ednaldo.yruan@urca.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem na URCA. Membro do grupo de pesquisa Latif/Lenfe. Bolsista PROEX.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutor em Neurologia/Neurociências.

## 019: POTENCIALIDADES HIPOGLICEMIANTE DAS PLANTAS DO GÊNERO BAUHINIA: UMA REVISÃO DAS PROPRIEDADES MEDICINAIS E SEUS BENEFÍCIOS

Antônio Jefferson Amorim de Freitas<sup>1</sup>

Milleny Sampaio da Silva<sup>2</sup>

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>3</sup>

Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>4</sup>

Ana Vitória do Nascimento<sup>5</sup>

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa<sup>6</sup>

Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica causada pela falta ou incapacidade da insulina de exercer seu papel corretamente, resultando em níveis elevados de açúcar no sangue. O uso de plantas do gênero Bauhinia, popularmente conhecidas como Mororó, através do chá, tem sido estudado como alternativa de tratamento para DM, devido aos efeitos hipoglicemiantes apresentados por essa planta e seu baixo custo. Este estudo tem o objetivo de investigar o potencial hipoglicemiante das plantas do gênero Bauhinia. Para conduzir essa investigação, foi adotado um método de revisão narrativa da literatura, sendo realizada buscas nas bases de dados MEDLINE e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Diabetes Mellitus" e "Bauhinia" combinados pelo operador booleano AND, empregando os critérios de inclusão que contemplavam publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol. Dos 16 artigos encontrados, 7 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados obtidos indicam que o efeito hipoglicemiante do extrato de Bauhinia é atribuído aos flavonoides e componentes fenólicos que modulam vários processos metabólicos. Esses compostos estimulam a glicogênese hepática, facilitando o armazenamento de glicose como glicogênio, e inibem a gliconeogênese, a produção de glicose a partir de precursores não-carboidratos. Além disso, reduzem a absorção intestinal de glicose, diminuindo a quantidade de glicose que entra na corrente sanguínea após a alimentação. Esses mecanismos combinados ajudam reduzir os níveis de glicose no sangue, proporcionando um melhor controle glicêmico sem aumentar os níveis basais de insulina, tornando o extrato da Bauhinia uma opção promissora para o tratamento do diabetes. No entanto, existe uma necessidade urgente de estudos mais robustos e abrangentes que possam fornecer evidências conclusivas sobre a eficácia e a segurança da Bauhinia unguolata no tratamento do diabetes já que os achados revelam uma escassez significativa de pesquisas farmacológicas e químicas nessa área. Os poucos estudos disponíveis focam em um número limitado de espécies, enquanto a população continua a utilizar essas plantas. Para prestar o suporte eficaz e seguro é necessário que os estudos farmacológicos sejam ampliados, focando na ação hipoglicemiante e antidiabética de um modo geral sobre estas espécies, com isto, o uso destas plantas não seria apenas de uso empírico, mas com esclarecimento científico.

**Descritores:** Diabetes Mellitus; Insulina; Síndrome Metabólica; Bauhinia; Eficácia.

<sup>1</sup> Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: jefferson.amorim@urca.br

<sup>2</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Doenças Negligenciadas.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem - URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva.

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem UFC. Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## 020: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A ADESÃO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Raiane Nunes de Lima<sup>1</sup>

Aila Gomes Lima<sup>2</sup>

Isaías de Araújo Silva<sup>3</sup>

Lízia Samyra Gomes da Silva Amorim<sup>4</sup>

Yvinna Marina Santos Machado<sup>5</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

O projeto terapêutico singular (PTS) é uma ferramenta de cuidado ampliado, composto por condutas terapêuticas articuladas entre o indivíduo, a família e a equipe de saúde interdisciplinar, que visam estabelecer um plano de cuidados com foco no delineamento da situação-problema e a utilização de estratégias para promoção da saúde, definindo metas a serem alcançadas e atribuindo responsabilidades a serem tomadas. Objetiva-se compreender as contribuições do uso do projeto terapêutico singular para o aumento da adesão terapêutica de pacientes com doenças crônicas no âmbito da atenção primária à saúde (APS). Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores aplicados foram "Projeto Terapêutico Singular" AND "Atenção Primária" AND "Doenças Crônicas", com os seguintes critérios de inclusão: Texto completo, idioma português e inglês e publicados nos últimos cinco anos (2019-2024). A busca inicial resultou em quatro artigos, dos quais dois foram selecionados com base na relevância para o tema proposto. Através da análise dos artigos contemplados, entende-se que o PTS é um instrumento de implementação do cuidado interdisciplinar para o manejo adequado das doenças crônicas, possibilitando, aos profissionais de saúde da APS, a identificação de necessidades específicas e persistentes, alcançando uma abordagem centrada no paciente. Sob essa perspectiva, a utilização do PTS promove a formação do vínculo paciente-profissional para o atendimento individualizado, possibilitando a construção de intervenções em saúde e possíveis soluções para os problemas encontrados. Além disso, vale salientar a influência da comunicação efetiva sobre o aumento da satisfação do paciente, que através da abordagem familiar, favorece uma maior aquisição de conhecimentos do paciente sobre sua condição crônica, estimulando a sua autonomia para o autocuidado e redução do medo relacionado à doença, resultando, portanto, em uma maior adesão terapêutica no âmbito da APS. Conclui-se que a utilização do PTS é uma estratégia que favorece a implementação do cuidado de forma eficiente às pessoas com doenças crônicas, por intermédio da equipe interdisciplinar, permitindo uma abordagem centrada em saúde, tornando os pacientes protagonistas do seu próprio processo saúde-doença, e estimulando uma maior adesão destes ao tratamento.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Doenças Crônicas; Projeto Terapêutico Singular; Abordagem Familiar.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Bolsista FECOP. E-mail: raiane.nunes@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Medicina da URCA. Membro do HPSC.

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Medicina da URCA. Membro do HPSC.

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Medicina da URCA. Membro do HPSC. Bolsista FECOP.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do mestrado acadêmico em Enfermagem da URCA (PMAE/URCA).

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de graduação de enfermagem da URCA. Pesquisadora do PMAE.

## 021: PROMOÇÃO DE SAÚDE CARDIOVASCULAR EM REDE SOCIAL

Luanna Áquila Rodrigues Duarte<sup>1</sup>

Marta Carol Taveira da Silva<sup>2</sup>

Lívia Karen Ferreira Costa Aguiar<sup>3</sup>

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>4</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>5</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>6</sup>

As afecções cardiovasculares são causas do alto índice de óbitos no Brasil. Faz-se necessário estratégias para minimizar esses índices, com ação nos fatores de risco cardiovascular. As redes sociais são opções para propagação de orientações aos fatores de risco cardíacos. Objetivou-se relatar a experiência em ação de promoção da saúde cardiovascular por meio de quiz interativo em uma rede social. Trata-se de um relato de experiência, sobre uma atividade de promoção da saúde cardiovascular por meio do jogo interativo de questionários, o "Quiz de coração", desenvolvido por extensionistas do Projeto de Extensão Cuide de/do Coração, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A ação foi realizada por meio da rede social Instagram® do projeto, no mês de julho de 2024, com o objetivo avaliar os conhecimentos sobre os principais fatores de risco cardiovascular, por meio de perguntas e respostas que abordaram os comportamentos e estilos de vida que reduzem e aumentam o risco, a importância do controle pressórico, efeitos nocivos do tabagismo e sua relação com os vasos sanguíneos, e o benefício do peso adequado para a saúde do coração. O quiz registrou uma média de 15 respostas, com aproximadamente 90% de acertos, alcançando 50 pessoas e recebendo feedbacks positivos. A iniciativa visou informar sobre os fatores de risco cardiovasculares e evidenciar a importância de cuidar da saúde cardiovascular. Conclui-se que a experiência ação de promoção da saúde cardiovascular por meio de quiz interativo denominado "Quiz de coração" consiste em uma estratégia relevante na promoção da saúde cardiovascular, aplicável às suas diversas temáticas. A sua disponibilidade nas redes sociais revela-se significativo na promoção e educação em saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo, facilitando a disseminação de informações sobre os fatores de risco cardiovascular.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Programa de Bolsa Acadêmica de Inclusão Social (BSocial), Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular – GPESCC.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) e do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Extensão do Projeto Cuide de/do Coração. Email: luanna.aquila@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC e do GPESAH.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão Educação e Práticas para o Cuidado Cardiovascular Seguro.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PMAE) da URCA. Membro técnico do GPESCC, do GPESAH e da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Adjunta da URCA.

## 022: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ADULTOS COM ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Myrtys Dayanne Eufrazio da Silva<sup>1</sup>

Cássia Rafaela Pereira Lima<sup>2</sup>

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa<sup>3</sup>

O atraso no neurodesenvolvimento é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico e cognitivo, incluindo transtornos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtornos de déficit de atenção e deficiência intelectual (TDAH), entre outros. Suas principais manifestações originam-se na infância e geralmente persistem até a vida adulta, embora uma grande parte das pesquisas sobre os atrasos neurológicos sejam focadas na infância, a compreensão dos efeitos a longo prazo nos indivíduos é de extrema importância, uma vez que influencia de forma negativa na qualidade de vida desses, impactando significativamente no processo social, pessoal, acadêmico e profissional. Diante disso, o prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes adultos são áreas de crescente interesse, dado que os desafios enfrentados vão além da infância e adolescência. Objetiva-se analisar o prognóstico e qualidade de vida em pacientes adultos com atraso no neurodesenvolvimento. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de Julho de 2024. A busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde: "Qualidade de vida"; "Transtorno do neurodesenvolvimento"; "Adulto". Utilizou-se, como estratégia de busca, a realização de entrecruzamentos aos pares com o operador booleano "AND" para associação dos descritores. Utilizou-se os filtros de texto completo disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol. Obteve-se um total de quatro estudos para a amostra final. Dada a ampla gama de sintomas e severidades associadas ao atraso no neurodesenvolvimento, que afetam aspectos físicos, emocionais, sociais e funcionais, é essencial adotar uma abordagem abrangente e individualizada para avaliar e melhorar a qualidade de vida do paciente adulto, pois os achados indicam, que apesar dos avanços nas intervenções, muitos pacientes adultos continuam enfrentando desafios significativos que impactam na sua qualidade de vida, é crucial considerar as necessidades específicas de cada indivíduo e implementar intervenções e suportes de forma direcionada e contínua para melhoria nos aspectos afetados. Dessa forma, a compreensão do prognóstico e da qualidade de vida estará intimamente ligado à implementação precoce das estratégias de intervenção.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Extensão da liga de Enfermagem em Neurociência. Email: myrtys.eufrazio@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora da liga de enfermagem em Neurociências. Pesquisadora do GPESAH e do GPDIAM.

## 023: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA ENSINO E CUIDADO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Amanda Sousa Rodrigues<sup>1</sup>

Kauanny Vitoria dos Santos<sup>2</sup>

Samuel da Silva Freitas<sup>3</sup>

Marta Maria Martins Brazil<sup>4</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>5</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>6</sup>

No cenário atual, as doenças crônicas não transmissíveis têm se evidenciado como as principais causas do aumento da mortalidade e morbidade global, com destaque especial para as doenças cardiovasculares. Este estudo teve como objetivo identificar tecnologias educacionais utilizadas no processo de ensino e cuidado cardiovascular direcionadas aos pacientes clínicos e cirúrgicos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2024. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na *National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED)*, utilizando como descritores em ciências da saúde (DeCS) e os termos do Medical Subject Heading (MeSH), interrelacionadas com operadores booleanos AND: Technology educational AND Patient education AND Clinical patient AND Cardiovascular, com base na pergunta norteadora: Quais as tecnologias educacionais disponíveis a nível de educação em saúde, para se propiciar as orientações aos pacientes clínicos e cirúrgicos portadores de doenças cardiovasculares? Tecnologias como simulações virtuais, aplicativos móveis e realidade aumentada têm sido utilizadas para aprimorar o ensino de conceitos cardiovasculares, práticas clínicas e habilidades técnicas. Conclui-se que as tecnologias educacionais têm um papel crucial na educação cardiovascular, proporcionando ferramentas inovadoras que melhoram o ensino e a prática clínica.

**Descritores:** Tecnologia educacional; Educação do paciente; Paciente clínico; Cardiovascular.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri-CE e o Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista Iniciação Científica. Email: [amanda.rodrigues@urca.br](mailto:amanda.rodrigues@urca.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem (PMAE/ URCA).

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da URCA.

## 024: VISITA TÉCNICA A UM CENTRO DE NEFROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>1</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Esther Máysa de Sousa Alves<sup>3</sup>

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>4</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>5</sup>

A hemodiálise é um tipo de suporte renal artificial (SRA) utilizado em pacientes com doença renal crônica em estágio 5, ou seja, pacientes com falência renal que tenham taxa de filtração glomerular <15 mL/kg/1,73. Consiste na filtração extracorpórea do sangue, a partir do uso de capilares com membrana semipermeável, linhas arteriais, acesso vascular específico e máquina de hemodiálise, configurando-se em tratamento de alta complexidade, realizado em centros de nefrologia e unidades hospitalares. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, durante visita a um Centro de Nefrologia. O relato foi construído mediante visita técnica, realizada no mês de junho de 2024, durante as atividades da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar ao Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, de uma universidade pública, localizada no sul do Ceará. A visita foi conduzida por enfermeiros do serviço, bem como com a presença da preceptora. Observou-se que na estrutura da instituição contém uma sala de emergência, uma sala de procedimentos (para confecção de fístula arteriovenosa e inserção de cateter para hemodiálise), uma sala de osmose reversa, uma sala para reprocessamento de dialisadores e linhas arteriais, uma sala para pacientes com sorologia positiva e uma sala principal, onde é feito o processo de hemodiálise e que suporta até 40 pacientes dialisando no mesmo turno. Antes de iniciar o processo, o paciente é pesado, para que possa ser comparado com seu peso seco e definido o parâmetro de filtração dos líquidos. Ao entrar na sala principal, é realizada a aferição dos sinais vitais, verificação do histórico do paciente, acoplamento do capilar de uso individual e a alimentação do sistema da máquina com os dados do paciente. É importante ressaltar que, antes do início do processo, o capilar é lavado e testado para que não haja resquícios do peróxido, produto usado para o seu reprocessamento. Os capilares, que são individuais e reutilizáveis, são descartados quando usados por um total de 20 vezes, ou quando apresentam danos em sua estrutura. Na visita, observou-se que há a relação de 1 técnico em enfermagem para cada 4 pacientes. Fator que evita sobrecarga de trabalho, previne eventos adversos na hemodiálise e otimiza a atuação dos profissionais. A visita foi importante para conhecer os dispositivos utilizados, a técnica da hemodiálise e o funcionamento da unidade que está à frente dos cuidados com o paciente com necessidade de SRA.

Descritores: Falência Renal Crônica, Enfermagem em Nefrologia, Diálise Extracorpórea

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: gabriela.izidio@urca.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem.

<sup>3</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Monitoria.

<sup>4</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>5</sup>Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

## 025: PLANOS DE ALTA DE ENFERMAGEM PARA DOENTES CRÔNICOS: EFICÁCIA E IMPACTO NA CONTINUIDADE DO CUIDADO

Thays Lopes Lucas<sup>1</sup>

Maria Helena da Conceição Santos<sup>2</sup>

Maria Letícia de Moura Leandro<sup>3</sup>

Sara Maria da Costa<sup>4</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>5</sup>

A elaboração de planos de alta de enfermagem é crucial para garantir a continuidade do cuidado para pacientes com doenças crônicas em outros níveis de atenção e sobretudo, no domicílio. O paciente e familiares expostos à debilidade crônica precisam reorganizar-se e adaptar as rotinas de cuidado. No entanto, a pouca compreensão sobre o contexto de saúde-doença ou a ausência de um preparo efetivo para a desospitalização pode prejudicar a reabilitação e favorecer a reinternação. Nesse sentido, buscou-se compreender a eficácia e o impacto dos planos de alta de enfermagem na continuidade do cuidado de pacientes com doenças crônicas. Trata-se de um resumo produzido pela síntese dos resultados obtidos por meio de uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde. A busca ocorreu em julho de 2024, com o uso dos descritores: "Alta do Paciente" e "Planejamento da Alta", intermediados por "OR", com "Cuidados de Enfermagem" e "Doença Crônica", intermediados por "AND". Foram obtidos 373 estudos que submetidos aos filtros de texto completo e delimitação temporal dos últimos cinco anos, restaram 50 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 20 estudos foram selecionados para análise de conteúdo, mas apenas 11 estavam disponíveis na íntegra e responderam a seguinte questão de pesquisa: "Como o plano de alta de enfermagem pode impactar a continuidade do cuidado de pacientes com doenças crônicas?". Os planejamentos de alta e programas pós-alta podem ser projetados com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida, reduzir a rehospitalização e a mortalidade dos pacientes. Entretanto, sua eficácia e viabilidade pode depender de fatores como a complexidade da condição do paciente, o nível de adesão e compreensão, presença de rede de suporte, disponibilidade de recursos e coordenação dos serviços de saúde. O planejamento de alta adequado envolvendo o paciente e família permite a realização de cuidados em ambiente extra-hospitalar, possibilitando benefícios aos envolvidos e a instituição hospitalar, uma vez que reduz os custos com readmissões. Salienta-se a importância do uso de ferramentas que permitam a captura do ponto de vista desses integrantes no processo de cuidado, com o objetivo de adaptar e potencializar as metas de pós-alta; além da existência de um protocolo para balizar a construção do plano de alta e a expressão de propostas devidamente articuladas.

**Descritores:** Alta do Paciente; Cuidados de Enfermagem; Doença Crônica; Planejamento da Alta.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Extensionista do Projeto A-HOPE: Alta Hospitalar com Orientação Planejada de Enfermagem. Email: thays.lopes@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde.

<sup>5</sup> Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

## **EIXO**

# **ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL**

## 026: USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E SUPORTE DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Maria Catarina Xavier de Barros<sup>1</sup>

Maria Érica Pietra Gomes Alves<sup>2</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>3</sup>

O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres, exigindo estratégias eficazes de educação e suporte para melhorar a qualidade de vida das pacientes. As tecnologias modernas oferecem novas oportunidades para a educação em saúde e suporte emocional. Este estudo investiga como essas tecnologias podem ser usadas para esses fins, com o objetivo principal de identificar as tecnologias mais eficazes para a educação de pacientes com câncer de mama. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2024 que abordam o uso de tecnologias na educação e suporte a pacientes com câncer de mama. Dez estudos foram inicialmente identificados, e seis atenderam aos critérios de inclusão após a leitura dos resumos. Quatro estudos foram selecionados para a revisão final após uma análise completa. Os estudos selecionados mostraram uma melhora significativa no conhecimento das pacientes sobre o câncer de mama e seu tratamento. As pacientes se sentiram mais informadas e confiantes em suas decisões de saúde. Aplicativos móveis destacaram-se pela conveniência e acessibilidade, permitindo às pacientes monitorar sintomas e receber informações em tempo real, reduzindo o estresse e aumentando a sensação de controle. Estudos sobre realidade virtual apresentaram resultados promissores em termos de suporte emocional, proporcionando um ambiente imersivo que ajudou na redução da ansiedade e melhora do bem-estar geral. Estudos sobre telemedicina evidenciaram a eficácia no suporte contínuo e no acompanhamento remoto, melhorando a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. O uso de tecnologias na educação e suporte de pacientes com câncer de mama oferece vários benefícios, como maior acessibilidade à informação, suporte contínuo e personalização do aprendizado. No entanto, também existem desafios, incluindo barreiras tecnológicas, privacidade de dados e necessidade de treinamento. Pesquisas futuras devem focar nos efeitos a longo prazo dessas tecnologias na sobrevivência e na qualidade de vida das pacientes. Em resumo, o uso de tecnologias na educação e suporte de pacientes com câncer de mama mostra-se promissor, contribuindo para um melhor entendimento da doença e um suporte emocional mais eficaz. Este estudo destaca a importância de integrar tecnologias no cuidado com pacientes de câncer de mama para otimizar os resultados de saúde e bem-estar.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão de Saúde Cardiovascular. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: catarina.xavier.barros@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). LEGO terapeuta. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Tutora do PET Enfermagem URCA.

## 027: APLICAÇÃO DE LASERTERAPIA EM FISSURAS MAMÁRIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Idelânia Simplício de Lima<sup>1</sup>

Manoel Mateus Xavier do Nascimento<sup>2</sup>

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>3</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>4</sup>

A amamentação é uma prática essencial para a saúde do recém-nascido e traz benefícios significativos tanto para a mãe quanto para o bebê. No entanto, muitas mães enfrentam desafios, como fissuras mamárias, que podem causar dor e desconforto, dificultando a continuidade do aleitamento materno. A laserterapia tem sido marcada como uma intervenção eficaz para o tratamento de fissuras mamárias. Este método utiliza laser de baixa intensidade, que atua acelerando o processo de cicatrização e aliviando a dor. Diante do exposto, este estudo objetiva identificar na literatura científica, os efeitos da aplicação da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de fissuras mamárias. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que utilizou a questão de pesquisa: quais as evidências científicas acerca da aplicação de laserterapia em fissuras mamárias? A busca foi realizada em junho de 2024 através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Base de dados de Enfermagem, utilizando-se as estratégias de busca "terapia a laser AND aleitamento materno AND ferimentos e lesões". Foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol. Obteve-se uma amostra 16 artigos que após os critérios de inclusão seguiu-se com cinco artigos para leitura, extração e análise dos dados. Os estudos apontam que a laserterapia, especialmente o laser de baixa potência, acelera o processo de cicatrização das fissuras mamárias. A técnica é caracterizada por sua capacidade de induzir peças teciduais, promovendo efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e regenerativos. A técnica é especialmente relevante, considerando que as fissuras mamárias são uma das principais causas de interrupção do aleitamento materno. Portanto, a laserterapia se destaca como um método seguro e eficaz para o tratamento de fissuras mamárias, com potencial para prolongar a amamentação e evitar a desmame precoce. A implementação dessa terapia pode, portanto, ter um impacto positivo na saúde das mães e dos recém-nascidos.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** FNDE.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista PET Enfermagem URCA. Email: idelania.simplicio@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PET.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PET.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora PET.

## 028: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo<sup>1</sup>

Érica Barros Luciano<sup>2</sup>

Sabrina Quesado Beserra<sup>3</sup>

Valdilene Deusa da Silva<sup>4</sup>

Vitória Karoline Santos Silva<sup>5</sup>

Sheron Maria Silva Santos<sup>6</sup>

A puericultura efetiva-se pelo acompanhamento periódico e sistemático das crianças para avaliação de seu crescimento e desenvolvimento, vacinação, orientações aos pais e responsáveis sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno, higiene pessoal e ambiental e, também, pela identificação precoce dos agravos, com vista à intervenção efetiva e apropriada. Para isto, pressupõe a atuação de toda equipe de atenção à criança, de forma intercalada ou conjunta, possibilitando a ampliação na oferta dessa atenção, pela consulta de enfermagem, consulta médica e grupos educativos. Objetiva-se descrever a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem na consulta de puericultura durante os estágios acadêmicos. Trata-se de um relato de experiência acerca de consultas de enfermagem em puericultura, realizadas durante o estágio da disciplina "Enfermagem no processo do cuidar em Saúde Coletiva II", que compõe a grade curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. O estágio ocorreu no período de maio a julho de 2024, em uma Estratégia Saúde da Família localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. O estágio possibilitou aplicar as atribuições do enfermeiro na consulta de puericultura, dentre elas realizar o exame físico na criança, identificando atrasos em seu crescimento e desenvolvimento; agendar a primeira consulta e demais quando forem identificados riscos e agravos à saúde; preencher o gráfico de peso e estatura nos cartões da criança; verificar e administrar as vacinas conforme o calendário básico de vacinação; incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo até o seis meses; orientar a alimentação complementar após os seis meses; orientar sobre prevenção de acidentes de acordo com a faixa etária; avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor; identificar dúvidas e dificuldades de pais e responsáveis que participam das consultas procurando esclarecê-las. Foi percebida a importância do enfermeiro na consulta de puericultura, a criação de vínculo entre profissional e família do paciente, bem como a importância do registro de informações no prontuário do paciente e na caderneta da criança. A experiência vivenciada permitiu aos acadêmicos colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, aproximando-os da realidade profissional dos enfermeiros, fazendo notar a importância da atuação do enfermeiro na assistência à saúde da criança.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista PROEX. Email: emilia.macedo@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC URCA-FECOP.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## 029: ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA RESIDÊNCIA OBSTÉTRICA COMO PASSO IMPORTANTE PARA PROCESSO ESTUDO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA

Maria Vitória Leite de Sousa<sup>1</sup>

Dayanne Rakelly de Oliveira<sup>2</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>3</sup>

O estágio extracurricular tem como objetivo, contribuir com o estudante para a realização de atividades no âmbito da sua profissão, incentivando os graduandos a se aproximar do seu cenário de prática fora da universidade e com exigências reais do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de habilidades se torna fundamental para evolução dos acadêmicos como instituidores do seu próprio conhecimento, tendo em vista a necessidade de ampliar a autonomia e vivências pessoais ainda durante a graduação. Objetivou-se relatar a experiência enquanto bolsista remunerada de estágio extracurricular da Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de uma aluna de Enfermagem no estágio extracurricular na Residência em Obstetrícia. Participar de atividades fora da sala de aula proporciona ao acadêmico grande um avanço no desenvolvimento de habilidades interpessoais, desse modo, ao acompanhar atividades dos residentes como, sessões clínicas e aulas teóricas da residência propiciam um processo formativo diferenciado. Uma vez que a prática de auxiliar os residentes desperta em nós o gosto pelas atividades acadêmicas. Contribuir para discussões de atividades propostas ou até mesmo com o escopo de esclarecer simples dúvidas, são capazes de ampliar o olhar mediante as demandas encontradas. Com o estágio, foi possível ajudar os membros da RESENF, e também produzir sobre temas da Obstetrícia, se aprofundando cada vez mais nesse campo de atuação. Assim, o contato com essa área ficou muito mais amplo e esclarecido, despertando também, um grande apreço pela área obstétrica. Das ações propostas pela coordenação, estar na frente de apoio junto com os professores, para dinamização das atividades diárias dos residentes, e também desenvolver ideias para cursos e palestras, é de fato mágico e desafiador, pois instiga não só o lado como aluna, mas principalmente, criativo e crítico, visando desenvolver o melhor trabalho para o público. Por fim, a vivência na ação extensionista relatada, bem como a participação no Programa, promove uma formação acadêmica ampliada no processo ensinoaprendizagem, provocando na estagiaria uma grande mudança, onde por determinado momento na graduação, pôde deixar a posição de ser receptor de informações para ser transmissor. A experiência vivenciada possibilita aperfeiçoamento no âmbito da enfermagem obstétrica.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GPESCC. Bolsista da Residência Obstétrica. Email: vitoria.leite@urca.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA

## 030: EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE CARTILHA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA RURAL

Amanda Duarte Pereira Soares<sup>1</sup>

Antônio Samuel Lins Silva<sup>2</sup>

Keila Formiga Castro<sup>3</sup>

O cuidado pré-natal representa um importante acompanhamento e manutenção da saúde do binômio mãe-bebê e a iniciativa para prática de exercícios físicos, de forma regular e acompanhada, apresenta inúmeros benefícios na linha de cuidado à gestante. O objetivo do trabalho é relatar o processo de elaboração de cartilha sobre exercício físico para um grupo de gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família da zona rural. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da elaboração de uma cartilha educativa para um grupo de gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família (eSF) da zona rural. O grupo de gestante foi implementado no presente ano pelos residentes de Saúde Coletiva e a enfermeira e preceptora do serviço de saúde, com o intuito de acompanhar e potencializar o conhecimento das mesmas acerca do período gravídico puerperal. Foi construído um cronograma de temáticas a serem discutidas, dentre as quais estavam a importância do exercício físico durante e após a gestação. A elaboração do material educativo foi realizada em cinco etapas: (1) busca de artigos na literatura, (2) coleta e análise de dados da literatura científica, (3) construção do escopo teórico, (4) construção de design da cartilha e seleção de imagens e (5) disponibilização do material. O escopo teórico da cartilha contou com abordagens voltadas à diferenciação entre os conceitos de atividade física e exercício físico, a importância do exercício físico na gestação e no puerpério, mitos sobre a prática de exercício físico na gestação e dicas de exercícios físicos para serem realizados em casa. O encontro com as gestantes foi desenvolvido na própria unidade de saúde sendo dividido em dois momentos, sendo um mais expositivo com enfoque na temática proposta e um segundo momento prático de ensino de alongamentos e dos exercícios físicos contidos no último tópico da cartilha. Houve uma excelente interação por parte das gestantes, sendo possível perceber a presença de dúvidas acerca da realização do exercício físico durante a gestação por crenças e mitos conhecidos por elas. A construção de um material didático para gestantes possibilitou um conhecimento maior sobre a importância da prática de exercícios físicos durante e após a gestação sendo esclarecidos e apontados os efeitos voltados a diminuição de doenças crônicas, sobrepeso, auxílio na preparação durante o trabalho de parto, bem como, na recuperação pós-parto e manutenção da saúde.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Especialista em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: amandaduarteeps02@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup> Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município do Crato. Mestre em Saúde da Família. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA.

## 031: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO HOSPITALAR CONTRA INFECÇÃO PUERPERAL EM UM HOSPITAL DE JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

Anna Moésia Fechine Pereira<sup>1</sup>

Iran Nunes da Silva<sup>2</sup>

Amanda Leal Bezerra<sup>3</sup>

Israel Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>

Luiza Vitória de Sousa Araújo da Silva<sup>5</sup>

Antônio Ivanildo Pinho<sup>6</sup>

Infecção Puerperal é a infecção de origem bacteriana do trato genital feminino durante o período do puerpério, período caracterizado desde a remoção da placenta, até as 6 semanas pós-parto. É uma das principais complicações no período após o parto e é um evento adverso que não se caracteriza por ser frequente, porém, quando ocorre é de gravidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é verificar os manejos de prevenção contra infecções hospitalares, traçando a conduta hospitalar dos profissionais em relação às infecções adquiridas em cesarianas, bem como, examinar se os processos de esterilização dos instrumentos cirúrgicos seguem os padrões regulamentados de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Este trabalho caracteriza-se como um estudo observacional descritivo, de cunho qualitativo, realizado mediante a visita no dia 27 de junho de 2024 em um hospital de médio porte, localizado na cidade de Juazeiro do Norte/CE. A coleta de dados ocorreu no bloco cirúrgico obstétrico e CME (Central de Material e Esterilização), no qual foi possível observar os métodos utilizados no controle de microrganismos. Na visita realizada, identificou-se ações inadequadas dos profissionais de acordo com as normas regulamentares da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). No centro cirúrgico, observou-se a utilização de adornos, bem como o uso de unhas grandes e esmaltadas; além da limpeza insuficiente e incorreta; os procedimentos realizados na CME condizem com as normas previstas, porém, em relação a infraestrutura da unidade foi notório visualizar que a janela de transferência estava quebrada, possibilitando a entrada e proliferação de microrganismos para a área limpa da mesma. Diante do exposto, o presente estudo revelou importantes falhas nos procedimentos e práticas adotadas no centro cirúrgico e na Central de Material e Esterilização (CME), no qual a ausência de protocolos rígidos e a falta de adesão às normas de biossegurança são fatores presentes e críticos que comprometem a eficácia das medidas preventivas.

**Descritores:** Infecção Puerperal; Esterilização; Período Pós-parto.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: [anna.fechine@urca.br](mailto:anna.fechine@urca.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista da Estação de Turismo de base Comunitária e Rural, PIBEX.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Finalístico, PROAE.

<sup>6</sup> Biólogo. Professor efetivo da URCA.

## 032: MUSICOTERAPIA COMO MEDIDA PREVENTIVA FRENTE AO ATRASO DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM LACTENTES

Gerliane Filgueira Leite<sup>1</sup>

Manoel Mateus Xavier do Nascimento<sup>2</sup>

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>3</sup>

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos<sup>4</sup>

Hildânia Alves Pereira de Morais<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

O desenvolvimento neuropsicomotor é um processo que viabiliza o alcance de habilidades cognitivas, afetivas e sociais da criança, visto que se relaciona a maturação dos sistemas nervoso e muscular. Tal processo inicia-se ainda na vida intrauterina e perpassa por todas as fases da infância, observando-se atualmente um aumento na prevalência de atrasos no desenvolvimento infantil. Nesse sentido a musicoterapia pode ser útil, visto que possibilita estímulos multissensoriais a nível neurológico e motor. Objetivou-se analisar a literatura científica sobre o uso da musicoterapia para prevenção do atraso de desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes. Trata-se de uma revisão integrativa, norteada a partir da pergunta, "quais são as evidências científicas acerca do uso da musicoterapia para prevenção de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes?" com coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com descritores: musicoterapia, desenvolvimento infantil e lactentes, associados por meio do operador AND. Realizou-se a análise dos títulos e resumos seguindo com a leitura dos artigos na íntegra, sendo selecionados para inclusão os artigos em texto completo e gratuitos, nos idiomas inglês, português e espanhol e publicados nos últimos cinco anos; e excluídos os artigos pagos, revisões da literatura, teses e dissertações. Inicialmente foram encontrados 49 artigos, conforme adequação aos critérios de elegibilidade foram selecionados oito, que se caracterizam por estudos observacionais, transversais, prospectivos e ensaios clínicos randomizados. Os estudos evidenciaram os efeitos benéficos da musicoterapia realizada por um profissional capacitado com a participação dos pais, quanto ao desenvolvimento de aspectos sociais, de linguagem, vínculo e afetividade em neonatos e lactentes, especialmente prematuros no âmbito da unidade de terapia intensiva, promovendo relaxamento e diminuição do estresse e possibilitando estímulos sensorio motores diversos, com melhores resultados quando realizadas com início nos primeiros meses de vida de forma continuada, por pelo menos três vezes na semana, durante internação e após alta, assim como para lactentes a termo no ambiente domiciliar. Dessa forma, os estudos apresentam um efeito benéfico da música como terapia complementar para a estimulação do desenvolvimento infantil e prevenção de atrasos.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE

<sup>1</sup> Graduanda do 10º semestre de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Enfermagem. E-mail: gerliane.filgueira@urca.br.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Enfermagem.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente efetiva da URCA. Tutora do PET Enfermagem.

## 033: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO E NA PREVENÇÃO DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro<sup>1</sup>

Marta Maria Martins Brazil<sup>2</sup>

Marta Carol Taveira da Silva<sup>3</sup>

Antonio Coelho Sidrim<sup>4</sup>

Célida Juliana de Oliveira<sup>5</sup>

A pré-eclâmpsia pode se manifestar a partir da vigésima semana de gestação, durante o parto e até 48 horas após o nascimento. Em alguns casos, a condição pode evoluir de maneira silenciosa. Os sintomas incluem inchaço, ganho de peso significativo, dor de cabeça, alterações visuais, hiperreflexia, respiração rápida e ansiedade. É crucial observar que a hipertensão arterial é caracterizada por pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica igual ou superior a 90 mmHg. Objetivou-se analisar a atuação da enfermagem voltada para gestantes com pré-eclâmpsia. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em julho de 2024 por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acessar as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram utilizados os descritores "cuidados de enfermagem", "pré-eclâmpsia" e "Enfermagem" com o operador *booleano* AND. Foram encontrados estudos e 246 após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão: Linguagens em português, inglês espanhol, textos completos e publicações dos últimos cinco anos restaram 26 estudos. Segundo os estudos, a enfermagem atua na escuta qualificada, assim criando um vínculo com a gestante, observar os fatores de risco para identificar gestantes com maior probabilidade de desenvolver pré-eclâmpsia e sempre esclarecer a importância do acompanhamento do pré-natal, durante o pré-natal promover educação e saúde para a gestante, esclarecendo principalmente como prevenir a pré-eclâmpsia, o enfermeiro deve realizar uma consulta detalhada e ficar atento aos sinais e sintomas, somente por meio de uma avaliação eficaz é possível determinar uma conduta adequada. Com bases nos resultados, podemos concluir que é crucial que a enfermagem realize um cuidado adequado com identificação precoce desse agravo e controles de agravos voltados para a saúde materna.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC FUNCAP. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de pesquisa em enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC FUNCAP.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Discente do Mestrado em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista DS FUNCAP.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC.

### 034: PRÉ-NATAL QUALIFICADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA GESTANTES COM EPILEPSIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Thiago Beserra<sup>1</sup>

Aila Gomes Lima<sup>1</sup>

Matheus Souza Brito<sup>1</sup>

Wêndson Cavalcante Bernardino<sup>1</sup>

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães<sup>2</sup>

Eduardo da Silva Guimarães<sup>3</sup>

A epilepsia, uma afecção neurológica manifestada por convulsões recorrentes, impõe desafios significativos durante a gestação, demandando, assim, uma abordagem multidisciplinar e qualificada para assegurar o bem-estar do binômio mãe-feto. Neste contexto, o presente estudo objetiva relatar casos de gestantes com epilepsia que faziam o uso de anticonvulsivante teratogênico no âmbito da Atenção Primária à Saúde. O estudo configura-se como descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante o estágio não-obrigatório, foram observados atendimentos a dois perfis de gestantes: uma em tratamento para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) concomitante a crises epilépticas, e outra apenas para crises epilépticas. Ambas faziam uso do ácido valproico. Para evitar teratogênias, considerando o risco significativo que tal fármaco apresenta durante a gestação, houve um consenso entre o médico e a enfermeira da USF pela imediata suspensão deste medicamento. Após avaliação criteriosa, substituiu-se o ácido valproico por um derivado da pirrolidona para a paciente com TAG, e por um modulador de canal de sódio (derivado da fenilidrazina) para a gestante em uso exclusivo do ácido valproico. É imperativo mencionar que nenhum anticonvulsivante é completamente isento de riscos durante a gravidez. Após a devida orientação às pacientes, os profissionais conduziram uma roda de conversa com o estagiário para explanar sobre o anticonvulsivante em questão. Ressaltou-se que o ácido valproico, frequentemente usado para tratar condições neuropsiquiátricas, está associado a defeitos no tubo neural quando administrado no primeiro trimestre da gestação, com a gravidade desses defeitos dependendo da dosagem. Também se destacou que estudos indicam a necessidade de gestantes com epilepsia considerarem alternativas mais seguras, uma vez que medicamentos como carbamazepina e fenitoína também elevam o risco de malformações congênitas. Outros anticonvulsivantes, como os derivados da fenilidrazina e da pirrolidona, podem oferecer um perfil de segurança superior, embora as evidências ainda sejam limitadas. Portanto, o atendimento prestado às pacientes ressalta a imperiosa necessidade de uma abordagem holística e individualizada no manejo da epilepsia durante a gestação. A comunicação clara e a coordenação eficaz dos cuidados entre os serviços de saúde são cruciais para garantir melhores resultados para todas as gestantes.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Epilepsia. Gravidez

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>2</sup> Enfermeira. Professora do Curso de Medicina da URCA.

<sup>3</sup> Profissional de Educação Física. Professor do Departamento de Educação Física da URCA.

### 035: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE HELLP

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>1</sup>

Kethylen Yasmin Lucena Furtado<sup>2</sup>

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>3</sup>

Esther Máysa de Sousa Alves<sup>4</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A Síndrome de Hellp trata-se de uma complicação obstétrica grave, pouco estudada e de difícil diagnóstico que, geralmente, ocorre após a 28<sup>a</sup> semana gestacional. É caracterizada pela hemólise, elevação das enzimas hepáticas e baixa contagem de plaquetas que pode ocorrer tanto isoladamente, como em decorrência da pré-eclâmpsia, que é a hipertensão gerada pela gravidez. Apesar de seus sinais e sintomas serem comuns (náuseas, vômitos, inchaço nas pernas, mal-estar geral e pressão arterial elevada), a síndrome pode provocar insuficiência renal, edema agudo de pulmões, falência cardíaca, hemorragias e ruptura de fígado, podendo também ocasionar morte materna e/ou fetal. Desse modo, esse estudo objetiva evidenciar os principais fatores de risco da doença. Tais fatores necessitam de uma atenção especial dos profissionais de saúde, possibilitando diagnóstico precoce da síndrome. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado no mês de julho de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Síndrome de Hellp, Fatores de risco e Hipertensão na gravidez. Após a busca, obteve-se um resultado de 38 trabalhos. Foram incluídos artigos completos, gratuitos e publicados entre 2019-2024 nos idiomas inglês e português. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restou-se sete artigos, sendo estes a amostra final elegível. Como resultado obteve-se que os fatores de risco mais observados para o desenvolvimento da Síndrome de Hellp se baseiam em Índice de massa corporal pré -gestacional elevado ( $\geq 30\text{kg}/\text{m}^2$ ) e doenças crônicas, como diabetes mellitus e distúrbios hipertensivos, condições que estão cada vez mais recorrentes em mulheres de idade fértil. Foram incluídos distúrbios placentários, infecção por SARS-Cov-2 e distúrbios hepáticos crônicos. Além disso, percebe-se a influência da postergação da gravidez, observando maior incidência da síndrome em mulheres acima de 40 anos. Por fim, essa revisão permitiu identificar condições que podem aumentar o risco do desenvolvimento da síndrome. É imprescindível ressaltar que um pré-natal de qualidade e um diagnóstico precoce podem evitar piores desfechos e promover qualidade de vida para a gestante e o feto.

**Descritores:** Síndrome de Hellp; Fatores de Risco; Hipertensão na Gravidez.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: tarcilandia.brito@urca.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão.

<sup>3</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS.

<sup>4</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Monitoria.

<sup>5</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do PET Enfermagem.

### 036: TECNOLOGIAS NA ENFERMAGEM PARA PAIS E CUIDADORES EM NEONATOLOGIA CARDIOVASCULAR

Maria Victória Viana Alves<sup>1</sup>

Amanda Sousa Rodrigues<sup>2</sup>

Marta Maria Martins Brazil<sup>3</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>4</sup>

Vitória Alves de Moura<sup>5</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>6</sup>

A neonatologia cardiovascular demanda cuidados intensivos e especializados para recém-nascidos com doenças cardíacas congênitas e o envolvimento dos pais levam ao bem-estar do neonato. Nesse sentido, as tecnologias educacionais visam proporcionar educação em saúde, uma vez que contribui para a promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida dos neonatos, pais e cuidadores. Identificar as tecnologias de enfermagem para pais e cuidadores no contexto da neonatologia cardiovascular. Trata-se de uma revisão narrativa, ocorrida no mês de julho de 2024. Realizada na biblioteca virtual em saúde e revista de ciência e saúde coletiva, com a chave de busca pelos descritores em ciências da Saúde e operador booleanos: Enfermagem cardiovascular OR neonatologia AND tecnologia educacional. Tendo como critérios de inclusão os artigos no idioma português, na temática tecnologias de enfermagem para pais e cuidadores em neonatologia cardiovascular, alinhadas à seguinte questão norteadora: Quais as tecnologias educacionais de enfermagem direcionadas aos pais e cuidadores? E de exclusão os não disponíveis na íntegra. Ao aplicar critérios foram incluídos cinco estudos. As produções obtiveram predominância nos anos 2017 a 2024. As principais tecnologias de enfermagem para pais e cuidadores em neonatologia cardiovascular identificadas incluem folhetos, cartilhas, tecnologias *eHealth* voltadas a teleconsulta, *websites*, monitorização e possuem a finalidade de promover a saúde materno-infantil para orientar e estimular a participação das famílias no desenvolvimento, bem-estar do recém-nascido. Portanto, as tecnologias de enfermagem para pais e cuidadores na neonatologia cardiovascular são ferramentas que visam melhorar o conhecimento de pais e familiares, e a assistência, em prol da qualidade de vida dos pacientes neonatais. No entanto, é necessário mais estudos para validar e aplicar essas inovações tecnológicas na assistência enfermagem neonatal e medir sua eficácia.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem da URCA. Membro técnico do GPESAH.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Digital. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da URCA. Membro técnico do GPESAH.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e pesquisadora do PMAE e Curso de graduação em Enfermagem URCA.

### **037: UMA ANÁLISE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS MULHERES**

Hildânia Alves Pereira de Moraes<sup>1</sup>

Ana Joyce de Moraes Bento<sup>2</sup>

Bianca Gabryelle Araujo dos Santos<sup>3</sup>

Gerliane Filgueira Leite<sup>4</sup>

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência obstétrica é o ato de desrespeito à mulher durante a gestação, parto e pós-parto, ocorrendo sob diversas tipologias. A violência física neste período pode ocorrer durante atos rotineiros, como adoção e realização de procedimentos desnecessários que podem causar desconforto, dor ou até mesmo influenciar no tipo de parto escolhido. A violência psicológica pode ocorrer de forma verbal com comentários e afirmações sobre o corpo, sobre a validação de dor e sentimentos da mulher, e a retirada da sua autonomia. Esse cenário pode acarretar em danos psicológicos e interferir na relação mãe e filho. Assim, objetiva-se analisar as consequências da violência obstétrica nas mulheres que passaram por essa experiência. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, onde foram realizadas buscas em sites como: Scielo, Lilacs, sites de órgãos oficiais ligados a Organização Mundial da Saúde e Artigos da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os termos "violência obstétrica" e "consequências". Foram encontrados cerca de 9000 estudos relacionados ao tema, dos quais foram considerados os 295 publicados no ano de 2024, e selecionados com base na leitura do título e resumo de cada artigo. Observou-se que boa parte das pacientes apresenta relatos de adoecimento emocional, dificuldades de estabelecer vínculos com o bebê, depressão, vergonha, medo de que a experiência se repita, cicatrizes, dores, entre outros. Estes fatos podem ser decorrentes da falta de respeito à autonomia das pacientes, comentários inadequados dos profissionais da equipe, procedimentos repetitivos e falta de esclarecimentos sobre os procedimentos a serem realizados. Nota-se que é indispensável a fiscalização e capacitação dos profissionais que praticam a violência obstétrica, mantendo-os atentos aos tipos de violências e sobre a prática delas, refletindo assim sobre as consequências que tais atos podem gerar na vida das mulheres, para a promoção de um ambiente livre de julgamentos e humanizado, onde o conforto e a saúde da parturiente são prioridades.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem. Email: hildania.morais@urca.br

<sup>2</sup> Mestranda do curso de Química Biológica da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET-Enfermagem.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET-Enfermagem.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET-Enfermagem.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do PET-Enfermagem.

### **038: USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ALÍVIO DA DOR DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ariane Neto Calado<sup>1</sup>

Elian Santos Ferreira<sup>2</sup>

Cinthia Gondim Pereira Calou<sup>3</sup>

A dor durante o trabalho de parto resulta de interações complexas que envolvem características fisiológicas, obstétricas e psicológicas específicas. Dessa forma, a utilização de terapias complementares como alternativa para o alívio da dor durante o trabalho de parto faz parte das estratégias nacionais de atenção à gestação e ao parto, sendo recomendada por não envolver métodos invasivos ou medicamentosos e por ser uma ferramenta importante utilizada pelos profissionais de saúde. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) promovem a autonomia e incentivam o autocuidado e a autoestima da mulher, além de oferecer benefícios como a redução da dor e da ansiedade. Objetivou-se, assim, compreender o conhecimento e a utilização das PICS pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. O estudo foi conduzido em uma maternidade na cidade de Crato, Ceará. Inicialmente, foi realizado um período de capacitação abordando a temática e o uso do instrumento de coleta desenvolvido pelo pesquisador principal, que consistia em um questionário composto por dados pessoais e sete questões relacionadas às práticas integrativas utilizadas pelos profissionais de enfermagem da unidade. Em seguida, realizou-se a etapa de coleta de dados, na qual as entrevistas foram gravadas em áudio, com duração média de cinco minutos. A partir das entrevistas, tornou-se perceptível que as práticas de alívio da dor estavam presentes na rotina dos profissionais, que as reconheciam como métodos efetivos de alívio da dor e facilitadores do trabalho de parto. Entretanto, alguns não as conheciam como PICS. Foram apontadas pelos entrevistado como principais práticas utilizadas no serviço a massoterapia, banho de chuveiro e a bola suíça, e como principais limitações a falta de tempo causada pela superlotação do serviço, e de recursos, como banheira para hidroterapia e essências que poderiam ser utilizadas na aromaterapia. Em suma, a participação nesta pesquisa proporcionou o desenvolvimento de habilidades como comunicação e trabalho em equipe, além da oportunidade de interagir com os profissionais de saúde, identificando seus conhecimentos sobre a temática e as práticas que estes realizavam naquela unidade de saúde. Espera-se que esta pesquisa contribua para fortalecer os estudos e projetos na área e para a criação de ferramentas que auxiliem na utilização das terapias integrativas durante o processo de parturição nas maternidades.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista de iniciação científica PIBIC/FUNCAP. Email: ariane.neto@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher.

### 039: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PSICOLÓGICA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

Kethylen Yasmin Lucena Furtado<sup>1</sup>

Karine de Souza Oliveira<sup>2</sup>

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>3</sup>

Ana Janielly Viana Alves<sup>4</sup>

Liliane Araújo Silva<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência obstétrica trata-se de qualquer ato violento direcionado a mulheres grávidas, em trabalho de parto ou no pós-parto, assim como a seus bebês, e consiste na combinação de diferentes formas de abuso, sendo elas físicas, psicológicas ou verbais. Além disso, inclui a realização de procedimentos invasivos e desnecessários e falta de acompanhamento adequado. A violência obstétrica psicológica envolve práticas abusivas, desrespeitosas ou negligentes que afetam o bem-estar emocional das gestantes. Desse modo, esse estudo objetiva analisar as principais manifestações de violência obstétrica de natureza psicológica vivenciadas por mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, investigando os impactos dessas na saúde mental das mulheres afetadas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Index Psicologia - Periódicos Técnico-Científicos e a Base de Dados em Enfermagem, acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: violência obstétrica, saúde mental e mulheres. Após a busca, obteve-se um resultado de 30 trabalhos. Foram selecionados sete artigos completos e gratuitos, publicados entre 2018 e 2024 em inglês e português, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados revelaram que os principais impactos na saúde mental das mulheres consistem no desencadeamento de sentimentos como medo, tristeza, inferioridade, vulnerabilidade, abandono, instabilidade emocional, desconforto, insegurança e depressão pós-parto. A violência obstétrica psicológica se manifesta por meio do diálogo escasso entre os profissionais de saúde e as gestantes sobre os procedimentos, a despersonalização no atendimento e a violação dos direitos das mulheres, que se revelam através de culpabilização, ameaças, linguagem ofensiva e comentários depreciativos. Os achados evidenciaram que algumas mulheres se submetem a violência obstétrica por falta de consciência do abuso e pela crença na superioridade e conhecimento dos médicos. Assim, é notável a necessidade de uma intervenção no que diz respeito à educação em saúde acerca da violência obstétrica para as gestantes, além da busca por uma maior humanização dos profissionais, ressaltando a importância do enfrentamento a esse tipo de violência.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Extensão. Email: kethylen.lucena@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Fisiopharmacologia das Células Excitáveis.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia e Inovações Farmacológicas.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI. Tutora do PET Enfermagem URCA.

## **EIXO**

# **ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**

## 040: A UTILIZAÇÃO DA MÁSCARA LARÍNGEA EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PELO ENFERMEIRO

Aline da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Elis Regina de Sousa Alves<sup>2</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos<sup>3</sup>

Os Dispositivos Extraglóticos (DEGs), são utilizados em situações de urgência e emergência, para manejo de vias aéreas avançadas, em ambientes intra e pré-hospitalares. Dentre os DEGs, a Máscara Laríngea (ML) tem seu uso indicado para proteção de vias aéreas em situações de parada cardiorrespiratória, rebaixamento do nível de consciência, traumas graves, emergências respiratórias, entre outros. No Brasil, a resolução do COFEN N° 641 de 2020 regulamenta a atuação do profissional enfermeiro no manuseio destes dispositivos. Dessa forma, objetiva-se mapear na literatura o uso da máscara laríngea pelo profissional enfermeiro em situações de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, no mês de julho de 2024, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados entre nos últimos 5 anos, disponíveis para acesso na íntegra, em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, artigos não disponíveis para leitura na íntegra, repetidos ou duplicados. Utilizou-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Máscaras laríngeas AND Cuidados de Enfermagem, Manuseio das Vias Aéreas AND Cuidados de Enfermagem, Enfermagem AND Máscaras Laríngeas. Ainda, fez-se uso do banco de dados disponibilizado pelo Google Acadêmico, caracterizando uma amostra intencional. Foram identificados vinte e dois artigos que, após leitura inicial dos títulos e resumos, reduziram-se a seis trabalhos para amostra final. A partir da análise dos artigos, nota-se que a ML surge como uma forma alternativa para cuidado com as vias aéreas, caracterizando-se como um meio intermediário entre a intubação orotraqueal (IOT) e máscara facial simples, proporcionando ao enfermeiro a autonomia de manusear um dispositivo complexo de manejo de vias aéreas em situações críticas. Contudo, percebe-se que há algum déficit teórico-prático dos enfermeiros a respeito das indicações para uso da ML, sobre os insumos necessários para a inserção do dispositivo e os fatores levados em conta para escolha do tamanho adequado da máscara, além da falta de estudos disponíveis no Brasil a respeito da ML tendo a enfermagem como foco. Portanto, é imprescindível incentivar a capacitação de enfermeiros a nível teórico e prático a respeito dos DEGs, tendo em vista as várias oportunidades de uso desses dispositivos, resultando em uma assistência de enfermagem de qualidade e eficiente.

**Descritores:** Máscaras Laríngeas; Manuseio das Vias Aéreas; Cuidados de Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: aline.ribeiro@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

## 041: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO CARIRI EM 2023

Manoel Mateus Xavier do Nascimento<sup>1</sup>

Gerliane Filgueira Leite<sup>2</sup>

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>3</sup>

Ana Laís Pereira Castro<sup>4</sup>

Maria Idelânia Simplício de Lima<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado pela alteração neurológica de rápido desenvolvimento devido a uma interrupção do fluxo sanguíneo em determinadas áreas do encéfalo, bem como, situações de hemorragia. Esta condição emerge globalmente como a primeira causa de incapacidade funcional nas atividades de vida diária e como a segunda maior causa de morte, responsável por aproximadamente 6,6 milhões de óbitos em 2022. Objetivou-se analisar a incidência das internações hospitalares por AVE na macrorregião de saúde do Cariri no ano de 2023. Trata-se de um estudo ecológico, de séries temporais, com abordagem quantitativa, realizado em julho de 2024, a partir de informações secundárias do DATASUS/Tabnet. A variável submetida ao filtro da lista de morbidades da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi acidente vascular cerebral, na macrorregião de saúde do Cariri, localizado no sul do Ceará, com recorte temporal de janeiro a dezembro de 2023. Durante as pesquisas foram identificadas 897 internações por AVE no ano de 2023, com maior prevalência de casos no mês de julho com 194 notificações (21%). Em relação a distribuição dos casos por municípios com maiores números de internações, prevaleceram Juazeiro do Norte com 532 registros (n=59%), Iguatu com 71 registros (n=7,9%) e Mombaça com 38 registros (4,8%). O sexo masculino foi predominante com 476 registros (53%), enquanto a cor parda foi a mais acometida com 723 casos (80,6%), seguida da cor branca com 143 casos (15,9%). Em relação à faixa etária, a maior prevalência ocorreu em pessoas com mais de 80 anos, com 281 registros (28,5%). Os dados obtidos nessa investigação evidenciam o perfil da população de risco do AVE como a idade avançada, o que é explicado pelos múltiplos problemas de saúde que predispõem o AVE, cada vez mais comum nessa faixa etária. Além disso, a prevalência da cor parda sugere a desigualdade social que ainda existe no acesso aos programas de saúde, elevando os riscos para a doença. Isso reafirma a necessidade de intervenções educacionais e políticas para a sociedade acerca dessa condição, tendo em vista que é elementar assegurar o direito à qualidade de vida das pessoas, uma responsabilidade dos múltiplos extratos e organizações da sociedade. Diante da gravidade do AVE, intervenções de cunho populacional em grupos de risco e acesso oportuno aos serviços de saúde podem ser beneficiados por mais estudos epidemiológicos que apresentem o perfil desta condição.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

<sup>1</sup> Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: mateus.xavier@urca.br

<sup>2</sup> Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>3</sup> Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>4</sup> Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>5</sup> Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Efetiva do Curso de Enfermagem da URCA, Tutora do PET Enfermagem URCA.

## 042: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR

Tatielly da Silva Santos<sup>1</sup>

Milton Lucas Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Kaylane Gomes Bezerra Silva<sup>3</sup>

Sabrina Gonçalves Araújo<sup>4</sup>

Tamires Soares Inácio<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

O infarto agudo do miocárdio caracteriza-se por apresentar a interrupção ou diminuição súbita do fluxo sanguíneo por um tempo suficiente que causa a morte das células do músculo cardíaco, fazendo com que não realizem nenhum estímulo elétrico ou nenhuma outra função. Essa patologia possui alguns fatores de risco que contribuem para o infarto, tais como tabagismo, diabetes melitus, sedentarismo, alcoolismo, alimentação, hereditariedade, idade, sexo e etnia. Objetivo: Identificar as condutas dos profissionais de enfermagem durante o processo de atendimento dos pacientes com infarto agudo do miocárdio no ambiente intra-hospitalar. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em junho de 2024, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): assistência de enfermagem, infarto e assistência hospitalar, através da busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde, e o Portal de Periódicos da Capes, usando as seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE. A busca resultou em um total de 3102 estudos, onde foram excluídos 1259 estudos, seguindo os critérios de exclusão que foram estabelecidos para refinar a seleção das amostras, como textos incompletos, repetidos e estudos de outra natureza. Dos 1843 estudos restantes, 124 artigos foram encontrados na LILACS, 1673 na MEDLINE, 46 na BDNF, e passaram por uma nova análise restando apenas dez artigos para a amostra. Os artigos selecionados apontaram as principais condutas, que são: ofertar oxigenoterapia, ajustar balanço hídrico e aporte de oxigênio, ofertar assistência humanizada, monitorização dos sinais vitais, realizar analgesia, executar ECG, punção venosa, realizar educação em saúde, avaliação de dor torácica, coletar exames, administrar medicamentos, orientar o paciente sobre repouso no leito. A assistência de enfermagem começa na admissão do paciente na unidade, e se torna fundamental para um prognóstico satisfatório do mesmo. Os primeiros cuidados prestados às vítimas de infarto ocorrem pela equipe de enfermagem, e ela precisa estar capacitada para conduzir o atendimento de hábil, para contribuir com a evolução do paciente. Além do mais, cabe ao enfermeiro agir como educador, orientando a família e o paciente sobre as condutas que devem ser adotadas, como hábitos mais saudáveis, para evitar um novo episódio de infarto.

**Descritores:** Assistência de Enfermagem, Infarto, Assistência Hospitalar

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), do Programa de Extensão APH na Comunidade, e integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: tatielly.silvasantos@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, da LAETTI e do APH na Comunidade.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Membro do GEPPAS, da LAETTI e do APH na Comunidade. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Presidente da LAEETI. Integrante do APH na Comunidade.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS e da LAETTI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade. Coordenadora da LAEETI.

### **043: CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Ana Laís Pereira Castro<sup>1</sup>

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Manoel Mateus Xavier do Nascimento<sup>3</sup>

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>4</sup>

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A intervenção imediata em situações de emergência é crucial para minimizar as sequelas decorrentes de eventos traumáticos e aumentar a taxa de sobrevivência das vítimas. O Suporte Básico de Vida consiste em um conjunto de estratégias que garantem a assistência à vítima até a chegada da equipe de emergência. Essas ações são voltadas para melhorar o prognóstico do paciente em casos de parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar. Dessa forma, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um minicurso de suporte básico de vida em parada cardiorrespiratória. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do Programa de Educação Tutorial da Universidade Regional do Cariri, em parceria com o Núcleo de Educação em Urgências do SAMU 192 Ceará. O minicurso, conduzido por enfermeiros do SAMU, ocorreu em dois encontros, nos dias 08 e 10 de julho de 2024, na instituição de ensino, com a participação de 20 estudantes em cada dia. Durante o minicurso, foram abordados aspectos relacionados ao suporte básico de vida em casos de parada cardiorrespiratória. As atividades incluíram aulas teóricas e práticas, com simulações sobre primeiros socorros. Os participantes aprenderam a identificar uma vítima em parada, realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar em adultos, utilizar o Desfibrilador Externo Automático e aplicar técnicas de desobstrução das vias aéreas em adultos. A participação dos discentes foi produtiva, com a experiência prática no procedimento da parada cardiorrespiratória e com a cessação das suas dúvidas a respeito de como identificar, como intervir e como realizar as manobras de forma adequada. Conclui-se que a experiência foi fundamental para a formação profissional dos estudantes, pois ofereceu prática essencial no desenvolvimento de habilidades. A simulação de situações reais e a oportunidade de esclarecer dúvidas aumentaram a confiança dos alunos, preparando-os para desafios futuros. A parceria entre a universidade e o serviço de urgência enriqueceu o aprendizado e contribuiu para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Email: lais.castro@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão.

## 044: EVENTOS ADVERSOS NO TRANSPORTE DE PACIENTES CRÍTICOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Luanna Áquila Rodrigues Duarte<sup>1</sup>

Maria Idelânia Simplício de Lima<sup>2</sup>

Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira<sup>3</sup>

Lucilane Maria Sales da Silva<sup>4</sup>

Natália Pinheiro Fabricio Formiga<sup>5</sup>

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes complexos que requerem cuidados especializados e monitoramento contínuo ao paciente crítico. O transporte desses pacientes, seja para exames de diagnósticos, procedimentos terapêuticos ou transferências entre unidades, quando não executado corretamente, pode resultar em eventos adversos e significativas complicações. Esses eventos podem ser classificados como clínicos, que afetam diretamente a condição do paciente, e não clínicos, que envolvem falhas operacionais e de comunicação. Diante do exposto, este estudo objetiva identificar os eventos adversos durante o transporte intra-hospitalar que afeta a segurança do paciente crítico. Trata-se de uma revisão narrativa, ocorrida no mês de julho de 2024. Com a pergunta de pesquisa: Quais os principais eventos adversos associados ao transporte do paciente adulto crítico em ambiente hospitalar? A busca foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de dados de Enfermagem (BDEnf), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores em ciências da saúde: "transporte de pacientes", "segurança do paciente" e "cuidados críticos", interligados pelo operador booleano AND. Foram selecionados textos completos na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Excluiu-se os artigos sem relação com a temática. Após os critérios de inclusão e exclusão foi composta uma amostra de quatro artigos. Dessa forma, os eventos adversos do transporte intra-hospitalar do doente crítico identificados foram: alterações hemodinâmicas e respiratórias, agitação psicomotora, falha nos equipamentos e dispositivos utilizados durante o transporte, como falha no monitor, desconexão da infusão de drogas vasoativas e da sedação, e ainda término do gás de oxigênio do cilindro. Portanto, é imprescindível a realização de treinamentos específicos quanto ao acompanhamento e à estabilização do paciente, o uso de checklist e protocolos assistenciais, recursos tecnológicos que garantam monitorização contínua e enfatizem a segurança do paciente. Conclui-se que o transporte seja baseado nos riscos e benefícios, bem como na avaliação da condição clínica, na garantia do funcionamento adequado de materiais e equipamentos e sob decisão e supervisão da equipe multiprofissional.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) e do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Extensão do Projeto Cuide de/do Coração. Email: luanna.aquila@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC e do GPESAH. Bolsista do Programa de Educação Tutorial.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Pesquisadora do GPESAH.

## 045: O ESTUDO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio William Modesto de Oliveira<sup>1</sup>

Larissa Ellen de Souza Oliveira<sup>2</sup>

Kenya Waléria Siqueira de Coêlho Lisboa<sup>3</sup>

O Acidente Vascular Cerebral é uma doença decorrente de uma alteração neurológica causada a partir de uma ruptura ou bloqueio do fluxo sanguíneo responsável por irrigar a região encefálica, acarretando nos indivíduos acometidos sequelas graves de caráter geralmente permanente, sendo a 2<sup>a</sup> causa mundial de óbitos e a 3<sup>a</sup> principal causa incapacitante. No Brasil, em 2022, mais de 114 mil pessoas morreram vítimas de AVC. A Enfermagem, por ter um papel singular no cuidar, pode contribuir para a detecção precoce dos sinais do AVC, por estar mais próxima do paciente e dos seus cuidadores, sendo uma grande propagadora da educação em saúde. Tendo em vista que o déficit da mobilidade ocasionada pela deficiência neurológica do AVC pode favorecer a diminuição do condicionamento cardiovascular e demais efeitos sobre a saúde, faz-se necessário um cuidado especializado ao paciente pós-AVC. Este trabalho tem por objetivo relatar a importância do estudo do AVC durante a graduação para um cuidado integral de Enfermagem. Decorrente a isso, a exposição educativa mediada pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO, foi desenvolvida com o objetivo de ofertar o conhecimento de como o AVC se manifesta, sua complexidade, causas, e prognóstico. Trata-se de um relato de experiência sobre o 3<sup>o</sup> Seminário Multidisciplinar sobre AVC, realizado pela LIENEURO, da Universidade Regional do Cariri, mediado por profissionais renomados na área da saúde. O encontro aconteceu nos dias 25 e 26 de Outubro de 2022, na plataforma Youtube, na qual foi abordado a importância do reconhecimento imediato dos sinais de um AVC, além de relatos de pacientes sobre o processo do pós-AVC, com detalhes da rotina, saúde física, mobilidade, entre outros. Como metodologia, foram ofertadas as mais recentes evidências científicas sobre o assunto, além de ouvir de pacientes a experiência, os desafios e limitações ocasionadas pelo AVC. Durante o encontro, os internautas tiveram a oportunidade de esclarecerem suas dúvidas e questionamentos. Com a realização deste seminário, é indubitável que os enfermeiros busquem atualizações sobre o AVC, para que ocorra uma assistência de enfermagem com intervenções inovadoras baseadas em ciência, além de um cuidado especializado junto a equipe multiprofissional ao paciente pós-AVC. Assim, foi possível perceber que o estudo sobre o AVC pode contribuir para uma maior sobrevida e qualidade de vida ao paciente acometido.

---

<sup>1</sup> Discente do 9<sup>o</sup> semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista da monitoria da disciplina de Nutrição aplicada à Enfermagem. Email: william.modesto@urca.br

<sup>2</sup> Discente do 9<sup>o</sup> semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências.

## 046: PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS A INCIDÊNCIA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES ADULTOS

Milton Lucas Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Kaylane Gomes Bezerra Silva<sup>2</sup>

Tatielly da Silva Santos<sup>3</sup>

Bianca Fernandes Marcelino<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser explicada como o processo de interrupção da ventilação pulmonar e do débito cardíaco, ocasionando a morte do indivíduo, caso não haja assistência imediata. A PCR pode acontecer tanto nos ambientes hospitalares como também no extra-hospitalar, e está associada a alguns fatores, tais como as doenças cardiocirculatórias. Dessa maneira, este estudo tem por objetivo a identificação das principais causas para a ocorrência de parada cardíaca em pacientes adultos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada por meio da pesquisa nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, que foram acessadas através da Biblioteca Virtual de Saúde e Portal de Periódicos da CAPES. Para a realização da pesquisa foram selecionados três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): parada cardiorrespiratória, causas; adulto, que por meio da interligação com o Operador Booleano AND, gerou um total de 6.963 estudos. Para a realização da filtragem destes estudos, foram elencados os critérios de inclusão (textos completos, dos últimos 5 anos, nas línguas inglês, português e espanhol) e os critérios de exclusão (textos incompletos, com marco temporal maior que 5 anos, com fuga ao tema proposto). Foram encontrados 3.336 estudos completos, e ao utilizar o critério temporal de inclusão restou 931 para análise de título e resumo. Após todo processo de avaliação dos conteúdos presentes na amostra, leitura de título e resumo, assim como leitura na íntegra de alguns estudos pré-selecionados, restou um total de 12 estudos que compuseram a amostra final, onde neles foi apresentado a questão de pesquisa sobre as causas de parada cardíaca. Com base na análise do conteúdo contido nos estudos, foi possível identificar quais as principais causas de parada cardiorrespiratória em pacientes adultos, que são: hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, infecções respiratórias, arritmia, acidente vascular cerebral, isquemia miocárdica, infarto agudo do miocárdio e hemorragia. A PCR é um grande problema de saúde pública e vem aumentando os casos de forma bastante considerável e preocupante, sendo necessário uma intervenção intensa nos causadores primários dessa problemática. Este estudo tem sua importância pela necessidade do entendimento acerca das causas de uma PCR, para que com esse conhecimento prévio, os profissionais estejam preparados para uma boa assistência de forma imediata e eficaz.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** FECOP (Fundo Estadual de Combate à Pobreza).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Bolsista do Projeto de Extensão Bora Salvar. email: lucas.pereira@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Voluntária do Projeto de Extensão Bora Salvar.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Voluntária do Projeto de Extensão Bora Salvar.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Voluntária do Projeto de Extensão Bora Salvar.

<sup>5</sup> Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora do GEPPAS. Coordenadora do Projeto de Extensão Bora Salvar.

## 047: SINAIS DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA EM PESSOAS IDOSAS FRÁGEIS: REVISÃO NARRATIVA

Marta Maria Martins Brazil<sup>1</sup>

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>2</sup>

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro<sup>3</sup>

Antônia Elizangela Alves Moreira<sup>4</sup>

Samuel da Silva Freitas<sup>5</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>6</sup>

O envelhecimento é um processo que provoca mudanças corporais fisiológicas. No entanto, em sua maioria, as pessoas idosas frágeis estão sujeitas a sofrerem uma deterioração clínica que é caracterizada por um distúrbio grave ou piora repentina das condições fisiológicas. Objetiva-se identificar na literatura os principais achados em idosos em deterioração clínica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em maio de 2024, nas bases de dados, *National Library of Medicine (PubMed)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Os descritores em saúde (DECS) utilizados foram "Saúde do Idoso", "Deterioração Clínica" e "Idoso Frágil", associados pelo operador booleano AND, para estruturação da estratégia de busca. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, espanhol e português, dos últimos dez anos. Foram excluídos estudos reflexivos. Os sinais mais comuns de deterioração clínica em pessoas idosas frágeis identificados foram: problemas na marcha e locomoção, dificuldade na aceitação e deglutição, perda de peso, redução no nível de consciência, declínio cognitivo, dificuldade de comunicação, febre, alteração na frequência respiratória e cardíaca, além das alterações da pressão arterial. Esses sinais também podem estar associados, para além da fragilidade, a uma descompensação de patologias preexistentes, como as doenças crônicas. Destaca-se a alteração nos sinais vitais e declínio do nível de consciência. Apesar da fragilidade em idosos muitas vezes ser confundida com a deterioração clínica nos estudos, elas são diferentes condições. A última apresenta-se como situação de gravidade com potencial risco de complicações e morte. Desse modo, destaca-se a necessidade do desenvolvimento de mais estudos acerca da deterioração na pessoa idosa, facilitando a sua diferenciação de outras condições clínicas no intuito de reduzir os riscos clínicos da pessoa idosa assistida.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica. Email: marta.brazil@urca.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo GPESAH.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda do Programa de Pós-graduação de Enfermagem (PMAE URCA. Membro técnico do GPESAH, GPESCC e LACESAH.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH, bolsista de Iniciação Científica.

<sup>6</sup> Doutora. Docente e pesquisadora do PMAE URCA e curso de graduação em Enfermagem URCA.

## 048: VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI: ESTRATÉGIAS DE MANEJO E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS

Maria Clara Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Patrícia Dias dos Santos <sup>2</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>3</sup>

A ventilação mecânica (VM) é uma intervenção terapêutica essencial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), devido à grande quantidade de pacientes internados em UTI que estão sendo tratados por VM, é essencial que os enfermeiros tenham conhecimentos técnicos e científicos específicos para desenvolver os cuidados necessários com o objetivo de minimizar as possíveis complicações. Este trabalho apresenta como objetivo analisar as estratégias de manejo adequadas, discutindo as complicações frequentemente associadas e as medidas preventivas para pacientes na UTI sob ventilação mecânica. A presente pesquisa adota uma revisão sistemática da literatura, as fontes de dados utilizados foram LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Para garantir a relevância e atualidade dos estudos, foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. Uma das principais causas de infecções hospitalares é a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), que leva a internações prolongadas, aumento dos custos hospitalares e agravamento do estado clínico dos pacientes. Um estudo realizado em 99 hospitais brasileiros descobriu que as pneumonias eram 28,9% das infecções hospitalares, com 50% ocorrendo em pacientes sob ventilação mecânica na UTI. A aplicação de medidas de prevenção baseadas em evidências, como higiene das mãos, limpeza da cavidade oral e aspiração traqueal, pode reduzir significativamente a incidência de PAVM, melhorando a segurança da assistência e reduzindo os custos associados. Toda a equipe multidisciplinar deve adotar essas práticas e receber treinamento específico para aspiração traqueal. A equipe deve receber educação permanente para manter-se atualizada e capacitada para lidar com pacientes gravemente enfermos e prevenir infecções respiratórias hospitalares. A pesquisa mostrou que estratégias de manejo eficientes, focadas na adoção de medidas preventivas padronizadas e no treinamento de equipes, são essenciais para otimizar os desfechos dos pacientes. Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é necessária para atender às necessidades do paciente em sua complexidade, implementando protocolos de higiene e manejo adequado das vias aéreas, promovendo a autonomia profissional do enfermeiro com sua equipe para garantir a segurança e a qualidade do tratamento.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem e Terapia Intensiva (LAEETI) e do Programa de Extensão Atendimento Pré-Hospitalar na Comunidade (APH). Bolsista pela PROEX. Email: clara.barbosa@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso do APH na Comunidade. Bolsista pela PROEX.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPASS.

# 26<sup>a</sup> SEMANA DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

"Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem"

ISSN 2358-9957

## EIXO

# ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

## 049: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS EM MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ

Josênaria Bezerra da Silva<sup>1</sup>

Ana Cristina Henrique de Souza<sup>2</sup>

Cicero Damon Carvalho de Alencar<sup>3</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>5</sup>

A saúde mental trata do estado de bem-estar de forma geral, que envolve além de aspectos físicos, questões biopsicossociais. Quanto aos dados epidemiológicos acerca da temática, é alarmante a quantificação de pessoas que possuem algum tipo de doença mental, tanto em nível nacional quanto internacional. Somado a essas questões, alguns aspectos acerca da saúde mental são negligenciados, o que fomenta em certos casos a fragilidade na assistência. Objetivou-se caracterizar o panorama epidemiológico referente a internações hospitalares por transtornos mentais nas macrorregiões de saúde do estado do Ceará. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, com dados secundários de internações hospitalares por transtornos mentais, extraídos do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as variáveis sexo, faixa etária, cor/raça por macrorregião de saúde do estado do Ceará (Litoral leste/Jaguaribe; Sertão Central; Cariri; Sobral e Fortaleza), disponíveis no CID-10:V. A coleta dos dados ocorreu no recorte temporal de 10 anos (2014 a 2024). O processo de seleção dos dados foi realizado em junho de 2024. Após a análise dos dados, foram registradas 82.863 internações hospitalares por transtornos mentais nas macrorregiões de saúde do estado no período de 10 anos. Em relação às variáveis encontradas, o sexo masculino mostrou-se predominante, alguns aspectos socioculturais, como etilismo, tabagismo, além estigmas referente a força ou fraqueza do homem ao demonstrar emoções, o que dificulta muitas vezes a busca por tratamento, dentre outros são considerados fatores de causalidade. Em números destacam a predominância das internações de indivíduos pardos (femininas 50,64%; masculinas 55,69%) em ambos os sexos, bem como uma significativa falta de informação sobre a cor/raça. Dessa forma, verificou-se que fatores influenciam de forma direta e/ou indireta na manifestação de transtornos mentais, como fatores, étnicos, genéticos, em faixas etárias variadas, também diferem essas manifestações e a resposta ao tratamento para cada indivíduo. Foi observado também a vulnerabilidade do sexo masculino, e os alguns fatores sociais, individuais e socioeconômicos envolvidos. Assim, mostrou-se a necessidade da articulação de políticas de saúde que considerem a individualidade para o cuidado integral, também a qualificação profissional e a potencialização multiprofissional para tratamento e prevenção a transtornos mentais.

**Descritores:** Transtornos mentais; Saúde mental; Epidemiologia.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Programa de Bolsas de Produtividade em pesquisa, Estímulo à interiorização e Inovação tecnológica (BPI).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA.

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Associado da URCA.

## 050: ENTRE O LAR E A ARENA: ENFERMAGEM NA BATALHA CONTRA O TRAUMA INFANTIL NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francisco Rael Campos Alves<sup>1</sup>

Sofia Martins Teixeira<sup>2</sup>

Luyse Tavares Veloso de Queiroz<sup>3</sup>

Maria Aparecida Trindade Pereira<sup>4</sup>

Amanda Soares<sup>5</sup>

A violência doméstica infantil se mostra como parte da vulnerabilidade em duas esferas: individual e coletiva. Uma vez que a criança lesada não é a única afetada, mas todo um contexto familiar. Ao buscar atendimento e acolhimento na enfermagem, os profissionais devem estar aptos a recebê-las frente à situação trazida pelo conceito de vulnerabilidade à violência, que pede um olhar holístico para todo o processo sociocultural familiar construído. Objetivou-se analisar neste estudo quais os manejos utilizados por profissionais de enfermagem em casos de trauma decorrente de violência doméstica. Trata-se de uma revisão integrativa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso dos descritores "violência", "saúde mental", "enfermagem" e "crianças". Como critérios de inclusão tem-se o recorte temporal dos últimos 5 anos, nos idiomas EN e PT, com foco em violência doméstica e maus-tratos infantis. Totalizando assim 3 artigos para análise. Com os resultados obtidos, nota-se que há eixos de manejos adequados dentro do contexto da violência: Identificação e Diagnóstico; Criação do Vínculo; Ludicidade; Capacitação Profissional; e Apoio Multidisciplinar. A partir do momento da chegada da criança/família no atendimento, deve-se iniciar a análise crítica dos próprios sinais físicos – hematomas, fraturas; sinais comportamentais – retraimento, agressividade; e indicativos de abuso. Neste encontro, a abordagem deve ser empática com a criança, realizando uma escuta ativa e promovendo acolhimento, transmitindo segurança. Esse vínculo pode ser criado com a ludicidade auxiliando a criança no processo de elaboração de possíveis vivências traumáticas. Por fim, para que na prática as crianças sejam de fato acolhidas deve-se atentar ao manejo adequado, munindo-se de técnicas e acolhimento frente à situação e entender o contexto de vulnerabilidade e violência sendo multifatorial, necessitando de uma equipe multidisciplinar para abordagem exitosa. A enfermagem faz a linha de frente da saúde, portanto, deve estar atenta ao cuidado integral da criança, especialmente no manejo do infante que necessita da intervenção profissional para promoção do seu bem-estar físico/psíquico decorrente da violência. Para que haja a integralidade, manejos como a cooperação profissional, abordagem e vínculo empático e identificação precoce devem ser primordiais. Desse modo, tem-se eficácia no manejo da criança com direitos violados, e promoção de uma recuperação exitosa do trauma advindo da violência.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: rael.campos@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Extensionista no Projeto Urca na comunidade.

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestre em Psicologia Social. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## **EIXO**

# **CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

## 051: ASSISTÊNCIA DO ESTOMATERAPEUTA FRENTE A PACIENTES COM ESTOMA DE ELIMINAÇÃO

Ashiley Isadora Alves Ferreira<sup>1</sup>

Maria Clarice Agostinho Alves<sup>2</sup>

Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>3</sup>

Luis Rafael Leite Sampaio<sup>4</sup>

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro, voltada à pessoas com estomas, feridas e incontinências. O Ministério da saúde refere que no Brasil há mais de 400 mil pessoas ostomizadas. O impacto da presença da estomia desenvolve uma alteração da imagem corporal, como também, a modificação da estrutura corporal na região do estoma, o que pode gerar dificuldades na adaptação e mudança de vida. Objetiva-se descrever as contribuições do estomaterapeuta na qualidade de vida de pessoas com estomas de eliminação. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em julho de 2024, através de buscas na biblioteca virtual de saúde, contemplando as bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE. Com descritores em ciências da saúde "Estomaterapia", "Enfermagem" e "Estomia", com operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: textos completos, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2019 a 2024, resultando em 69 estudos, sendo selecionados os estudos originais e que respondiam ao objetivo do estudo. Foram excluídos estudos indisponíveis para download e que fugiam da temática. Após a revisão dos títulos e resumos a amostra foi composta por cinco artigos. Evidencia-se que pessoas com estomas de eliminação apresentam dificuldades principalmente relacionadas à limpeza do estoma, cuidado peristoma e na aceitação da estomia. No entanto, quando há acompanhamento com o enfermeiro estomaterapeuta observa-se, nos estudos, que esses pacientes passam a ter uma melhora dos cuidados e que, seguindo as orientações para o autocuidado, evitam complicações no estoma e peristoma. A importância da assistência da estomaterapia se dá para que a convivência com a estomia seja desenvolvida da melhor maneira. Há melhoras nos níveis de adaptação quando há um acompanhamento correto nesse processo e quando o cuidado vai além do físico, mas, também, quando há presença de acolhimento e entendimento de sentimentos, contribuindo para um novo olhar a respeito da condição do paciente. Nessa perspectiva, observa-se que a estomaterapia contribui significativamente na qualidade de vida, bem-estar físico e emocional do estomizado, promovendo uma adaptação e orientação ao novo estilo de vida.

**Descritores:** Estomaterapia, Enfermagem, Estomia.

**Apoio:** Pró-Reitoria de Extensão (Bolsa PROEX).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: ashiley.isadora@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Clínica e Estomaterapia. Mestre e Doutor em Farmacologia. Coordenador do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas.

## 052: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ESTOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Clarice Agostinho Alves<sup>1</sup>

Ashiley Isadora Alves Ferreira<sup>2</sup>

Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>3</sup>

Sarah Emanulle Matias Penha<sup>4</sup>

Luis Rafael Leite Sampaio<sup>5</sup>

Emery Ciana Figueiredo Vidal<sup>6</sup>

A estomia refere-se à exteriorização de um órgão ou víscera oca que é realizada por meio de intervenções cirúrgicas no sistema digestório, vias urinárias ou respiratórias. A confecção de uma estomia tem impactos significativos no funcionamento corporal, auto- imagem, sexualidade, entre outras dimensões da vida. A partir do artigo 5º do Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, as pessoas com estomias foram identificadas como "deficientes físicos" no Brasil. Nesse âmbito, o estudo objetivou identificar na literatura científica as intervenções de enfermagem e como elas impactam significativamente na qualidade de vida dessas pessoas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, realizada em julho do corrente ano, utilizando os descritores "enfermagem" AND "autocuidado" AND "estoma" nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e BVS. Como critérios de inclusão foram definidos artigos completos, com acesso gratuito, disponíveis na íntegra e publicados em inglês, português ou espanhol. Foram excluídas teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Dos 64 trabalhos encontrados, 14 artigos foram selecionados para compor a revisão. Diante disso, os estudos enfatizaram que o cuidado de enfermagem à pessoa com estomia se estende desde a avaliação diagnóstica até os cuidados pós- cirúrgicos imediatos e tardios onde se evidenciará a necessidade de estimulação do autocuidado. Tendo em vista a prevalência do medo e da insegurança advindos de um contexto de desconhecimento, pode-se inferir que a educação em saúde de pacientes e familiares é uma ação fundamental e indispensável do enfermeiro para promoção da autonomia do cuidado e para evitar comprometimentos tanto na estomia quanto em âmbitos sociais e psicológicos. Destaca-se, portanto, a relevância da abordagem holística e humanizada dos profissionais de enfermagem que somada às práticas educativas, no processo de reabilitação da pessoa com estomia, são capazes de devolver gradualmente a autoestima e autoconfiança desses pacientes.

**Descritores:** Enfermagem; Autocuidado; Estoma.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Pró-Reitoria de Extensão (bolsa PROEX).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: clarice.alves872@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Enfermeira. Integrante do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Voluntária no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Clínica e Estomaterapia. Mestre e Doutor em Farmacologia. Coordenador do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## 053: PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE OSTOMIZADO COM PRESENÇA DE DERMATITE PERIESTOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>1</sup>

Ana Luiza Araújo dos Santos<sup>2</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>3</sup>

Esther Máysa de Sousa Alves<sup>4</sup>

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>5</sup>

Lucas Matheus Figueiredo Nascimento<sup>6</sup>

A estomia refere-se à exteriorização de um órgão através de intervenções cirúrgicas no sistema digestivo, vias urinárias e respiratórias. Esses estomas podem ser temporários, quando o quadro clínico do paciente é reversível, ou permanentes, exigindo que o paciente conviva com essa condição pelo resto da vida. Os pacientes com estomas requerem cuidados especiais com a área periestomal, que está suscetível a desenvolver dermatites que se apresentam com eritema, erosão, pústulas e/ou ulcerações, no qual podem surgir devido à exposição contínua a fezes, urina ou secreções. O processo de enfermagem direciona-se na melhora da área afetada e prevenção de complicações, com foco nas necessidades do paciente. Objetiva-se relatar a experiência acadêmica de enfermagem na realização do processo de enfermagem a um paciente ostomizado com presença de dermatite em pele periestoma. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma vivência no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia numa universidade do interior do Ceará. O processo de enfermagem foi realizado de acordo com a resolução 736/24, com etapas as de Avaliação; Diagnóstico de enfermagem; Planejamento; Implementação e Evolução de Enfermagem. Ao início, foram discutidas as necessidades de saúde do paciente, entre os acadêmicos e o enfermeiro, que resultaram no diagnóstico de enfermagem prioritário: integridade da pele prejudicada. Foi realizado o planejamento e implementação dos cuidados de enfermagem, levando em consideração a melhora da área lesionada, a promoção do conforto do paciente e a redução dos fatores de risco para a ocorrência da complicação. Foram prescritas atividades como: higienização e avaliação da estomia, aplicação de pó hidrocolóide e spray barreira, orientações sobre limpeza, corte e troca correta do dispositivo coletor. A implementação do processo de enfermagem direcionou a tomada de decisão dos cuidados a serem ofertados. Ademais, possibilitou um cuidado humanizado, atividades como: higienização e avaliação da estomia, aplicação de pó hidrocolóide e spray barreira, orientações sobre limpeza, corte e troca correta do dispositivo coletor. A implementação do processo de enfermagem direcionou a tomada de decisão dos cuidados a serem ofertados. Ademais, possibilitou um cuidado humanizado, individualizado e holístico, direcionando a prática e proporcionando a melhoria da condição do paciente, promovendo a autonomia do mesmo e seus familiares no processo de saúde doença. É de fundamental importância o conhecimento, contato e aplicação do processo de enfermagem durante a graduação, uma vez que isso incentiva os discentes para uso na carreira profissional.

**Descritores:** Estomia, processo de enfermagem, cuidado de enfermagem

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPASS). Email: gabriela.izidio@urca.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Urca.

<sup>3</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem.

<sup>4</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Monitoria.

<sup>5</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>6</sup>Enfermeiro. Pós-graduando em Saúde da mulher pela URCA.

**26<sup>a</sup> SEMANA DE  
ENFERMAGEM**  
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

"Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da  
Enfermagem"

ISSN 2358-9957

## **EIXO**

# **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

## 054: AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DOS IMPACTOS DO CLIMATÉRIO NA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Frutuoso da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Teodoro Marcelino da Silva<sup>2</sup>

Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>3</sup>

Glauberto da Silva Quirino<sup>4</sup>

Cynthia Gondim Pereira Calou<sup>5</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>6</sup>

O climatério é um período fisiológico do ciclo vital da mulher, evidenciado pela diminuição progressiva dos hormônios femininos, em especial o estrogênio, que provoca sintomas específicos que, por vezes, impactam diretamente na função sexual feminina. Logo, a educação em saúde representa uma estratégia indispensável para discussão acerca dos impactos do climatério na função sexual feminina, assim como, para a promoção da saúde sexual. Objetivou-se relatar experiência de ação educativa acerca dos impactos do climatério na função sexual de mulheres. Trata-se de ação educativa em saúde, realizada no dia 10 de junho do corrente ano em uma unidade básica de saúde da zona rural de um município da região centro-sul cearense. A ação ocorreu durante o turno matutino e teve duração de uma hora. Participaram da ação 13 mulheres climatéricas e um agente comunitário de saúde, este o facilitador. Salienta-se que a roda de conversa foi realizada mediante os princípios da Educação Popular proposta pelo teórico Paulo Freire. Utilizou-se como métodos de ensino "brainstorming" e uma dinâmica adaptada intitulada: "repolho" na qual continha perguntas norteadoras sobre a temática. Evidenciou-se, mediante a realização da dinâmica conhecimento prévio das participantes acerca da conceituação de climatério e função sexual, o que proporcionou ao facilitador interesse em abordar o assunto, esclarecer os termos e contribuir na construção do conhecimento coletivo. No decorrer da ação, percebeu-se que as participantes em sua maioria reconheceram que os sintomas climatéricos, em especial a redução estrogênica repercutem de forma negativa fases do ciclo da resposta sexual feminina, posto que propicia dispareunia, diminuição da lubrificação e do desejo sexual e atrofia vulvovaginal, sendo que esses interferem na função sexual e propicia o surgimento de disfunções sexuais. Desse modo, foi um ponto positivo, dado que as perguntas norteadoras estimularam a participação ativa das participantes e o compartilhamento de vivências pessoais, o que contribuíram de forma positiva na construção do conhecimento e no processo de ensino-aprendizagem. Logo, na ótica do facilitador, a ação foi necessária, visto que proporcionou a promoção da saúde sexual e a potencialização dos saberes. Diante disso, a ação educativa foi de fundamental importância, pois viabilizou a construção do conhecimento coletivo, a discussão de temáticas ainda invisibilizadas e, conseqüentemente, a promoção da saúde sexual.

**Descritores:** Climatério, mulheres, função sexual, enfermagem.

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA.) Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: monica.frutuoso@urca.br.

<sup>2</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE URCA). Docente do curso de graduação em Farmácia do Centro Univeristário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências. Docente efetivo do Curso de Graduação em Enfermagem e do PMAE URCA.

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem e do PMAE URCA.

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem e do PMAE URCA. Tutora da Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica.

## 055: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES CAUSADAS PELO ELETROCAUTÉRIO: REVISÃO NARRATIVA

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>1</sup>

Ana Lais Pereira Castro<sup>2</sup>

Mateus Manuel Xavier do Nascimento<sup>3</sup>

Maria Idelânia Simplício de Lima<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

A utilização de dispositivos elétricos para procedimentos cirúrgicos, com destaque para o eletrocautério ou bisturi elétrico, se configuram como uma realidade amplamente estabelecida dentro da prática cirúrgica por prover a interação entre dessecação de tecido e controle hemostático do leito cirúrgico, porém, se o dispositivo não for adequadamente empregado, pode expor o paciente a complicações inerentes a transmissão de uma corrente elétrica alternativa, a qual seria capaz de prejudicar a continuidade da pele do paciente, principalmente em locais distintos daquele provocado pela inserção cirúrgica. Assim, a atuação da equipe de enfermagem dentro do cenário perioperatório se torna de suma importância no manejo efetivo da prevenção de complicações associadas ao emprego dessa tecnologia. O objetivo da pesquisa é listar os principais cuidados da equipe de enfermagem perioperatória para a minimização das lesões iatrogênicas relacionadas ao uso do eletrocautério. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2024, de caráter qualitativo e realizada nas seguintes plataformas de busca: PubMed, SciELO e BVS, utilizando-se como os descritores: "Perioperative nurse", "Electrosurgery" e "Burn", com o operador Booleano "AND". Foram encontrados 42 estudos e, após a aplicação dos filtros relacionados aos critérios de inclusão: textos completos, publicados nos últimos 10 anos e que se enquadrassem na temática da pesquisa, restaram seis estudos para a composição da amostra final. Foi observado que a assistência da equipe de enfermagem em todos os períodos perioperatórios é necessária diante das atribuições esperadas pela equipe nesse setor, a qual deve atuar conjuntamente para prover a segurança do paciente, como o posicionamento adequado do mesmo na mesa cirúrgica, a conexão dos eletrodos, o contato do paciente com outros materiais potencialmente condutores, aplicação adequada da placa dispersiva e a observação da integridade do aparelho, evitando com que uma corrente alternada interfira com outros aparelhos ou seja dissipada para uma região que não se enquadre no leito cirúrgico. Por fim, a atuação em conjunto da equipe de enfermagem, no que tange o conhecimento prático da vivência do centro cirúrgico e o conhecimento científico necessário na educação continuada surgem como meios para o controle de riscos capazes de interferir no bem-estar do paciente.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** O presente estudo foi realizado por meio do incentivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email: marialeticia.oliveira@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA.

## 056: BUNDLES DE PREVENÇÃO PARA INFECÇÕES URINÁRIAS ASSOCIADAS AO CATETER EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Kauanny Vitória dos Santos<sup>1</sup>

Samuel da Silva Freitas<sup>2</sup>

Bianca Fernandes Marcelino<sup>3</sup>

Alzenir Rosa Viana<sup>4</sup>

José Gledson Rodrigues da Silva<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos que afetam a segurança do paciente. Entre as IRAS mais prevalentes, destaca-se a infecção do trato urinário associada ao cateter, aumentando o risco de morbidade e mortalidade, como também aumento dos gastos de financiamento da saúde. Objetivou-se analisar a implementação e a eficácia dos bundles de prevenção na redução das infecções do trato urinário associadas ao cateter em ambientes hospitalares. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a busca ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: "prevenção e controle", "infecções urinárias" e "cateterismo urinário", utilizando o operador booleano AND, os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Totalizando um total de 7 artigos após a filtragem dos critérios de inclusão, que compuseram a amostra final, a busca ocorreu no mês de junho de 2024. Os artigos mostraram que os principais bundles de prevenção consistem em: critérios diagnósticos para inserção do cateter vesical; treinamento de inserção; cuidado na manutenção; educação continuada; aplicação e educação sobre higienização das mãos, treinamento e avaliação diária para critérios de indicação do cateter e sua retirada. Logo, viu-se que os bundles de prevenção são eficazes quando utilizados constantemente e de forma correta. Outro fator que contribui para a redução de eventos adversos é a comunicação efetiva entre os profissionais, para dirimir dúvidas acerca da indicação para o cateter vesical e sua manutenção. Dessa forma, os bundles de prevenção reduzem efetivamente as taxas de infecções do trato urinário no ambiente hospitalar, mostrando-se uma forma de ensino favorável para promoção da segurança do paciente, além de melhorar o desempenho técnico e teórico dos profissionais de enfermagem.

**Descritores:** prevenção & controle; Infecções urinárias; Cateterismo urinário

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH). Email: kauanny.santos@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa de estudos e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da URCA.

## 057: CONCEITO DE CUIDADO, ASSISTÊNCIA E VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Cicera Shirley Carvalho da Silva<sup>1</sup>

Letícia Matos Sousa<sup>2</sup>

Maria Catarina Xavier de Barros<sup>3</sup>

Ana Paula Ribeiro de Castro<sup>4</sup>

Os profissionais frequentemente equiparam os aspectos de cuidado, assistência e visita domiciliar na Atenção Primária à Saúde (APS) a um conceito único, mas há distinções significativas entre eles em seu contexto. Portanto, o presente estudo objetiva distinguir o conceito de cuidado, assistência e visita domiciliar na APS de acordo com a literatura. A pesquisa foi realizada em julho de 2024 nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: Cuidado, assistência, visita domiciliar e atenção primária classificados de acordo com os descritores em ciência da saúde (DeCS) junto ao operador booleano AND. Inicialmente, obteve-se 639 estudos, ao aplicar os critérios de inclusão (Texto completo, publicados nos últimos três anos, idiomas: português e inglês) resultou o total de 27 estudos em que apenas 2 destes foram incluídos na revisão por se encaixarem na temática. Houve a necessidade de buscar por outros materiais (livros, revistas, sites) como forma complementar. De acordo com os resultados da pesquisa, a literatura define o cuidado como uma atitude de zelo, de desvelo, de responsabilidade e de envolvimento afetivo para com o outro, já a assistência possui significado diverso para diferentes áreas, no que diz respeito à saúde, está relacionada ao tratamento de doenças e a preservação da saúde através de serviços multiprofissionais. A visita domiciliar é citada como uma forma de atenção em saúde coletiva voltada para o atendimento ao indivíduo, à família ou à coletividade, prestada nos domicílios ou junto aos diversos recursos sociais locais, visando garantir maior equidade na assistência em saúde. Entretanto, apesar das semelhanças e complementaridades em diversos contextos, é essencial reconhecer as especificidades e contribuições únicas de cada conceito para a prática clínica e comunitária. Ao integrar esses elementos de maneira coordenada e contextualizada, os profissionais de saúde podem potencializar a eficácia e o impacto positivo dos serviços oferecidos, beneficiando tanto indivíduos quanto comunidades atendidas na APS.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). LEGO terapeuta. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de extensão. Email: [shirley.carvalho@urca.br](mailto:shirley.carvalho@urca.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. LEGO terapeuta. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão, Membro do GRUPECA. Bolsista de iniciação científica.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem URCA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

## 058: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA O CONHECIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Cicera Dionara Leite<sup>1</sup>

Ana Clara Santos Lima<sup>2</sup>

Anna Alicy Ferreira Menezes e Silva<sup>3</sup>

Luciano Moreira Alencar<sup>4</sup>

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, aprendizado, o comportamento e as interações sociais. Normalmente, os primeiros sinais são perceptíveis na infância, e o podem variar em níveis de suporte e podendo vir acompanhado de outros diagnósticos, os níveis do TEA manifestam-se de formas diferentes. Sendo eles: a dificuldade de interação social, na comunicação verbal e não verbal, como padrões restritos e repetitivos de comportamento. Assim como, sensibilidade sensorial aumentada em relação a estímulos como luzes, sons e texturas. Perpetuar o conhecimento fazendo com que a comunidade e profissionais conheçam o TEA e saibam como agir perante ele. Trata-se de um estudo de descritivo e exploratório para o desenvolvimento de tecnologia leve em saúde, no formato de cartilha, que foi desenvolvida em quatro etapas: a) Pesquisa exploratória; b) Elaboração do texto base a partir das evidências da literatura; c) Elaboração de um avatar interativo; d) Inclusão de imagens relacionadas ao tema; e) Elaboração da cartilha: "Conhecendo o Autismo", por meio da plataforma online Canvas. O trabalho foi direcionado em: introdução, CID (Classificação Internacional de Doenças), diagnóstico, desenvolvimento, cuidados, socialização, curiosidades e referências. A cartilha "Conhecendo o Autismo" representa um recurso acessível e informativo, desenvolvido com base em evidências da literatura e com a utilização de tecnologia leve em saúde. O conteúdo aborda de forma clara e abrangente os principais aspectos do Transtorno do Espectro Autista (TEA): CID (Classificação Internacional de Doenças), diagnóstico, desenvolvimento, cuidados, socialização e curiosidades, proporcionando conhecimento e compreensão sobre as características, desafios e potenciais das pessoas com autismo, abrangendo toda a população, leigos e não leigos, favorecendo o cuidar inclusivo de todos. A disponibilização da cartilha "Conhecendo o Autismo" é um passo significativo na disseminação de informações precisas e na promoção de uma maior conscientização sobre o TEA. Ao fornecer orientações claras e práticas, aliadas a recursos visuais e interativos.

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia Especializada em Pé Diabético (LAENPE). Email: leitedionara@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO).

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da LAENPE.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso.

## 059: DESAFIOS NA ADEÇÃO DE MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO TESTE DE PAPANICOLAU: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira<sup>1</sup>

Luanna Áquila Rodrigues Duarte<sup>2</sup>

Sheron Maria Silva Santos<sup>3</sup>

O teste de papanicolaou ou citopatologia oncológica se trata de um procedimento, realizado pelo enfermeiro ou médico com intuito de coletar e identificar células sugestivas de pré-invasão e/ou células malignas, tendo por finalidade o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. Entretanto, apesar do exame ter sido implantado no Sistema Único de Saúde pelo Ministério da Saúde na década de 70, hoje ainda é um desafio para os serviços de saúde captar um número significativo de mulheres dentro da faixa etária de rastreamento. Desse modo, objetiva-se identificar quais os fatores contribuintes para a baixa adesão de mulheres no exame papanicolaou. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2024 na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e no Banco de Dados de Enfermagem. Foi utilizada a estratégia de busca avançada através do cruzamento entre os Descritores em Ciências da Saúde: Teste de Papanicolaou; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da mulher. O cruzamento entre os termos ocorreu a partir do operador booleano AND e resultou em 379 estudos. Após a aplicação dos filtros: texto completo; idiomas português, inglês e espanhol; publicado nos últimos cinco anos (2019-2024), resultou em 42 artigos. Com a leitura minuciosa foram selecionados 12 estudos que atenderam ao escopo da pesquisa. Observou-se que os fatores contributivos em 75% dos estudos estão relacionados à falta de informação acerca do tema, alguns retratam o medo da dor juntamente com o baixo entendimento sobre o procedimento. Vale ressaltar que 33,3% estudos relatam que as mulheres, mesmo realizando o exame, desconhecem os cuidados prévios e os fatores de risco associados. 25% dos estudos relataram que as mulheres investigadas sabiam a finalidade do exame, entretanto, nas unidades frequentadas eram realizadas ações de educação em saúde, além de serem estimuladas pelo profissional enfermeiro. Diante do exposto, percebe-se que os principais fatores relacionados à não adesão ao exame citopatológico estão relacionados com o baixo conhecimento e o medo das mulheres sobre o exame. Assim, faz-se necessário realizar educação em saúde e busca ativa com o público-alvo para proporcionar melhoria no comportamento de saúde, compreensão sobre a importância da realização do exame, maior adesão a coleta citopatológica e redução da mortalidade por câncer de colo uterino.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH), Grupo de extensão APH na comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. Bolsista de Extensão do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade. Email: jessica.siqueira@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e do GPESAH. Bolsista de Extensão do Projeto Cuide de/do Coração.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da URCA.

## 060: DESENVOLVENDO HABILIDADES EM PRIMEIROS SOCORROS PARA TRILHAS E AMBIENTES AO AR LIVRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleice Aparecida Camilo Jerônimo<sup>1</sup>

Aila Gomes Lima<sup>2</sup>

José Enrique Ferreira de Sousa<sup>3</sup>

Wendson Cavalcante Bernadino<sup>4</sup>

Eduardo Da Silva Guimarães<sup>5</sup>

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães<sup>6</sup>

Primeiros socorros são um conjunto de procedimentos e cuidados imediatos prestados a uma pessoa que sofreu uma lesão ou mal súbito, com o objetivo de estabilizar sua condição até que seja possível obter ajuda médica especializada. Estes procedimentos podem variar desde intervenções simples, como a limpeza de uma ferida, até técnicas mais avançadas, como a ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Podendo ser realizados não apenas por profissionais de saúde. Assim, verifica-se a importância de se propagar os conhecimentos relacionados aos cuidados que devem ser tomados para se prevenir acidentes durante a realização das trilhas, tendo em vista a distância dos ambientes naturais dos equipamentos de saúde que vão prestar um cuidado definitivo. Objetiva-se relatar a experiência de um treinamento em primeiros socorros para trilhas e ambientes naturais realizado por estudantes universitários. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Com um total de 30 envolvidos, o treinamento contou com carga horária total de 40 horas, sendo realizado em uma universidade pública, com aulas teóricas e interativas, que forneceram uma base sólida de conhecimento sobre os princípios básicos de primeiros socorros, incluindo avaliação de emergências, técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), controle de hemorragias, imobilização de fraturas, acidentes com animais venenosos e peçonhentos, entre outros. A interatividade foi promovida através de discussões em grupo, estudos de caso e simulações práticas sobre as temáticas abordadas. Os resultados indicaram um aumento significativo no conhecimento dos estudantes sobre a realização de primeiros socorros em trilhas e na redução de riscos associados à prática de atividades ao livre, além de um aumento na responsabilidade ambiental, adquirindo conhecimentos sobre o descarte de resíduos, contribuindo para a conservação dos ecossistemas naturais, após o treinamento educativo. A experiência relatada demonstra a importância do treinamento de primeiros socorros em trilhas como uma ferramenta essencial para promover a segurança, a responsabilidade e a autossuficiência dos trilheiros, garantindo que eles estejam preparados para lidar com diferentes situações de emergência durante suas práticas ao ar livre.

**Descritores:** Primeiros socorros; Trilhas e Ambientes ao Ar Livre; Educação Permanente.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

1 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Extensão Urca na Comunidade. Email: gleice.aparecida@urca.br

2 Discente do curso de Graduação em Medicina da URCA. Bolsista da Direção Executiva do Geopark Araripe Unesco.

3 Discente do curso de Graduação em Educação Física da URCA. Bolsista do Programa de Extensão Urca Na Comunidade.

4 Discente do curso de Graduação em Medicina da URCA. Bolsista do Programa de Extensão Urca Na Comunidade.

5 Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da URCA. Diretor Executivo do Geopark Araripe Mundial Unesco. Coordenador do Programa de Extensão Urca na Comunidade.

6 Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Juazeiro do Norte. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Medicina da URCA.

## 061: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA DETECÇÃO PRECOCE DA HANSENÍASE

Ingrid Christyne Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

Isabella Lins da Silva<sup>2</sup>

Ana Paula da Silva Gonçalves<sup>3</sup>

Anyi Paola Fernandez Fernandez<sup>4</sup>

Damiana Galdino Viana<sup>5</sup>

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que pode provocar deformidades e incapacidade física. Apesar dos avanços no Sistema Único de Saúde, o manejo da hanseníase continua sendo um desafio no Brasil uma vez que existem inúmeras dificuldades para a detecção precoce da doença e para a prevenção de incapacidades. Portanto, é imprescindível a capacitação dos profissionais de saúde, em especial na atenção primária, a qual é a porta de entrada da população no sistema de saúde, com destaque aos agentes comunitários de saúde (ACS) que estão em contato permanente com a população. Objetivou-se promover a educação em saúde com agentes comunitários para detecção precoce de casos de hanseníase. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, realizada no mês de janeiro de 2023, com agentes comunitários de saúde através de palestra ministrada por acadêmicos de enfermagem de universidade pública da região do cariri, onde abordou-se de forma minuciosa, a epidemiologia, transmissão, e diagnóstico da patologia denominada hanseníase. Deste modo, as práticas da Estratégia Saúde da Família (ESF) na atenção básica (AB) voltadas para o manejo da hanseníase constituem preocupação da enfermagem e de toda a equipe de saúde. Os ACS são particularmente afetados pois se deparam cotidianamente com situações diante das quais se sentem despreparados. Com o intuito de fortalecer o conhecimento desses trabalhadores e, conseqüentemente, aprimorar na AB práticas voltadas a busca ativa de pessoas acometidas pela hanseníase, foi proposto um processo educativo para capacitação desses profissionais. Participaram da capacitação 180 ACS das unidades de Saúde da Família (USF) da Prefeitura de Crato-CE, a capacitação ocorreu em dois dias, sendo no primeiro dia a explicação sobre a doença, seu diagnóstico, tratamento e complicações. No segundo dia foi realizado a busca ativa em domicílio na microárea de cada ACS, sendo utilizado um questionário que orienta na identificação de sinais e sintomas da doença e contribui para detectar precocemente o surgimento de incapacidades físicas. O processo educativo foi ministrado por acadêmicos de enfermagem do nono período, sendo um momento único de troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais e os estudantes. Portanto conclui-se que a educação em saúde promovida foi de extrema relevância para a prática profissional dos ACS e para a formação dos acadêmicos de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** hanseníase, educação em saúde, Agente comunitário de saúde.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem. Email: enfa.ingridch@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem.

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-Estácio.

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem.

## 062: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>1</sup>

Marta Carol Taveira da Silva<sup>2</sup>

Luanna Áquila Rodrigues Duarte<sup>3</sup>

Lívia Karen Ferreira Costa Aguiar<sup>4</sup>

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>5</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>6</sup>

As doenças cardiovasculares ocasionam danos que podem ser irreversíveis ao coração e aos vasos sanguíneos, muitas vezes associadas aos fatores de risco comportamentais. A alimentação inadequada, por exemplo, é um fator de risco modificável, que pode ser atenuado com atividades educativas que colaborem com o entendimento e adoção de uma alimentação saudável. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de extensionistas em atividades de educação em saúde sobre alimentação saudável. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação nas atividades de um projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri. As atividades foram realizadas em outubro de 2023 com alunos do ensino médio da rede pública. A metodologia envolveu a criação de um caça-palavras com nove alimentos benéficos para o coração, incluindo aveia, abacate, e frutas vermelhas. As extensionistas utilizaram uma plataforma de design gráfico online gratuita para elaborar o caça-palavras. Antes da atividade, foi realizada uma breve palestra introdutória sobre a importância de uma alimentação saudável para a saúde cardiovascular, explicando como cada alimento incluído no caça-palavras pode contribuir para a prevenção de doenças cardíacas. Durante a ação, os alunos foram divididos em grupos e receberam o caça-palavras, juntamente com uma lista dos alimentos e suas respectivas propriedades benéficas. Após completarem o caça-palavras, houve uma discussão mediada pelas extensionistas, onde os alunos compartilharam o que aprenderam e fizeram perguntas sobre os alimentos e seus benefícios. Além disso, demonstraram um interesse significativo em modificar seus hábitos alimentares, relatando uma maior disposição para incluir os alimentos mencionados em sua dieta diária. As extensionistas relataram uma experiência enriquecedora, pois proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades presentes na educação de adolescentes sobre alimentação saudável, destacando a importância de abordagens lúdicas na transmissão de conhecimento para a promoção da saúde cardiovascular. Conclui-se que a educação em saúde sobre alimentação saudável no ambiente escolar proporciona aos adolescentes esclarecimentos sobre hábitos alimentares saudáveis e oferece aos extensionistas uma oportunidade prática de educação em saúde, permitindo a disseminação de informações relevantes sobre a promoção da saúde cardiovascular.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do Programa de Educação Tutorial. Email: marialeticia.oliveira@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro dos Grupos de Pesquisa GPESCC e GPESAH.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão do Projeto Cuide de/do coração. Membro do GPESCC e GPESAH.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão Educação e praticar para o cuidado cardiovascular seguro.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

## 063: IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM PARA A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

José Gledson Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

Samuel da Silva Freitas<sup>2</sup>

Kauanny Vitória dos Santos<sup>3</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>4</sup>

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição onde ocorre a interrupção da função cardíaca e respiratória, a PCR é uma condição que exige uma intervenção imediata, com cuidados rápidos, precisos e eficazes, onde o prestador dos cuidados deve sempre atentar-se a cena do local, a sua segurança e a segurança dos demais, a fim de evitar prognósticos desfavoráveis. Diante dos diversos riscos no cuidado à vítima em PCR, surge como solução a implementação de experiências baseadas em simulação, sabe-se que o treinamento por simulação favorece a segurança do paciente, melhor manejo técnico, competência clínica, capacidade de reflexão, melhor pensamento crítico e melhora na autoeficácia e autoconfiança. Dessa forma, discutir e investir em práticas simuladas é essencial para redução de riscos e melhora na assistência à vítima em PCR. Analisar os benefícios da simulação realística no ensino de enfermagem com foco para reanimação cardiopulmonar. Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foi realizada em julho de 2024, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, com os descritores nursing care, 1ardiopulmonar resuscitation e simulation training, com o operador booleano AND. Foram encontrados 119 estudos e após os critérios de inclusão e exclusão 12 estudos compuseram a amostra final. Estudos mostraram que os benefícios da simulação mais citados foram: desenvolvimento de habilidades (N= 9); desenvolvimento competências (N= 6); aumento de autoconfiança e segurança (N= 5); maior aprendizado (N= 5); aumento na autossatisfação (N= 3); redução de erros (N= 2); melhoria do desempenho (N= 2); redução da ansiedade (N= 1); impacto positivo na prática clínica (N= 1); eficácia na transmissão de conhecimento (N= 1); feedback construtivo (N= 1); eficiência no tempo (N=1) e treinamento imersivo (N= 1). Dessa forma, ficou evidente que a simulação realística não só desenvolve habilidades técnicas, mas também promove a capacidade de tomada de decisão em situações de elevado estresse, dentre outras. Em resumo, a simulação realística se mostra uma ferramenta indispensável no ensino de enfermagem, especialmente para a preparação em reanimação cardiopulmonar. Ela não apenas aprimora as habilidades técnicas dos futuros profissionais, mas também aumenta sua confiança e prontidão para enfrentar situações críticas, resultando em uma melhoria geral na qualidade do atendimento de saúde.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem; Reanimação cardiopulmonar; Treinamento por simulação.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Grupo de estudos e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde. Email: j.gledson.rodrigues@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH).

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem de URCA.

## 064: LIÇÕES DE UMA OFICINA SOBRE O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jose Enrique Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

Matheus Souza Brito<sup>2</sup>

Gleice Aparecida Camilo Jerônimo<sup>3</sup>

Wendson Cavalcante Bernadino<sup>4</sup>

Eduardo da Silva Guimarães<sup>5</sup>

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães<sup>6</sup>

O clima global tem passado por diversas alterações, evidenciadas por ondas de calor, secas e inundações severas, derretimento das geleiras e destruição da camada de ozônio. Todos esses eventos afetam de forma direta e indireta a saúde humana, trazendo grave prejuízos a saúde pública. O presente estudo visa relatar a experiência de participação em uma ação realizada por um grupo de alunos bolsistas vinculados ao Geopark Araripe. em uma oficina dedicada a temática das mudanças climáticas e impactos na saúde humana. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A oficina ocorreu em um ambiente acadêmico, ministrada por estudantes integrantes de um programa de extensão para os membros voluntários e bolsistas desse referido programa. A apresentação ocorreu por meio de aula expositiva e interativa, onde foram apresentados dados atualizados acerca das mudanças climáticas, grupos populacionais mais vulneráveis aos impactos ambientais, como crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e os impactos diretos e indiretos na saúde da população afetada. Foram sanadas as principais dúvidas em relação ao tema e, os participantes foram estimulados a refletir o papel de cada indivíduo e do poder público na mitigação das consequências das mudanças climáticas na saúde humana. Os resultados demonstraram que, após a referida oficina os participantes obtiveram maior entendimento sobre a relação direta e indireta entre mudanças climáticas e adoecimento da população, e medidas de mitigação a esses impactos, como a promoção de energias renováveis. Além disso, os participantes mostraram-se motivados a repassar os conhecimentos adquiridos para outros estudantes, ampliando o impacto educacional da oficina. Conclui-se, que a oficina foi responsável pela ampliação do conhecimento dos estudantes, acerca da temática, e da relação intrínseca entre saúde e meio ambiente, além de motivá-los a adotarem práticas mais sustentáveis e compartilhar conhecimentos.

**Descritores:** Impacto; Mudanças climáticas; Saúde;

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Extensão Urca na Comunidade. Email: henrique.sousa@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Medicina da URCA. Bolsista da Direção Executiva do Geopark Araripe Unesco.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Extensão Urca na Comunidade.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Medicina da URCA. Bolsista do Programa de Extensão Urca na Comunidade.

<sup>5</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da URCA. Diretor Executivo do Geopark Araripe Mundial Unesco. Coordenador do Programa de Extensão Urca na Comunidade.

<sup>6</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Juazeiro do Norte. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Medicina da URCA.

## **065: MINICURSO SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos<sup>1</sup>

Mateus Sampaio de Oliveira<sup>2</sup>

Ana Laís Pereira Castro<sup>3</sup>

Hildânia Alves Pereira de Moraes<sup>4</sup>

Gerliane Filgueira Leite<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A Parada Cardiorrespiratória é uma situação dramática, responsável por uma morbidade elevada e que exige do profissional de saúde uma intervenção rápida e eficaz para que se aumente a sobrevida do paciente, pois é estimado que a cada minuto em parada, o paciente perde 10% da chance de sobrevida. Sendo assim, é de extrema relevância que os profissionais de saúde tenham conhecimento e expertise ao se depararem com uma situação de emergência, especificamente a parada cardiorrespiratória, devendo atuar com competência e agilidade para iniciar as manobras de reanimação o mais rápido possível, com finalidade de evitar lesão cerebral. Com isso, os profissionais devem estar bem capacitados para a prestação dessa assistência. Assim, objetivou-se relatar a experiência sobre a realização de um minicurso intitulado "Primeiros Socorros em Parada Cardiorrespiratória". O presente relato teve como público alvo estudantes da área da saúde inseridos nos cursos de enfermagem, medicina e técnico de enfermagem. O evento foi realizado presencialmente nos dias 8 e 10 de julho, nas dependências da Universidade Regional do Cariri e contou com a participação de 44 pessoas e dois facilitadores enfermeiros com competência na área da urgência e emergência, que se utilizaram de metodologias ativas durante os momentos. Durante o evento houve interação entre os participantes e os facilitadores, com momentos para tirar dúvidas. Assim, as principais dúvidas dos participantes estavam relacionadas ao posicionamento correto do socorrista durante a prática da RCP e sobre qual o momento em que essas manobras deveriam ser interrompidas. Além disso, houve tempo para que os participantes praticassem as manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) com auxílio e orientação dos facilitadores, assim todos os participantes que queriam, tiveram a oportunidade de colocar em prática as manobras aprendidas durante o minicurso. Conclui-se que a realização de um minicurso sobre primeiros socorros à vítimas em parada cardiorrespiratória foi crucial para qualificar e preparar ainda mais os estudantes para uma situação de emergência, aumentando a confiança e a competência dos alunos em suas habilidades, pois a repetição das técnicas e o feedback de instrutores experientes garantem que eles se sintam mais preparados para agir rapidamente e de forma eficiente.

**Descritores:** Primeiros Socorros; reanimação cardiopulmonar; parada cardiorrespiratória

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem URCA. Email: bianca.araujo@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Tutora do PET Enfermagem URCA.

## **066: OFICINA DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Larisse Beserra Luna<sup>1</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>2</sup>

A Ventilação Mecânica (VM) é um método de suporte para pacientes que estão necessitando de oxigenação suplementar, possui indicações específicas e possíveis repercussões hemodinâmicas funcionais e complicações potenciais. Durante a pandemia de Covid-19, evidenciou-se a importância do domínio da VM por parte dos profissionais atuantes na assistência ao paciente crítico. Objetivou-se relatar a experiência da aplicação de uma oficina de Ventilação Mecânica voltada para os estudantes de graduação de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência de uma oficina realizada pela Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). A Oficina foi realizada no dia 16 de Outubro de 2023, no período da tarde, no horário das 13:00 às 16:00 na Universidade Regional do Cariri. A oficina contou com um total de 34 participantes, que contavam com estudantes do 4º até o 10º semestre da graduação em enfermagem. O profissional responsável pela condução da oficina tem larga experiência assistencial, atuando em unidades adulta e pediátrica. O profissional fez uma breve recapitulação sobre a história da ventilação mecânica, para depois assim começar a explanação sobre a montagem do ventilador mecânico, a testagem, os parâmetros e os alarmes. Desse modo, podemos enfatizar a importância do momento formativo, para sanar a necessidade de ampliação dos conhecimentos dos profissionais da saúde, e o aprimoramento das técnicas, uma vez que a enfermagem pode e deve manusear o ventilador mecânico para oferecer uma melhor assistência à saúde e assim contribuir ainda mais no trabalho interprofissional e atenção integral ao paciente com necessidade de suporte crítico de cuidados.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH), da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH) e da Liga de Enfermagem em Neurociência (LIENEURO). Bolsista de Extensão URCA/FECOP. Email: [larisse.beserra@urca.br](mailto:larisse.beserra@urca.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

## 067: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES

Aila Gomes Lima<sup>1</sup>

Antonio Thiago Beserra<sup>2</sup>

Gleice Aparecida Camilo Jerônimo<sup>3</sup>

Matheus Souza Brito<sup>4</sup>

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães<sup>5</sup>

Eduardo da Silva Guimarães<sup>6</sup>

As arboviroses, transmitidas por artrópodes como mosquitos, representam um crescente problema de saúde pública, especialmente em países tropicais. Entre as arboviroses mais preocupantes estão dengue, zika, chikungunya e febre amarela. A vigilância epidemiológica desempenha um papel crucial no controle e prevenção dessas doenças. Este estudo, do tipo revisão narrativa da literatura, teve como objetivo analisar as evidências sobre a importância da vigilância epidemiológica no enfrentamento às arboviroses, destacando os principais benefícios e desafios associados a essas atividades. Foram realizadas buscas em bases de dados como Scielo, Lilacs, Medline e Latindex, utilizando os termos de busca "vigilância epidemiológica" AND "arboviroses" AND "controle de doenças" AND "prevenção". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, abrangendo estudos descritivos, revisões sistemáticas e relatórios de organizações de saúde. Os resultados revelaram que a vigilância epidemiológica permite o monitoramento contínuo da incidência de arboviroses, facilitando a detecção precoce de surtos, a identificação de áreas endêmicas, a avaliação da eficácia de intervenções de controle e a previsão de surtos futuros, especialmente em doenças sazonais como a dengue. Além disso, a divulgação de dados de vigilância epidemiológica pode aumentar a conscientização pública e promover comportamentos preventivos. A eficácia da vigilância depende da qualidade dos dados coletados, da capacidade de resposta das autoridades de saúde e do envolvimento da comunidade. Investir em sistemas robustos de vigilância epidemiológica e em capacitação profissional é essencial para melhorar o controle das arboviroses e proteger a saúde pública. A integração de tecnologias avançadas, como sistemas de informação geográfica e inteligência artificial, pode potencializar ainda mais esses esforços, oferecendo novas oportunidades para a prevenção e controle eficaz dessas doenças.

**Descritores:** (Saúde pública, Arboviroses, Vigilância epidemiológica, Conscientização pública.)

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Direção Executiva do Geopark Araripe. Bolsista Fecop. E-mail: aila.lima@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação Medicina da URCA. Membro da Direção Executiva do Geopark Araripe. Bolsista Fecop.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Extensão Urca na Comunidade.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Medicina da URCA. Bolsista da Direção Executiva do Geopark Araripe Unesco.

<sup>5</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Juazeiro do Norte. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Medicina da URCA.

<sup>6</sup> Profissional de Educação Física. Professor do Departamento de Educação Física da URCA

## 068: RODA DE CONVERSA COM MULHERES CLIMATÉRICAS ACERCA DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>1</sup>

Teodoro Marcelino da Silva<sup>2</sup>

Mônica Frutuoso da Silva Oliveira<sup>3</sup>

Glauberto da Silva Quirino<sup>4</sup>

Cinthia Gondim Pereira<sup>5</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>6</sup>

As disfunções sexuais femininas são caracterizadas como uma alteração em uma ou mais fases do ciclo de resposta sexual, ou ainda, pela ocorrência de dispareunia, que resulta em sofrimento físico e/ou emocional. Assim, a educação em saúde representa uma estratégia em saúde de fundamental importância para abordagem sobre as disfunções sexuais femininas no climatério e a promoção da saúde sexual. Objetivou-se relatar experiência de roda de conversa com mulheres climatéricas acerca das disfunções sexuais femininas. Trata-se de roda de conversa, realizada no dia 13 de maio de 2024 em uma unidade básica de saúde da zona rural de um município da região centro-sul cearense. A roda de conversa ocorreu durante o turno matutino e teve duração de uma hora e quinze minutos. Participaram da ação nove mulheres climatéricas, uma enfermeira e um agente comunitário de saúde, os dois últimos foram os facilitadores. Ressalta-se que a roda de conversa foi realizada mediante os princípios da Educação Popular proposta pelo teórico Paulo Freire. Utilizou-se como métodos de ensino "*brainstorming*" é uma dinâmica adaptada ao contexto dos facilitadores sendo intitulada: "repolho" na qual continha perguntas norteadoras sobre a temática. Inicialmente, percebeu-se durante o momento destinado "*brainstorming*" o interesse das mulheres pela temática, e isso propiciou ao facilitador interesse pela discussão coletiva do assunto proposto. Mediante o lançamento das perguntas norteadoras, identificou-se que as participantes tinham conhecimento prévio sobre a ocorrência de disfunção sexual durante o climatério, mencionando o desejo sexual hipoativo como a principal disfunção sexual prevalente neste período biológico. Desse modo, a roda de conversa propiciou o compartilhamento de saberes e vivências pessoais, o que contribuiu para a construção do conhecimento coletivo e promoção da saúde sexual. À vista disso, na ótica dos facilitadores, a discussão sobre as disfunções sexuais femininas viabilizou a abordagem de temáticas ainda invisíveis no âmbito da atenção primária à saúde e o aprofundamento acerca da temática. Diante disso, a roda de conversa sobre as disfunções sexuais femininas foi de fundamental importância para a construção do conhecimento coletivo, o compartilhamento de vivências pessoais, e, sobretudo, a promoção da saúde sexual.

**Palavras chaves:** Climatério, Disfunção sexual, Mulheres, Enfermagem.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** PIBIC- FUNCAP Pró-reitoria de pós- Graduação e Pesquisa- Universidade Regional do Cariri-URCA.

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail vivian.oliveira@urca.br

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE URCA). Docente do curso de graduação em Farmácia do Centro Univeristário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências. Docente efetivo do Curso de Graduação em Enfermagem e do PMAE URCA.

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem e do PMAE URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem e do PMAE URCA. Tutora da Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica.

## 069: TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA HIGIENIZAÇÃO DO MEATO URETRAL EM PACIENTES CATETERIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Karen Ferreira Costa Aguiar<sup>1</sup>

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>3</sup>

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>4</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>5</sup>

As Infecções do Trato Urinário (ITU) são caracterizadas pelo acometimento de qualquer parte do sistema geniturinário por um agente infeccioso, sendo que, a ocorrência de ITU relacionada a utilização do cateter vesical de demora (CVD) é a principal causa da Infecção Relacionada à Assistência de Saúde (IRAS), desse modo, o uso de tecnologias educacionais são pertinentes para promover a educação em saúde sobre IRAS. Objetivou-se relatar a construção de uma tecnologia educativa sobre higienização do meato uretral em pacientes cateterizados. Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de maio de 2024, por acadêmicos de enfermagem em parceria com um hospital de grande porte da região do Cariri cearense. A produção do cartaz foi realizada através de uma plataforma gratuita de design gráfico *online*, Canva®, com a inclusão tanto de elementos gráficos da plataforma quanto de desenhos específicos desenvolvido pela autoria, sendo produzido dois modelos de cartazes contendo orientações específicas para a higiene do meato uretral em pacientes do sexo feminino e do sexo masculino. Os benefícios da utilização de cartazes ilustrativos como uma tecnologia de ensino engloba a transmissão do conhecimento de forma simplificada através da utilização de recursos gráficos, facilitando a apreensão do conhecimento pela população leiga, além de trazer a permanência de artifícios visuais, que instiguem a curiosidade podendo contemplar até mesmo os profissionais de saúde no estímulo às boas práticas de promoção e educação em saúde. Portanto, a construção do cartaz educativo proporcionou aos discentes uma melhor visão acerca da importância do uso da tecnologia educacional como ferramenta na educação e promoção da saúde dos pacientes cateterizados, e do uso de recursos tecnológicos bem fundamentados e *design* simples e atrativo, podem contribuir na gestão eficaz da saúde e autocuidado, uma vez que proporcionam uma maior compreensão do cuidado, auxiliando na prevenção de complicações e na promoção da autonomia do paciente.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do projeto de extensão Educação e Práticas Para Cuidado Cardiovascular Seguro. Email: livia.aguiar@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa GPESAH. Bolsista do Programa de Educação Tutorial.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Urca.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Urca.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Adjunta da URCA.

## 070: VACINAÇÃO INFANTIL: PROCESSO EDUCATIVO GUIADO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Mariana Ribeiro Pinheiro<sup>1</sup>

Gabrielly Silva de Oliveira<sup>2</sup>

Thais Vitória Alencar Luna<sup>3</sup>

Ana Beatriz Alves do Nascimento<sup>4</sup>

Maria Jessyca Calou da Cruz<sup>5</sup>

Sheron Maria Silva Santos<sup>6</sup>

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde é consoante à Política Nacional de Promoção à Saúde, associadas à autonomia, empoderamento e participação social na construção do saber. Nesse processo, o Arco de Magueres, metodologia problematizadora, através da percepção da realidade e definição dos problemas existentes a serem mudados, pode ser utilizado como metodologia ativa de ensino no processo educativo. A exemplo disso, tem-se a temática sobre vacinação, cujo desconhecimento interfere no combate, controle e prevenção de doenças. Desse modo, no Brasil, verifica-se o reaparecimento de doenças anteriormente erradicadas em decorrência da diminuição da vacinação infantil. Objetiva-se relatar a experiência de uma ação educativa acerca da temática "Vacinação Infantil" direcionada pelo Arco de Magueres. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, pautado no relato da experiência, vivenciado em uma ação de educação em saúde no mês de junho de 2024, da Universidade Regional do Cariri, em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. O processo educativo seguiu as cinco etapas do Arco de Magueres: Observação da Realidade; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à realidade. Participaram da ação enfermeiras, Agentes Comunitários de Saúde e gestantes. A etapa de 'observação de realidade' iniciou com perguntas norteadoras, como, por exemplo, "Qual a importância das vacinas?". Foram elencados pontos-chave relacionados com a problemática, como o medo das reações pós-vacinação e falta de tempo para levar a criança para vacinar-se. Na etapa de 'teorização' foi explanado o calendário vacinal infantil e a gravidade das doenças imunopreveníveis, particularidades dos imunobiológicos e eventos adversos comuns e os cuidados necessários. As 'hipóteses de solução' elencadas foram: conhecer as principais reações vacinais e como proceder, tanto a família como os ACS, e educação continuada para os ACS. Na 'aplicação à realidade' foram distribuídos panfletos com as principais reações vacinais e os cuidados e um banner com o calendário vacinal infantil. O processo educativo realizado permitiu compreender a importância de ações educativas sobre a vacinação infantil, pois a não adesão se relaciona ao retorno de doenças imunopreveníveis, estando as crianças vulneráveis à sequelas e óbito, e ao usar metodologias ativas, como o Arco de Magueres, dinamiza a ação e torna o usuário protagonista da construção do conhecimento.

**Descritores:** Educação em Saúde; Programas de Imunização; Aprendizagem Baseada em Problemas.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: mariana.ribeiro@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Extensionista no programa APH na Comunidade.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga de Doenças Negligenciadas.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular. Bolsista FUNCAP.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Email: sheron.santos@urca.br

## 071: VIVÊNCIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE INICIAÇÃO À PESQUISA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Beatriz dos Santos do Nascimento<sup>1</sup>

Amanda Sousa Rodrigues<sup>2</sup>

Maria Victoria Viana Alves<sup>3</sup>

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>4</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>5</sup>

A iniciação à pesquisa na graduação é uma atividade que o discente desenvolve na busca de aprimorar as habilidades técnicas, a produção intelectual e o conhecimento científico. Objetiva-se descrever a vivência acadêmica sobre oportunidades e desafios de bolsista na iniciação à pesquisa científica. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante a coleta de dados nas atividades de iniciação científica em janeiro/2023. Realizada em unidades básicas de saúde de um município no interior do Ceará. A vivência acadêmica no processo de iniciação à pesquisa oferece diferentes oportunidades, como expansão do conhecimento para além das disciplinas da graduação, interação em projetos de pesquisa com colegas e comunidade, desenvolvimento de habilidades na escrita científica e nas técnicas de coleta de dados. Os desafios referem-se à complexidade metodológica em trabalhos e atividades realizadas e gestão eficiente do tempo para conciliar as atividades das disciplinas da graduação e atividades de pesquisa. Embora possua desafios significativos, a iniciação à pesquisa científica foi uma experiência que trouxe preparo para os discentes aumentando a segurança e a qualidade de gerência de suas atividades. Ainda, observou-se que essas oportunidades e desafios proporcionaram um preparo aos discentes envolvidos contribuindo para maior confiança e autonomia na sua formação. Portanto, entende-se que vivenciar as oportunidades e desafios no processo de iniciação à pesquisa científica, auxiliou as discentes de enfermagem na evolução do conhecimento científico e no desenvolvimento de habilidades enquanto futuros profissionais da saúde.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri-CE.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH). Bolsista de iniciação científica pibic urca fecop. Email: beatriz.santos@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de iniciação científica.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH.

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da URCA.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

**26<sup>a</sup> SEMANA DE  
ENFERMAGEM**

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

"Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da  
Enfermagem"

ISSN 2358-9957

**EIXO**

**VIGILÂNCIA À SAÚDE**

## 072: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE OBESIDADE NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES PRÉ E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19

Cícera Livia Alves de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Janielly Viana Alves<sup>2</sup>

Ana Francisca Pereira Lourenço<sup>3</sup>

Kethylen Yasmin Lucena Furtado<sup>4</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>5</sup>

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, o corpo consome a energia que necessita e reserva o restante no tecido, sendo assim capaz de acumular. O diagnóstico de obesidade é realizado a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) obtendo o peso corpóreo (kg) e a estatura (m(kg) e a estatura (m<sup>2</sup>), são considerados obesos os indivíduos que apresentarem IMC igual ou superior que 30kg/m<sup>2</sup>. A pandemia da Covid-19 afetou diretamente milhares de pessoas. Com o lockdown a rotina e alimentação dos indivíduos foram alteradas levando o aumento no índice de sedentarismo e o número elevado de pessoas com sobrepeso e obesidade. Objetivou-se analisar a incidência no número de obesos e realizar um comparativo entre os anos 2019 e 2023 nas capitais brasileiras, períodos pré e pós pandemia. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal realizado no mês de julho de 2024. Foi utilizado como fonte de dados quantitativo a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico (VIGITEL) obtendo dados sobre os números de obesos entre os anos de 2019 e 2023 nas capitais brasileiras. Verificou-se que todos os fatores que contribuem para um ganho de massa corporal maléfica intensificaram na pandemia, a quantidade de exercício físico praticado pela população diminuiu, dificuldade no acesso de alimentos de boa qualidade, compulsão alimentar; no ano de 2019 (pré covid-19) a frequência de adultos obesos variou entre 15,4% no estado de Palmas e 23,4%, em Manaus, em 2023 (pós covid-19) a frequência de adultos obesos variou entre 17,7% no estado de Goiânia e 30,4% em Macapá. Além disso, foi possível observar um considerável aumento de pessoas obesas nas capitais brasileiras, com destaque nas capitais de Manaus (23,4% em 2019/ 25,7% em 2023), Macapá (22,9% em 2019/25,2% em 2023) e Cuiabá (22,5% em 2019/ 24,5% em 2023) as que possuem um maior crescimento na porcentagem (%) de 2019 e 2023. Desta forma constatou-se que a pandemia contribuiu para o aumento no número de obesos nas capitais brasileiras, resultado de uma mudança drástica na rotina do dia a dia durante o lockdown.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Atendimento Pré-Hospitalar na Comunidade. Email: cicera.livia@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação de Enfermagem da URCA. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Tecnológicas (LATIF).

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação de Enfermagem da URCA. Membro do LATIF.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

## 073: EFETIVIDADE DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO BCG EM BEBÊS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>1</sup>

Kethylen Yasmin Lucena Furtado<sup>2</sup>

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>3</sup>

Karine de Souza Oliveira<sup>4</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>5</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>6</sup>

A vacina BCG desenvolvida na França por Albert Calmette e Camille Guérin no século XX e testada em 1921 mostrou eficácia na prevenção de tuberculose em bebês. Hoje, 103 anos depois, é uma das vacinas mais importantes para a saúde brasileira. No contexto do Nordeste, região com particularidades epidemiológicas, a efetividade das campanhas de vacinação da BCG torna-se uma questão crucial para a proteção da população infantil. Objetivou-se analisar a efetividade das campanhas de vacinação BCG no Nordeste entre 2019 e 2022, avaliando a cobertura vacinal e os fatores que a influenciam. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado no mês de julho de 2024. Foram analisados dados secundários referentes aos anos de 2019 a 2022, que detalham a cobertura vacinal na região Nordeste. Esses dados foram obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) por meio da plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para análise estatística descritiva. Constatou-se que a cobertura vacinal da BCG na região do Nordeste brasileiro variou ao longo dos anos, com taxas de 85,39% em 2019, 74,83% em 2020, 75,13% em 2021 e 97,54% em 2022, totalizando 83,04% durante esse período. Foi observado que em 2020 houve uma queda significativa de 10,56% na cobertura vacinal em relação a 2019. Ademais, o aumento em 2021 comparado a 2020, embora presente, não foi tão expressivo. Segundo estudos, essa redução pode ter sido influenciada por uma variedade de fatores, tais como negacionismo, questões de cunho social e político, desafios na produção e distribuição da vacina e hesitação vacinal dos responsáveis em virtude do distanciamento social da pandemia da COVID-19. Em contrapartida, houve o aumento de 22,41% no ano de 2022 comparado a 2021. Verificou-se que o Nordeste teve o maior aumento na cobertura vacinal no ano de 2022 em comparação com as demais regiões do Brasil. Esse avanço pode ser atribuído a estratégias eficazes de conscientização, investimento na infraestrutura de saúde, resposta ágil ao final da pandemia de COVID-19 e capacitação dos profissionais de saúde quanto à técnica de vacinação, que reflete a eficácia nas campanhas de vacinação contra a tuberculose. Dessa forma, medidas preventivas são necessárias para manter esses índices, destacando a importância da vigilância e implementação de estratégias para garantir a efetividade das campanhas de imunização da BCG.

**Descritores:** BCG, Vacinação, Epidemiologia

<sup>1</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: tarcilandia.brito@urca.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão.

<sup>3</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS.

<sup>4</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Laboratório de Fisiofarmacologia das Células Excitáveis.

<sup>5</sup>Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>6</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da URCA.

## 074: EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE E OFERTA DE CAPACITAÇÕES PROFISSIONAIS EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Maria do Socorro Giselly Alves Lima<sup>1</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Yvinna Marina Santos Machado<sup>3</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>4</sup>

A hanseníase é um grande problema de saúde pública no Brasil, pois trata-se de uma doença infectocontagiosa que acomete os nervos e a pele, com evolução insidiosa e incapacitante. Compreende uma das doenças negligenciadas da atualidade e os casos suspeitos devem ser examinados criteriosamente, no nível primário de saúde, por profissionais capacitados para a prevenção, promoção e controle da doença. Objetiva-se relatar a oferta de capacitações profissionais frente à hanseníase, de um município do Ceará, no âmbito da atenção primária à saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre uma visita técnica realizada por membros da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE, da Universidade Regional do Cariri - URCA, ao setor de vigilância epidemiológica de um município do estado do Ceará, para conhecer a oferta de capacitação sobre hanseníase aos profissionais da atenção primária à saúde. A visita ocorreu no mês de julho de 2024, na qual utilizou-se um questionário objetivo para a obtenção de informações sobre a hanseníase, que foram repassadas pela técnica em epidemiologia responsável pelo setor, mediante autorização prévia por meio de ofício de solicitação. Nesse contexto, foram discutidos temas como a importância da capacitação dos profissionais de saúde na identificação da hanseníase; realização do exame físico para diagnóstico da doença; oferta de ações educativas; organização da rede de atenção e as principais fragilidades encontradas no serviço. Identificou-se que as ações de capacitação são realizadas anualmente com todos os profissionais da rede de saúde e contempla em torno de 50 (cinquenta) unidades básicas de saúde, que acompanham os pacientes acometidos pela hanseníase e seus contatos. Os serviços de saúde notificam os casos novos da doença e promovem campanhas educativas sobre a hanseníase, dentre elas o “Janeiro Roxo”, ou realizam o repasse de informações em momentos oportunos. Por último, a maior dificuldade encontrada no serviço foi relativa à rotatividade profissional, ocasionada pelo fluxo de admissões e demissões no município, levando à descontinuidade das capacitações. Conclui-se que a visita ao setor de vigilância epidemiológica permitiu a identificação da necessidade da oferta de capacitação contínua aos profissionais de saúde sobre a hanseníase, além da possibilidade de parceria com o serviço de educação permanente, e assim, intensificar as ações de controle da doença e melhorar a oferta de cuidados à população no nível primário.

**Descritores:** Capacitação; Profissionais; Hanseníase.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e do Grupo de Pesquisa em Práticas de Saúde Coletiva (GRUPESC). E-mail: maria.lima@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora da LIDONE.

## 075: ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Leticia Matos Sousa<sup>1</sup>

Ana Caroliny Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Cássia Rafaela Pereira Lima<sup>3</sup>

Liliane Araújo Silva<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

Entende-se por violência por parceiro íntimo as condutas de violência física, sexual, psicológica ou perseguição cometidas pelo parceiro atual ou ex-cônjuge, namorado, parceiro sexual ou outra pessoa com quem a vítima mantenha ou tenha mantido um relacionamento pessoal próximo. Diante desse cenário, é imprescindível estar ciente sobre como os serviços de saúde estão articulando o enfrentamento desses tipos de violência. Nesta perspectiva, buscou-se identificar na literatura como ocorre o enfrentamento da violência contra a mulher por parceiro íntimo, pelos serviços de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura realizada em julho de 2024. A busca foi realizada na biblioteca virtual nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine's*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* e *Banco de Dados em Enfermagem*. Para orientar as buscas foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde: Violência contra a mulher, Enfrentamento e Serviços de Saúde, utilizando o operador booleano AND. Encontrou-se 135 artigos, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão: texto completo, publicados nos últimos cinco anos e adequados à temática, restaram um total de seis artigos. Foram excluídas teses e dissertações. Os estudos abordaram despreparo dos profissionais como causa da fragilidade para o acolhimento da mulher em situação de violência. Destacaram as Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família como porta de entrada para a mulher vítima de violência na rede de enfrentamento. Os serviços de saúde enfrentam a violência contra a mulher através de atendimento integrado às demandas físicas, psicológicas e sociais. Desde 2020, casos suspeitos ou confirmados passam a ser notificados aos centros de vigilância epidemiológica em até 24 horas. Os Profissionais de saúde devem encaminhar e coordenar cuidados multiprofissionais para mulheres em situações de violência. Pesquisas apontam falhas como falta de prioridade, sensibilidade, acolhimento e privacidade no atendimento às vítimas. A capacitação e sensibilização dos profissionais são sugeridas como soluções, além da importância de abordar o tema em toda a rede de saúde buscando a superação desta problemática. Portanto, os profissionais de saúde ainda apresentam dificuldades para o devido enfrentamento da problemática. Por isso, a colaboração integrada é crucial para enfrentar e prevenir a violência contra mulheres de maneira eficaz.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. Email: leticia.matos@urca.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista FUNCAP.

<sup>3</sup> Discente curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI.

## 076: IMPACTOS DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Liliane Araújo Silva<sup>1</sup>

Letícia Matos Sousa<sup>2</sup>

Cássia Rafaela Pereira Lima<sup>3</sup>

Kethylen Yasmin Lucena Furtado<sup>4</sup>

Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência contra a mulher por parceiro íntimo representa um problema de saúde pública em escala global, implicando manifestações psicológicas e físicas, além de afetar sua saúde e qualidade de vida. A exposição à violência por parceiro íntimo na gestação pode não apenas gerar diversas consequências à vida da gestante e do conceito durante o ciclo gravídico, como também perdurar durante o transcurso de sua vida. Sendo assim, compreender o tema é de suma importância para sua resolução, em virtude do conhecimento sobre os efeitos negativos gerados por esta violência. Sob essa perspectiva, objetivou-se descrever os impactos relacionados à violência contra a mulher por parceiro íntimo durante o período gestacional descritos na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde em julho de 2024, utilizando as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde: "Violência por parceiro íntimo", "Gravidez" e "Saúde", combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos; originais; que abordassem o tema violência por parceiro íntimo na gestação e suas consequências; publicados nos últimos cinco anos. Para os critérios de exclusão, artigos duplicados e pagos. A pesquisa apontou 13 artigos com uma amostra final de seis artigos após análise. Os resultados permitiram compreender que a violência por parceiro íntimo na gestação se expressa de diversas formas, sendo os abusos muitas vezes experienciados por mulheres antes da gestação e podendo se perpetuar para além do puerpério, os quais podem desencadear adoecimento feminino e comprometer a saúde e a vida do feto. Além disso, foi possível identificar as consequências da violência por parceiro íntimo durante a gestação, a citar: depressão gestacional e pós-parto, ideal suicida, infecções no trato urinário e vaginais, aborto espontâneo, crescimento intrauterino restrito, parto prematuro, baixo peso ao nascer e morte perinatal. Logo, diante do estudo, é imprescindível compreender o fenômeno da violência, bem como os seus impactos, de modo a proporcionar medidas de prevenção e controle, a fim de oferecer proteção e mais qualidade de vida por meio de políticas públicas para as mulheres no período gestacional.

**Descritores:** Violência por parceiro íntimo; Gravidez; Saúde.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/URCA); Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP).

<sup>1</sup> Discente curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: liliane.araujo@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Discente curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Integrante do GPESGDI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Docente do curso de Graduação e do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI.

## 077: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Esther Máysa de Sousa Alves<sup>2</sup>

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>3</sup>

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), causadas por bactérias, vírus e outros microrganismos, são transmitidas pelo contato sexual (oral, vaginal e/ou anal) quando não há o uso de preservativos. Acomete principalmente jovens adultos, que possuem vida sexual ativa e mais de um parceiro sexual, sendo esse cenário propício para intervenções educativas. Desta forma, objetivou-se relatar a importância da promoção da educação sexual para jovens, especialmente em período de festividades com foco no carnaval. Trata-se de um relato de experiência sobre a ação "Carnaval com Saúde em Dia" organizado por bolsistas de um grupo tutorial do curso de graduação em enfermagem, realizado no Instituto Brasileiro Pró-Educação, Trabalho e Desenvolvimento, para uma turma de 35 jovens, durante o mês de fevereiro de 2024. Foram discutidos tópicos sobre o que são ISTs, características, sequelas, formas de tratamento e prevenção, discutindo e desconstruindo ideias equivocadas dos participantes. Pôde-se perceber que durante a atividade, os jovens demonstraram conhecimento empírico acerca das manifestações comuns das ISTs, bem como algum conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Notou-se, contudo, que ao se tratar de conceitos básicos de diferença entre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA), os estudantes relataram não saber diferenciar as duas condições, além de desconhecerem a existência da Profilaxia Pós-Infecção ofertada pelo Sistema Único de Saúde como prevenção de urgência à exposição ao HIV e hepatites virais. Ademais, quando questionados sobre a utilidade dos métodos contraceptivos, em grande parte, os jovens não atribuíram a função de prevenção contra ISTs ao preservativo comum, dando maior ênfase apenas para prevenção de gravidez, relatando ainda o quão comum está sendo o uso dos anticoncepcionais hormonais no dia-a-dia. Em conclusão, durante o decorrer da ação, os participantes explicitaram suas dúvidas acerca do modo de transmissão das infecções, e a respeito dos outros métodos contraceptivos além dos injetáveis e orais, demonstrando que apesar do crescimento atual dos movimentos sobre promoção da educação sexual nas escolas, há ainda a necessidade de se trabalhar com a população de jovens adultos sobre as formas de como evitar as ISTs, assim como, a necessidade de instruir sobre as consequências destas infecções que estão além das manifestações clínicas, e orientar sobre outros métodos anticoncepcionais.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Promoção em Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: aline.ribeiro@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Monitoria.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do PET/Enfermagem.

## 078: INTERNAÇÕES EM IDOSOS HIPERTENSOS NA REGIÃO DE SAÚDE DO CRATO-CE

Anna Moésia Fechine Pereira<sup>1</sup>

Maria Carolina Alencar Bastos<sup>2</sup>

Iran Nunes da Silva<sup>3</sup>

Nárrida Pereira Gomes<sup>4</sup>

Pedro Fechine Honorato<sup>5</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>6</sup>

A hipertensão é uma doença crônica, ocasionada pelo aumento da pressão sanguínea nas artérias, gerando uma disfunção cardíaca devido ao esforço desempenhado pelo coração para distribuir o sangue de maneira correta para todo o corpo, a pressão que está dentro dos limites, sendo considerada normal, é de 120/80mmHG. Atualmente o número de hipertensos vem crescendo gradativamente, devido a má alimentação (obesidade), qualidade de vida ruim ou idade avançada, além disso, os idosos são mais propensos a desenvolver hipertensão devido ao envelhecimento dos vasos sanguíneos e mudanças no sistema cardiovascular. Diante dessa situação preocupante, é fundamental investigar as múltiplas causas da hipertensão em por meio da análise epidemiológica. Sendo assim, o projeto objetiva analisar a quantidade de internações por hipertensão em idosos na região de saúde do Crato, bem como, delimitar a variável por gênero, visando propor um melhor detalhamento epidemiológico. A pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva e retrospectiva com abordagem quantitativa, realizado durante os meses de março a junho de 2024, no qual utilizou-se o site Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), afim de analisar os dados secundários referentes ao período de 2020 a 2024, bem como a faixa etária de 70 a 79 anos. Por conseguinte, sucedeu o detalhamento do conteúdo das internações e posteriormente a organização em tabelas para análise estatísticas. Foi analisado, tanto por tabelas, como por gráficos, o número de idosos hipertensos internados do sexo masculino e feminino nas cidades da região de saúde do Crato. Conforme os dados obtidos, verificou-se que a cidade de Várzea Alegre, possui uma incidência maior de idosos hipertensos, e conseqüentemente maior taxa dessa faixa etária, sendo submetida a internações nos últimos 4 anos. O estudo apresenta índices maiores em mulheres, onde possui estudos que comprovam que ao atingir a menopausa (período em que mulheres param de ovular), ficam mais propícias a terem a hipertensão. Além disso, é imperioso destacar os casos de mulheres que usam anticoncepcionais, no qual um hormônio que está presente no mesmo, faz uma alteração no fluxo sanguíneo. O estudo concluiu que a cidade de Várzea Alegre lidera o índice de internações no qual as mulheres estão mais propensas e presentes, tanto a terem hipertensão, quanto ao número de internações.

**Descritores:** Doenças cardiovasculares; Idosos; Atenção à saúde.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anna.fechine@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista da Estação de Turismo de base Comunitária e Rural, PIBEX.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Membro das ligas LICARDIO e LAMASP.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestrando do curso de Enfermagem da URCA.

## 079: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OCUPACIONAL

Cássia Rafaela Pereira Lima<sup>1</sup>

Liliane Araújo Silva<sup>2</sup>

Letícia Matos Sousa<sup>3</sup>

Ana Raiane Alencar Tranquilino<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

A violência é um fenômeno social caracterizado pelo uso da força ou poder contra indivíduos ou grupos, podendo resultar em lesões, danos psicológicos e até morte. No ambiente de trabalho, a violência está associada a situações de ameaças e comportamentos abusivos que afetem diretamente a segurança, bem-estar e saúde dos profissionais e pode se expressar através de agressões verbais e físicas, assédio moral e sexual e discriminação racial. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde estão inseridos em um ambiente de vulnerabilidade social, onde prevalece a violência social e urbana, tornando-os suscetíveis a situações de agressão e abuso. Objetiva-se analisar o conhecimento que profissionais da Atenção Primária à Saúde possuem sobre violência e sua ocorrência no ambiente de trabalho. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa realizado no mês de junho de 2024. A pesquisa foi conduzida com 20 profissionais de saúde de diversas unidades de atenção primária nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato, no Ceará. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para coletar dados qualitativos e quantitativos. O estudo obteve parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. Verificou-se a prevalência do sexo feminino entre os entrevistados, a categoria profissional mais frequente foi a de enfermagem, e a faixa etária predominante foi de 30 a 50 anos. Embora a maioria dos profissionais reconheça a violência física e verbal, há uma falta de entendimento por alguns profissionais sobre outras formas de violência, como a psicológica e a institucional. Além disso, muitos relataram experiências pessoais de violência no trabalho, onde os principais agressores eram os pacientes e os conflitos eram usualmente ocasionados pela falta de compreensão dos usuários sobre como funcionava o serviço de saúde, resultando em consequências graves para os profissionais como medo, ansiedade e a síndrome de burnout. É notório que profissionais sofrem violência durante atuação profissional em saúde. Desse modo, é importante implementar programas de treinamento e suporte institucional, uma vez que aprimorar o conhecimento sobre a violência em suas várias formas é essencial para melhorar a segurança e o bem-estar dos profissionais de saúde na atenção primária.

**Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e tecnológico (FUNCAP).

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: rafa.lima@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família. Docente da Universidade Paulista-UNIP. Membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri da URCA.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI. Coordenadora do Observatório da Violência da URCA.

## 080: PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL: 2019 A 2023

Esther Máysa de Sousa Alves<sup>1</sup>

Aline da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Maria Gabriela Izidio Rodrigues<sup>3</sup>

Tarcilândia Vieira Gomes Brito<sup>4</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>5</sup>

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), é uma doença, com alta taxa de morbimortalidade, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo uma fração significativa da população brasileira. Ele ocorre quando há uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro, resultando na falta de oxigênio e nutrientes essenciais para as células cerebrais. Existem dois tipos principais de AVC: o isquêmico e o hemorrágico. Objetivou-se caracterizar a prevalência e ônus econômico das internações hospitalares associadas ao acidente vascular cerebral no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, com a utilização de dados secundários. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), registrados no Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), levando em consideração ano, região, faixa etária e sexo, valores médios e totais, tendo como critério de inclusão os dados de janeiro de 2019 a dezembro de 2023 e de exclusão aqueles que não se encaixassem no espaço de tempo proposto. Após a coleta, os dados foram exportados para o programa Microsoft Excel, versão 2016, para serem analisados de acordo com a frequência absoluta e relativa. Nos anos de 2019 a 2023 foram registradas 859.733 hospitalizações, a Região Sudeste apresentou o maior número de casos comparada às demais regiões em todos os anos, com 363.567 (42,29%). Indivíduos do sexo masculino apresentam maior índice de internações, apresentando 451.666 (52,54%) casos. É notável a prevalência em pessoas entre 70 a 79 anos, com 226.672 (26,37%). Durante esse período os custos totais foram de R\$: 1.390.386.653,59, com a média de R\$: 1.617,23 para cada paciente internado. Desse modo, torna-se essencial o fortalecimento de estratégias de prevenção na atenção primária, com foco na promoção de hábitos saudáveis, o controle adequado dos fatores de risco e a educação da comunidade sobre sinais e sintomas de alerta, com foco na redução dos números de pessoas internadas por AVC.

**Descritores:** Acidente Vascular Cerebral; Hospitalização; Prevalência.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Monitoria. Email: esther.maysa@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Enfermagem.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA.

## 081: RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PLANTONISTAS NOTURNOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cássia Rafaela Pereira Lima<sup>1</sup>

Marta Carol Taveira da Silva<sup>2</sup>

Luanna Áquila Rodrigues Duarte<sup>3</sup>

Maria Idelânia Simplício de Lima<sup>4</sup>

Myrtys Dayanne Eufrazio da Silva<sup>5</sup>

Natalia Rodrigues Vieira<sup>6</sup>

Os profissionais de enfermagem exercem suas atividades laborais em ambientes envoltos a riscos ocupacionais, os quais podem ocasionar acidentes e doenças para estes trabalhadores. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor destinado à internação de pacientes graves, que requerem atenção profissional especializada de forma contínua e envolve longas jornadas de trabalho, elevado nível de tensão e exposição a riscos de diversas naturezas, principalmente aqueles que atuam em regime de plantão noturno. Objetivou-se identificar os riscos ocupacionais que os profissionais de enfermagem que trabalham em plantão noturno na UTI estão expostos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, proveniente de uma atividade proposta pela disciplina Assistência de Enfermagem no Cuidar em Saúde do Trabalhador, que consistiu na análise observacional de profissionais de enfermagem sujeitos a escalas de trabalho noturno em uma UTI adulta de um hospital especializado da rede pública do interior do Ceará. Foram incluídos neste estudo enfermeiros e técnicos de enfermagem de ambos os sexos e que sejam atuantes em regime de plantão noturno de 12 horas. Dentre os riscos observados, destacaram-se: biológicos, ao lidar com sangue, fluidos corporais e materiais infectocontagiosos; ergonômicos, em razão do turno noturno, jornada de trabalho exaustiva e pelo esforço físico intenso; químicos, devido à presença de produtos químicos; físicos, por exposição do colaborador a ruídos e barulhos constantes de equipamentos e a radiação ionizante proveniente de raio-X. Verificou-se que, apesar da UTI ser um espaço de atuação multidisciplinar, a equipe de enfermagem constitui a maioria dos profissionais que estão em contato direto com o paciente, com carga horária diferenciada, rotina insalubre e sobrecarga de trabalho, fato este, que submete esses trabalhadores aos riscos ocupacionais e interfere diretamente na qualidade de vida. Conclui-se que os riscos ocupacionais da prática de enfermagem noturna em UTI estão relacionados, principalmente, aos procedimentos de assistência direta ao paciente, intervenções terapêuticas e pelo ambiente de trabalho intensivista.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: rafa.lima@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) e do GPESAH. Bolsista PIBIC FUNCAP.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro GPESCC e do GPESAH. Bolsista de Extensão do Projeto Cuide de/do Coração.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC e do GPESAH. Bolsista do programa de educação tutorial PET Enfermagem.

<sup>5</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Extensão da liga de Enfermagem em Neurociência.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPESCC.

## 082: SEMANA DE SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA INTERSETORIAL DE FOMENTO À VACINAÇÃO

Antonio Samuel Silva Lins<sup>1</sup>

Amanda Duarte Pereira Soares<sup>2</sup>

Maria Nizete Tavares<sup>3</sup>

Tatiane Alves de França<sup>4</sup>

Keila Formiga de Castro<sup>5</sup>

O trabalho possui o objetivo de relatar a experiência de profissionais vinculados a um programa de residência em saúde coletiva acerca da construção e desenvolvimento de uma semana de saúde na escola voltada à vacinação em uma comunidade da zona rural do Cariri cearense. Este, trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa sobre uma semana de saúde na escola, tendo seu planejamento e desenvolvimento ocorridos nos meses de maio e junho do corrente ano pela equipe de saúde de uma unidade básica de saúde junto aos residentes de um programa de saúde coletiva e a comunidade escolar. Assim, a efetivação da ação se deu a partir dos respectivos momentos: discussão entre os profissionais residentes, a preceptora e enfermeira da equipe de saúde e a representante da gestão escolar para articulação da proposta da atividade; reuniões com os professores da instituição de ensino para a discussão e edificação da atividade; definição das responsabilidades dos professores por conduzir os processos de confecção dos materiais sobre vacinação junto aos alunos; confecção dos materiais através de cartazes, murais, pinturas em folhas, apresentação teatral e cordéis; e, apresentações dos trabalhos dos discentes, palestra sobre a importância da vacinação, campanha contra a poliomielite e atualização vacinal. Com base nisso foi possível experienciar resultados benéficos promovidos já no desenvolvimento da ação, sendo eles: a discussão da vacinação como tema transversal na vida e saúde da criança, bem como a importância do envolvimento da escola nesse processo; a participação e o protagonismo dos educandos no desenvolvimento dos trabalhos voltados a temática; a construção da intersectorialidade como caminho para romper barreiras, fomentar a vacinação e promover saúde; e, a atuação dos profissionais residentes utilizando-se do alicerce das práticas coletivas na comunidade para a formação sanitária. Todavia, compreende-se que a atividade apresentou como limitação o alcance, restringindo-se a apenas uma instituição de ensino do município. Dessa forma, é estratégico utilizar da intersectorialidade para o fomento das práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos, ademais, do protagonismo dos sujeitos no papel do autocuidado e na participação social. Outrossim, alicerçar a formação de profissionais sanitários na compreensão das realidades socioambientais presentes no sistema único de saúde.

**Descritores:** Vacinação; Saúde da Criança; Participação Social.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva. Email: samuel.slins@urca.br

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Especialista em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade. Residente em Saúde Coletiva da URCA. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Tutora na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ensino em Saúde. Docente do curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

<sup>5</sup> Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município do Crato. Mestre em Saúde da Família. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA.

## TRABALHOS PREMIADOS

### Categoria: Pesquisas originais Prêmio Profa. Arlete de Sá Barreto

#### 1º lugar

TÍTULO	
VÍNCULO E PREPARAÇÃO PARA O PARTO SEGURO: INTERVENÇÕES PARA MULHERES RURAIS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	
AUTORES	
Keila Formiga de Castro Antonio Samuel Silva Lins	Amanda Duarte Pereira Soares Vanira Matos Pessoa

#### 2º lugar

TÍTULO	
SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
AUTORES	
Kauanny Vitória dos Santos Samuel da Silva Freitas Amanda Sousa Rodrigues	Marta Maria Martins Brazil Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

## ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL

### VÍNCULO E PREPARAÇÃO PARA O PARTO SEGURO: INTERVENÇÕES PARA MULHERES RURAIS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Keila Formiga de Castro<sup>1</sup>

Antonio Samuel Silva Lins<sup>2</sup>

Amanda Duarte Pereira Soares<sup>3</sup>

Vanira Matos Pessoa<sup>4</sup>

A preparação para o parto e o fortalecimento do vínculo com a rede de atenção à saúde são cruciais para a segurança e o bem-estar das gestantes e seus bebês. No contexto rural, onde o acesso aos serviços de saúde pode ser limitado, intervenções específicas visam a garantia de uma preparação adequada. A visita à maternidade é uma estratégia que pode auxiliar na integração das gestantes ao sistema de saúde, proporcionando informações e aliviando ansiedades relacionadas ao parto. O presente estudo se propõe a relatar a vinculação de um grupo de gestantes implementado por uma equipe de saúde da família e residentes em saúde coletiva em um contexto rural à maternidade referência a qual estão vinculadas com o intuito de fortalecer os vínculos entre as usuárias e a rede de atenção à saúde. Trata-se de um Relato de Experiência acerca da realização de uma visita guiada a uma maternidade referência, implementada por uma ESF e residentes em saúde coletiva, junto a um grupo de gestantes. A vivência ocorreu no mês de Junho de 2024. Participaram da construção, organização e implementação da atividade uma equipe composta de uma enfermeira- preceptora, dois residentes, sendo um Enfermeiro e uma Fisioterapeuta, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA na ESF localizada na zona rural do município de Crato, interior cearense brasileiro. A atividade ocorreu de forma inovadora na Rede de Atenção Materno Infantil do município, após intenso diálogo e pactuação entre os serviços de atenção primária a saúde e atenção terciária. Participaram da vivência 13 pessoas, 01 enfermeira- preceptora, 02 residentes em saúde coletiva, 04 Agentes Comunitárias em Saúde e 06 gestantes que integram o grupo de gestantes implementado pela ESF. A vivência realizada de forma inovadora na região, se configurou em uma oportunidade para que os equipamentos de saúde, e toda a rede de atenção possa avançar e aprimorar os processos de trabalho para a linha de cuidado à gestante. A implementação de vinculação à Rede de Atenção Materno Infantil no município é uma abordagem factível e promissora para melhorar a preparação para o parto e fortalecer o vínculo com a rede de saúde. Esta prática pode servir como um modelo para outras regiões, contribuindo para a melhoria geral dos indicadores materno-infantis e promovendo uma experiência de parto mais segura e satisfatória para todas as mulheres, especialmente as do contexto rural.

**Descritores:** Parto humanizado; Saúde da População Rural; Saúde Materno-Infantil.

#### INTRODUÇÃO

O cuidado pré-natal representa uma janela de oportunidade para a atuação de um sistema integral focado na promoção e recuperação dessa população. Embora haja a ampliação na atenção pré-natal e puerperal ao longo dos anos, o comprometimento da qualidade da assistência está relacionado à falta de acompanhamento ambulatorial e resolutividade de diagnósticos de condições ameaçadoras da gestação (BRASIL, 2022).

<sup>1</sup> Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município do Crato. Doutoranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: keilaformigacastro@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Residente em Saúde Coletiva da URCA. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva da URCA. Especialista em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva.

<sup>4</sup> Enfermeira. Pesquisadora Titular em Saúde Pública da Fiocruz Ceará. Doutora em Saúde Coletiva. Coordenadora de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz Ceará

A gestação se desenvolve como um momento único, com diversas transformações físicas e psicológicas que perpassam o domínio do ser humano. Muitas são as dúvidas e ansiedades que surgem, especialmente em primigestas e nulíparas. O processo de gestar traça um marco de mudança de identidade, em que a mulher passa a assumir também o papel de mãe. O ponto de encontro desse período de transição ocorre no parto, que para a maioria das mulheres brasileiras, ocorre em um ambiente hospitalar desconhecido, com tecnologias e pessoas anônimas (COSTA *et al.*, 2021).

A vinculação e referência à maternidade são consideradas indicadores de qualidade da assistência pré-natal no Brasil, consistindo em um direito da gestante, conforme a Lei 11.634 de 27 de dezembro de 2007, expressa concomitantemente na Política Nacional de Humanização.

Também é fomentada nas diretrizes da Rede Cegonha para reorganização dos processos de trabalho nos serviços obstétricos-neonatais, garantindo a vinculação da gestante desde o pré-natal aos serviços de referência que compõem a rede integral, incluindo a maternidade programada para a realização do parto (BRASIL, 2017).

A preparação para o parto e o fortalecimento do vínculo com a rede de atenção à saúde são cruciais para a segurança e o bem-estar das gestantes e seus fetos, futuros bebês. No contexto rural, onde o acesso aos serviços de saúde pode ser limitado, intervenções específicas visam a garantia de uma preparação adequada. A visitação a maternidade é uma estratégia que pode auxiliar na integração das gestantes ao sistema de saúde, proporcionando informações, e aliviando ansiedades relacionadas ao parto e reafirmando a autonomia das usuárias no processo de cuidar.

O presente estudo se propõe a relatar a vinculação de um grupo de gestantes implementado por uma equipe de saúde da família (ESF) e residentes em saúde coletiva em um contexto rural à maternidade referência a qual estão vinculadas com o intuito de fortalecer a relação entre as usuárias e a rede de atenção à saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência (RE) acerca da realização de uma visita guiada a uma maternidade referência, implementada por uma ESF e residentes em saúde coletiva em um contexto rural, junto a um grupo de gestantes, ancorado nos pressupostos teóricos e estruturantes para a elaboração do RE como conhecimento científico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021; MARCONI; LAKATOS, 2019).

A proposta de realização de uma visita de vinculação das gestantes à maternidade às quais são referenciadas pela ESF surgiu com a finalidade de contribuir no processo de fortalecimento e integração da Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI) na região do Cariri bem como propiciar à mulheres gestantes acompanhadas pela equipe a oportunidade de aproximação com o serviço, reduzir a ansiedade, promover um ambiente seguro para o momento do parto e enfatizar o protagonismo social na construção da saúde.

A vivência concernente à vinculação segura e visita guiada à maternidade ocorreu no mês de Junho de 2024. Participaram da construção, organização e implementação da atividade uma equipe

composta de uma enfermeira-preceptora, dois residentes, sendo um Enfermeiro e uma Fisioterapeuta, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA (PRMSC URCA) na ESF da Unidade Básica de Saúde (UBS) que fica localizada na zona rural do município de Crato, interior cearense brasileiro.

O período anterior ao evento foi dividido estrategicamente em três fases: 1ª) Construção: pesquisas e leituras sobre o tema; 2ª) Organização: planejamento, liberação e pactuação com a maternidade e 3ª) Realização: que ocorreu no mês de junho de 2024 com duração média de 4 horas, nas dependências da Maternidade. A realização da atividade foi dividida em três momentos: (1º) Acolhida do público-alvo; (2º) Visita guiada pela enfermeira coordenadora da maternidade pelos diversos setores do serviço; e (3º) Momento de feedback e resolução de dúvidas sobre o funcionamento do serviço, que ocorreu no auditório do equipamento de saúde.

O público-alvo da atividade foram as gestantes que fazem parte do grupo implementado, no entanto participaram a enfermeira-preceptora atuante da ESF rural, residentes do PRMSC URCA, e Agentes comunitárias de saúde, ao todo participaram 13 pessoas.

Os resultados do RE emergiram das vivências dos residentes, da preceptora, gestantes e ACS's bem como dos assuntos chave da vivência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade ocorreu de forma inovadora na RAMI do município, após intenso diálogo e pactuação entre os serviços de atenção primária a saúde e atenção terciária, representados pela ESF e Maternidade.

Participaram da vivência 13 pessoas, 01 enfermeira-preceptora, 02 residentes em saúde coletiva, 04 Agentes Comunitária em Saúde e 06 gestantes que integram o grupo de gestantes implementado pela ESF.

As mulheres gestantes que participaram da atividade estavam na faixa etária de 25 a 44 anos, todas eram multíparas e residiam na zona rural do município e nenhuma havia tido uma experiência anterior de vivenciar e conhecer previamente o serviço ao qual seriam assistidas nos seus partos.

A vivencia integrou a proposta de atividade do grupo de gestantes implementado em abril de 2024, com o objetivo de ampliar o escopo de ações na Atenção Primária à Saúde e promoção da saúde para as gestantes acompanhadas pela equipe.

Ao mesmo tempo se propôs a efetivar as ações preconizadas pela Rede de Atenção Materno Infantil, instituída pela portaria GM/MS Nº 715, DE 4 DE ABRIL DE 2022, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de estratégias de articulação e de comunicação efetivas entre os pontos de atenção responsáveis pelo pré-natal, parto, puerpério e nascimento, com ênfase na vinculação das gestantes às maternidades de referência, de acordo com o risco gestacional e com o fluxo de informações entre os pontos de atenção, em relação à humanização e acolhimento pelos serviços da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2022).

Através da atividade desenvolvida foi possível ampliar o escopo de ações na Atenção Primária à Saúde e promover a saúde das gestantes acompanhadas pela equipe. Especialmente no estabelecimento de estratégias de articulação e comunicação eficazes entre os pontos de atenção responsáveis pelo pré-natal, parto, nascimento e puerpério.

O intuito foi de aproximar as gestantes que realizam acompanhamento pré-natal na ESF, da maternidade ao qual serão referenciadas ainda durante o acompanhamento pré-natal. Os pontos de atenção das redes de Atenção à saúde materno infantil do município se fortalecem. A atividade se configura em uma oportunidade do aprimoramento e inovação na linha de Cuidado à Gestante nos serviços ofertados em no município, além de ir ao encontro do que a Rede de Atenção Materno Infantil e o SUS preconizam no que diz respeito ao acesso e humanização do cuidado nos serviços.

Estudo de Leal e colaboradores (2020) destacou que durante o pré-natal pouco mais de 50% das mulheres foram vinculadas à maternidade de referência. A região Sul foi a mais expressiva, na qual, 90% das mulheres tiveram o seu parto na maternidade indicada, evidenciando uma melhor organização e coordenação do sistema de saúde, promovendo a continuidade do cuidado nos diversos níveis hierárquicos. Já na região Nordeste, mais de 30% das mulheres peregrinaram por diferentes hospitais até receberem assistência. O processo de peregrinação em busca de assistência foi associado aos desfechos negativos neonatais, principalmente nas gestantes que buscaram atendimento por algum tipo de intercorrência, possivelmente pelo tempo despendido entre a busca do atendimento até a atenção plena das demandas clínicas.

Popolli e colaboradores (2018) em seu estudo verificaram a opinião de gestantes sobre a vinculação com a maternidade e a influência quanto ao parto de eleição, observando que a vinculação da gestante a maternidade influenciou a decisão pelo tipo de parto, sendo de preferência o parto normal, além disso, a vinculação propiciou conhecimento, conforto e segurança para as gestantes.

Sob a ótica da política de vinculação das gestantes ao hospital, que prevê o direito da mulher ao conhecimento e à vinculação à maternidade, que será atendida no SUS. Isso é importante, pois garante que elas se sintam familiarizadas com o local onde parirão e oportuniza tirar dúvidas e colher informações, inclusive sobre a presença do acompanhante, os tipos de parto, o contato entre mãe e filho após o parto (RODRIGUES; FURLAN, 2022).

O acompanhamento da população em período gravídico e puerperal têm por objetivos assegurar uma gestação sem riscos e comprometimentos diagnósticos no pré-natal, além de possibilitar suporte aos aspectos psicossociais que envolvem a saúde da mulher, maternidade e parentalidade (ALVES *et al*, 2019).

Em relação à especificidade do contexto rural, segundo Wanderley (2005), existe uma tendência nos estudos sobre população no Brasil em observar o território urbano, desconhecendo as particularidades contidas na população rural, mesmo que o país contenha parte da população morando longe das cidades. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Mas, 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais (BRASIL, 2019).

Há o desafio de olhar para as particularidades da atenção à saúde no cenário rural, para a composição dos territórios e formação de redes de cuidado. O acesso aos serviços não é o mesmo quando falamos de populações urbanas que contam com os deslocamentos minimizados e a lógica organizacional do território por densidade populacional. Há que se considerar o território em sua dinâmica particular de vida rural (RODRIGUES; FURLAN, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência realizada de forma inovadora na região, se configurou em uma oportunidade para que os equipamentos de saúde, e toda a rede de atenção possa avançar e aprimorar os processos de trabalho para a linha de cuidado à gestante.

Representou uma estratégia significativa para a preparação para o parto seguro e para o fortalecimento do vínculo com a rede de atenção à saúde. O estudo demonstrou que essa intervenção é factível e proporciona benefícios notáveis tanto para as gestantes quanto para o sistema de saúde.

Eleva a confiança das gestantes em relação aos cuidados prestados no ambiente hospitalar e aos procedimentos aos quais poderão ser submetidas. A familiarização com as instalações e a interação direta com a equipe de saúde contribuiu para reduzir ansiedades e incertezas, promovendo um sentimento de segurança e preparo entre as participantes

Além disso, a visitação promoveu um fortalecimento do vínculo das gestantes com a rede materno-infantil. O contato prévio com o local de parto e com os profissionais de saúde ajudou a estabelecer uma relação mais próxima e colaborativa, essencial para o suporte contínuo durante a gravidez e o pós-parto. Esse vínculo é crucial para a integração efetiva das gestantes ao sistema de saúde, especialmente em contextos rurais onde a proximidade e a confiança com os serviços de saúde podem ser limitadas.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A amostra foi restrita a um grupo específico de gestantes. Além disso, se faz necessário ampliar para outros pontos de atenção no município e promover a construção de um protocolo que torne a atividade segura e efetiva.

A implementação de vinculação à Rede de Atenção Materno Infantil no município é uma abordagem factível e promissora para melhorar a preparação para o parto e fortalecer o vínculo com a rede de saúde. Esta prática pode servir como um modelo para outras regiões, contribuindo para a melhoria geral dos resultados materno-infantis e promovendo uma experiência de parto mais segura e satisfatória para todas as mulheres, especialmente as mulheres rurais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, J. B. O; ALCÂNTRA, M. R; SANTOS, D. V; SOUZA, D. C. Para uma vinda bem-vinda: A vista à maternidade como uma prática humanizada no Sistema Único de Saúde (SUS). Cap. 2. IN: ALVES, G. S. B; OLIVEIRA, E. Tópicos em Ciências da Saúde, v. 22. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021.

MUSSI, R. F. F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, 17(48), 60-77, 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2019.

LEAL, M. C; ESTEVES-PEREIRA, A. P; VIELLAS, E. F; DOMINGUES, R. M. S. M; GAMA, S. G. N. Prenatal care in the Brazilian public health services. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztLYnPcNFcszFNDrBCFRchq/?lang=en> Acesso em: jul. 2024.

RODRIGUES, M. S; FURLAN, P. G. Itinerários entre o pré-natal e o parto de mulheres de uma região rural: reflexões para a coordenação de cuidado. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 341-356, maio-ago. 2022.

ALVES, Francisca Liduina Cavalcante et al. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 40, p. e20180023, 2019.

POPOLLI, E. C; BARCELLOS, J. M; ZUCO, J. R; COELHO, T. A. R; PAES, L. B. O; FASANELLI, P; SOLER, Z. A. S. G. Vinculação da gestante com a maternidade: a influência no tipo de parto. *Rev. Enfermagem Brasil*, v. 17, n. 3, p. 199-207, 2018. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/download/2404/3738?inline=1> Acesso em: jul. 2024.

WANDERLEY, M. N. B. Olhares sobre o "rural" brasileiro. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, Campina Grande, v. 23, n. 1/2, p. 82-98, 2005. Doi: 10.37370/raizes.2004.v23.236. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/236>. Acesso em: jul. 2024.

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2018. Brasília-DF, 2019. Disponível em: [https://www.codeplan.df.gov.br/wpcontent/uploads/2019/03/PDAD\\_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wpcontent/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf). Acesso em: jul.2024.

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

### **SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kauanny Vitória dos Santos<sup>1</sup>

Samuel da Silva Freitas<sup>2</sup>

Amanda Sousa Rodrigues<sup>3</sup>

Marta Maria Martins Brazil<sup>4</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>5</sup>

Relatar um caso de simulação realística para a prevenção de infecções no trato urinário associada ao cateter (ITU-AC) com acadêmicos de Enfermagem. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A simulação foi conduzida no Laboratório de Práticas e de Habilidades em Enfermagem, contando com a participação de 26 discentes. Para os materiais do cenário: leitos articulado com colchão, lençóis, escada de dois degraus, quadro de identificação do paciente, suporte de soro com medicação, mesa de cabeceira com uma gaveta, materiais de higiene pessoal do paciente (sabonete, xampu, loção hidratante), uma cadeira de plástico, material para Cateterismo Vesical de Demora (CVD), bolsa coletora com conteúdo e impresso com informações do prontuário do paciente. O cenário simulado foi uma Enfermaria de Clínica Médico-Cirúrgica e para a composição da cena foram necessários: dois manequins, um acompanhante simulado e dois técnicos de enfermagem simulados. A atividade integrou a avaliação da disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, referente ao módulo de Processo de Cuidar em Urologia/Nefrologia. A simulação realística tinha como objetivos de aprendizagem para os acadêmicos de Enfermagem do 5º semestre: evidenciar capacidade para julgamento clínico; evidenciar capacidade para tomada de decisão; identificar critérios definidores das Infecções do Trato Urinário Relacionadas à Assistência à Saúde (ITU-RAS); reconhecer medidas para prevenção de ITU- AC e demonstrar competências técnicas relacionadas à realização do procedimento de cateterismo vesical de demora e de alívio. A turma foi dividida em quatro grupos de 6 a 7 alunos, com tempo médio para execução da atividade de 60 minutos. Inicialmente, eram direcionadas às instruções para os participantes e escolhidas, pelo grupo, a distribuição das personagens do cenário, além dos enfermeiros (discentes que iriam interagir frente às situações apresentadas) e dos relatores. O cenário foi constituído por 2 cenas, com tarefas que deveriam ser executadas no tempo de 10 minutos. Dentre elas: orientar o acompanhante e os membros da equipe acerca das práticas seguras, demonstrar perícia na condução de procedimentos que exijam instrumentação do trato urinário e/ou para coleta de exames do trato urinário e evidenciar comunicação efetiva. Ao final da atividade, todo o grupo foi convidado para o momento do debriefing, com perguntas disparadoras acerca da atividade e desempenho da equipe. A experiência da simulação favoreceu a rápida tomada de decisão, estimulando o senso crítico e auxiliando no desenvolvimento de técnicas de intervenções no contexto de ITU e exalta a importância da inclusão de simulações práticas no processo de ensino e aprendizagem em saúde.

**Descritores:** Treinamento por Simulação; Infecções Urinárias; Prevenção secundária.

#### **INTRODUÇÃO**

A infecção do trato urinário (ITU) pode ser entendida como presença de um agente infeccioso na urina que causa alterações fisiológicas nas estruturas que compõem o aparelho urinário. A ITU ocorre quando a microbiota fisiológica da região situada em volta da uretra é transmutada por bactérias

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista Iniciação Científica. Email: kauanny.santos@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>4</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista Iniciação Científica.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

uropatogênicas que se deslocam pelo trato urinário (Haddad; Fernandes 2019). O principal agente etiológico causador da infecção do trato urinário é a *Escherichia coli*, responsável por mais de 75% das ITU, seguida por: *Staphylococcus saprophyticus* e *Klebsiella pneumoniae* (Costa, 2019; Febrasgo, 2021).

Nesse contexto, destacam-se as classificações para as ITU, sendo elas: a não complicada, que acontece quando o paciente possui estrutura e função do trato urinário preservado e é adquirida fora do ambiente hospitalar e a ITU complicada, causada por obstruções; disfunções anatômicas; metabólicas e uso de cateter de demora ou qualquer tipo de instrumento (Haddad; Fernandes, 2019). Assim, a ITU complicada pode ser Relacionada à Assistência à Saúde Associada ao Cateter Vesical (ITU-RAS-AC) ou Relacionada à Assistência à Saúde Não Associada ao Cateter (ITURAS-NAC) (Anvisa, 2019).

As Infecções Relacionadas à assistência à Saúde (IRAS) são conhecidas por serem adquiridas após a admissão hospitalar, como também se manifestando em ambiente domiciliar, através de algum procedimento em saúde (Júnior *et al.* 2022). Entre as principais ITU-RAS destaca-se a Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter (ITU-AC), sendo a mais recorrente em ambientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido ao cateterismo vesical de demora (CVD). À vista disso, as ITU-AC caracterizam-se como a infecção do trato urinário em pacientes que fazem uso do dispositivo há pelo menos 48 horas ou que tenham retirado o CVD no dia anterior. Contabiliza-se como dia 1 (D1) o dia de inserção do cateter (Anvisa, 2017).

No âmbito da equipe de Enfermagem, a inserção de cateter vesical é privativa do Enfermeiro, que deve imprimir rigor técnico-científico ao procedimento, conforme a resolução nº 450/2013 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2013). Nesse sentido, destaca-se que a sondagem vesical requer cuidados de enfermagem com complexidade técnica, além de base científica e capacidade de tomar decisões de forma imediata, requerendo ainda conhecimentos apurados no que tange aos cuidados com o sistema de drenagem, cateter e paciente, visando a prevenção das ITU-AC. Salienta-se que a prevenção da ITU-AC diminui as taxas de morbidade, mortalidade e os custos no tratamento (Jesus; Coelho; Luz, 2018).

Considerando a necessidade em capacitar os profissionais enfermeiros acerca da realização do procedimento, correto manuseio e manutenção do sistema de drenagem, bem como na sensibilização para a prevenção das ITU-AC, a simulação realística mostra-se como estratégia eficaz para alcançar esses objetivos (Dantas *et al.* 2021). Assim, tem-se que a simulação realística é um instrumento de aprendizagem e avaliação teórico-prática, que visa aperfeiçoar o conhecimento e a evolução na tomada de decisões em um contexto clínico (Freitas, 2019). No treinamento, utilizando a simulação realística, é estabelecido um ambientesituacional, criado para realizar técnicas com o objetivo de aprender, melhorar competências, ensaiar e realizar processos avaliativos de determinado ambiente real, seja com ações humanas ou por meio de sistemas (Girond *et al.* 2017).

A simulação clínica permite que o profissional ou estudante aprenda o conteúdo de forma aproximada do ambiente real e com perfil ético e seguro. É uma estratégia de alta fidelidade de capacitação, produção, desenvolvimento do conhecimento e habilidades psicomotoras. Ela proporciona

às equipes a realização de diferentes abordagens dos cenários na prática clínica, e, é possível utilizá-las diversas vezes para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados (Miranda; Mazzo; Pereira Júnior, 2018).

Dessa forma, destaca-se a relevância em englobar na graduação estratégias que favoreçam a construção de base teórica sólida, o aprimoramento de habilidades técnicas e a tomada de decisão do enfermeiro alicerçada na prática baseada em evidência. Considerando, ainda, a atuação central da equipe de enfermagem na prevenção das ITU-AC e a necessidade em desenvolver competências específicas que possibilitem uma assistência mais eficaz e segura ao paciente, o presente estudo visa relatar um caso de simulação realística para a prevenção de infecções no trato urinário associadas ao cateter (ITU-AC) com acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região do Cariri - CE.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Este surgiu da iniciativa de seguir direções que se aproximam cada vez mais da realidade da assistência com enfoque teórico-prática. Desse modo, considerou-se oportuna a descrição de uma experiência que consolida conhecimentos adquiridos em sala de aula, vivenciada no campo prático, sob a visão dos discentes.

O relato foi desenvolvido no ano de 2022, a partir de atividade teórico-prática na disciplina Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. Utilizou-se como estratégia metodológica a simulação clínica, realizada no laboratório de habilidades, em 27 de julho de 2022, com discentes do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem, de uma Universidade Estadual no interior do Estado do Ceará.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Descrição Geral da Atividade**

A turma foi dividida em quatro grupos de 6 a 7 alunos, com tempo médio para execução da atividade de 60 minutos. Inicialmente, eram direcionadas as instruções para os participantes escolhidas, pelo grupo, a distribuição das personagens do cenário, além dos enfermeiros (discentes que iriam interagir frente às situações apresentadas) e dos relatores.

Antes do início da atividade, os grupos eram divididos (enfermeiros, relatores e personagens) e repassadas as orientações no pré-briefing. Os enfermeiros e relatores tinham acesso ao Caso Clínico que nortearia toda a atividade, além da situação problema exposta para todo o grupo (Quadro 1). Enquanto acontecia a apropriação para tomada de nota acerca do contexto de ação para enfermeiros e relatores da atividade, as personagens repassavam o texto ensaiavam com o facilitador. Para esse momento, foram reservados 15 minutos.

QUADRO 1 – Situação-problema relacionada à simulação apresentada ao grupo discente. Crato, CE. 2023

Um enfermeiro, transferido para o setor de Clínica Médica Cirúrgica de um Hospital localizado no interior do Estado do Ceará, em reunião com a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), fica sabendo que o referido setor vivencia, há 3 meses, um aumento vertiginoso no número de infecções do trato urinário associadas ao cateter (ITU-AC). Desse modo, ele fica responsável em identificar as variáveis assistenciais que estão contribuindo para o problema. Durante as visitas, o enfermeiro decide observar atentamente os pacientes em uso de Cateter Vesical de Demora (CVD), além de outras ações para o levantamento de informações pertinentes junto à equipe de enfermagem. Em cada turno, o setor conta com 1 Enfermeiro e 5 técnicos para a assistência de 30 pacientes. A média de internamentos no setor é de 28 a 29 pacientes, grande parte é composta por pacientes em cuidados mínimos (PCM). Diariamente, uma média de 5 a 8 pacientes estão em uso de CVD.

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As personagens foram orientadas a não induzir a tomada de decisão por parte dos colegas que exerceriam a função de enfermeiro do setor, assim como os relatores precisavam observar todas as nuances da cena, realizando apontamentos sobre as ações eficazes e que deveriam ser estimuladas, bem como indicando, posteriormente, possíveis falhas assistenciais que comprometeriam a segurança do paciente.

Após os passos elencados acima, dava-se início à simulação com o grupo. O cenário foi constituído por 2 cenas, com tarefas que deveriam ser executadas no tempo de 10 minutos. Dentre as atividades que deveriam ser realizadas pelos discentes destacam-se: orientar o acompanhante e os membros da equipe acerca das práticas seguras, demonstrar perícia na condução de procedimentos que exijam instrumentação do trato urinário e/ou para coleta de exames do trato urinário e evidenciar comunicação efetiva. Ao final da atividade, todo o grupo foi convidado para o momento do *debriefing*, com perguntas disparadoras acerca da atividade e desempenho da equipe.

### A abordagem teórica e prática

O cenário e os objetivos da aprendizagem foram elaborados considerando os manuais e nota técnica da ANVISA (2016, 2017, 2021) acerca das IRAS, mais especificamente, direcionando às ITU-AC. Portanto, as tarefas foram divididas em dois cenários e as personagens foram: paciente, acompanhante, técnico de enfermagem 1 e técnico de enfermagem 2. Sobre as tarefas para cada cenário, têm-se: reconhecer as variáveis assistenciais com impacto para o aumento da ocorrência das ITU-AC; identificar os critérios definidores de ITU-AC e providenciar orientações adequadas para os colegas da equipe e acompanhante.

Durante a atividade, o facilitador portava em mãos um *check-list* para acompanhar as ações possíveis que poderiam ser adotadas pelo enfermeiro que se configuram como boas práticas assistenciais para a prevenção das ITU-AC e englobam os *bundles* de prevenção adotados instituições hospitalares. Além desses aspectos técnicos, o grupo também era avaliado no que concerne à: comunicação com o acompanhante e tomada de decisões com base nas prioridades assistenciais para o cuidado de enfermagem com julgamento clínico assertivo.

O momento final da atividade consistiu no *debriefing*, sendo o momento de autoavaliação do grupo. Foram reservados 20 a 30 minutos para esse momento da atividade. As perguntas selecionadas pelo facilitador (Quadro 2) tinham por objetivo estimular a participação do grupo com base na vivência da atividade e nas observações do relator. Assim, os questionamentos foram estruturados como perguntas de opinião, com ampla base para a expressão do discente, levando à autorreflexão e possibilitando ponderar aspectos que podem/devem ser mais bem desenvolvidos na assistência.

QUADRO 2 – Perguntas Disparadoras (*debriefing*). Crato, CE. 2023

1. A equipe conseguiu observar aspectos positivos e/ou que devem ser reforçados na conduta do enfermeiro? Explique.
2. A equipe identificou algo, na conduta do enfermeiro, que poderia ter sido conduzido de forma diferente? Explique.
3. Como vocês poderiam apontar essa observação para o colega de equipe?
4. Quais medidas imediatas poderiam ser tomadas no setor e quais medidas a longo prazo?

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

### Aspectos positivos

A simulação realística vem alcançando cada vez mais espaços no mundo acadêmico, possibilitando qualidade da assistência e adquirindo a segurança do paciente requerida pelos clientes do serviço, demandando dos profissionais competência e habilidades para promoção e prevenção de doenças e conforto desejado pela população. Apesar dos sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, a simulação aprimora o processo ensino-aprendizagem, facilita a troca de experiências e potencializa a tomada de decisão e concepção dos casos entre os discentes atuantes nas cenas (Butafava *et al.*, 2022)

O cenário de simulação nos permitiu observar melhorias na desenvoltura e pensamento crítico da tomada de decisão nas situações da prática do cuidado ao vivo. Nessa prática, os discentes têm autorização para errar, realizar estratégias e aperfeiçoar técnicas de maneira segura para fixar o que foi assimilado em sala de aula (Magro *et al.* 2012).

A metodologia exposta favoreceu o desenvolvimento e aprimoramento de competências técnicas e científicas como: habilidade para realização do cateterismo vesical de demora e alívio, comunicação efetiva entre profissionais e clientes, tomada de decisão, melhor assistência conjunta, captação prévia com a identificação precoce dos sinais e sintomas da ITU a partir da capacidade para julgamento clínico, fortalecimento do vínculo profissional por meio da comunicação efetiva e competência para liderança. A simulação realística, nos permitiu vivenciar um cenário não habitual. Silva *et al.* (2020) ressaltam em seu estudo que o conhecimento também é adquirido por meio da experiência prática e que a simulação permite que o docente aplique a prática após a teoria e que essa metodologia garante melhor desenvoltura e segurança na prática clínica.

A comunicação efetiva é um processo desafiador pois há requisitos para a compreensão mútua no processo, principalmente por parte do profissional e paciente. Bellaguarda *et al.* (2020) citam a existência prévia no estabelecimento de comunicação entre as partes como: vinculação, grau de conhecimento, tom de voz, clareza e capacidade de percepção de entendimento sobre a informação emitida. Portanto, a comunicação é fator de suma importância para o estabelecimento e compreensão mútua de informações, principalmente orientações relacionadas à saúde. É o que garante a efetividade na aplicação do processo, principalmente na inclusão de novas metodologias ou situações atípicas ao cotidiano.

Destarte, viu-se que o processo de comunicação efetiva foi beneficiado durante a aplicação da metodologia proposta e destacado no *debriefing*, uma vez que toda a problemática foi sanada por meio da comunicação efetiva e liderança entre a equipe de enfermagem.

A liderança é um ponto chave na tomada de decisão, liderar exige uma infinidade de qualidades técnicas e científicas. A graduação em enfermagem prioriza a formação de líderes, justamente objetivando uma melhor tomada de decisão e tornando-os capacitados para superar situações conflituosas de modo coerente, ético e responsável. Ao simular possíveis situações da vida real, é possível atingir altos níveis de assimilação e entendimento de práticas de semiologia e semiotécnica de enfermagem, uma vez que a prática de ensino favorece ao aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. Barbosa, *et al.* (2021). Sendo assim, o uso dessa estratégia para o ensino na graduação favorece um desenvolvimento ético- profissional, humanista e de cooperação conjunta.

## Desafios

As principais barreiras vivenciadas e evidenciadas durante a simulação realística para a prevenção de ITU foram: dificuldade de comunicação entre a equipe, clientela e familiares; ansiedade prévia e durante a situação atípica; falta de atitude e infraestrutura deficiente. Tais fatores interferiram diretamente no desempenho dos discentes durante a aplicação da metodologia proposta.

A dificuldade na comunicação entre paciente e família se apresentou como um dos principais desafios vivenciados no processo de simulação. Um dos desafios na comunicação é como portar-se diante de notícias conflituosas. Sabe-se que a assistência de enfermagem prioriza uma visão completa do ser humano, a fim de melhor conhecer sua clientela e estabelecer vínculos para melhor investigação e solução de possíveis problemas. Ou seja, considerar a carga emocional e reacional dos pacientes e familiares é uma das atividades rotineiras na assistência de enfermagem. Bellaguarda *et al.* (2020) consideram a carga emocional e reacional como barreira geradora de constrangimentos e sensações desconfortáveis, desse modo, estabelecer metodologias ativas de atuação profissional como simulações realísticas que preservem uma assistência integral e favoreçam melhor desenvolvimento diante de situações conflituosas beneficiará a assistência multiprofissional à saúde.

Em seguida, foi relatada por parte dos discentes a ansiedade prévia e durante a simulação. Esse processo foi referenciado como fator limitante no desempenho para a assistência de enfermagem frente simulação realística de prevenção das infecções no trato urinário. Essa limitação reflete

diretamente na falta de atitude diante da situação problema. Magro *et al.* (2012) também apontam a falta de atitude como uma das barreiras diante da simulação realística, vivenciar a ansiedade provoca, por vezes, a limitação do desempenho e pode interferir negativamente na falta de atitude, na comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional e na assistência à saúde.

Tal limitação pode ser dirimida através do preparo prévio para a atividade, com um tempo razoável para explanação das orientações para a avaliação. Além disso, torna-se relevante o domínio teórico do conteúdo abordado, conferindo maior segurança do discente para a tomada de decisão, expressando iniciativa com a consequente resolução de problemas apresentados no cenário.

Com respeito à infraestrutura inadequada, Butafava *et al.* (2022) afirmam que a simulação realística na graduação é uma metodologia recente e de alto investimento, que requer preparo diferenciado por parte do docente a depender do objetivo a ser alcançado. Ademais, classifica o método como de baixa, média ou alta complexidade a partir do ponto de vista estrutural, quanto mais fiéis os instrumentos, melhor será a desenvoltura dos discentes, aprimorando o controle emocional, autoconfiança, satisfação, habilidade, atitude, engajamento e envolvimento no processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação da simulação na graduação de enfermagem tem papel importante na preparação do aluno proativo, a fim de exercitar um pensamento indagador e reflexivo, sendo aplicada como instrumento para associar teoria e prática. A realização da simulação de infecção do trato urinário provocou efeitos emocionais nos discentes e despertou mais interesse pelo saber, demandando mais iniciativa e ação, contribuindo para o aperfeiçoamento das tomadas de decisões em tempo oportuno para a resolução de problemas, apesar das limitações pontuadas.

A atuação dos estudantes em cenários de simulação de enfermagem antes do estágio nos diversos campos de saúde proporciona um ambiente seguro para a evolução clínica e o aprendizado com relação à implementação das condutas, facilitando o contato real e direto como paciente, conferindo maior segurança e minimizando erros.

O local que simula eventos de uma realidade assistencial é apto a integrar os participantes e formar habilidades desconhecidas no contexto teórico. Essas habilidades são formadas a partir da determinação das necessidades de saúde e o planejamento do roteiro de cuidado específico para cada pessoa. A implantação da estratégia de simulação realística na graduação profissional evidencia um plano capaz de fortalecer nos acadêmicos características referentes ao contexto intelectual, emocional e comportamental. Em vista disso, a simulação é um método que pode ser inserido na programação de matérias regulares da instituição para expansão do ensino tradicional oferecido.

## REFERÊNCIAS

BELLAGUARDA, M.L.R. *et al.* Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Esc Anna Nery**, [s. l.], p. 1-8, 26 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BUTAFAVA, E. P. A.; OLIVEIRA, R. A.; QUILICI, A. P. Satisfação e autoconfiança de estudantes na simulação realística e a experiência de perpetuação do saber. **Rev. bras. educ. med.**, [s. l.], p. 1-10, 20 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210479>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BARBOSA K.L, *et al.* Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Rev Humanidades e Inovação**, v.8, n.44. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/view/115>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**, Brasília, p. 15-126, 2017. Disponível em: <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=pCiWUy84%2BR0%3D>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Trato Urinário Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**, Brasília, p. 03-13, 2009. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/27142607-1335381294-trato-urinario.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022

COSTA, I. A. C. *et al.* Infecção do trato urinário causada por escherichia coli: Revisão da literatura. **Salusvita**, Bauru, v. 38, ed. 1, p. 155-193, 2019. Disponível em: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v38\\_n1\\_2019/salusvita\\_v38\\_n1\\_2019\\_art\\_12.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n1_2019/salusvita_v38_n1_2019_art_12.pdf). Acesso em: 23 jan. 2023.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN [página da internet]. Resolução cofen nº 0450/2013 Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen / Conselhos Regionais de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4\\_23266.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4_23266.html). Acesso em: 13 de dez. de 2022.

DANTAS, F. R. P. *et al.* Raining based on realistic simulation for use of the elmo helmet. **CadernosESP**, Ceará, v. 15, ed. 2, p. 42-47, 2021. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/664/298>. Acesso em: 17 dez. 2022.

DOMINGUES, I. *et al.* Contributions of realistic simulation in nursing teaching-learning: an integrative review. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12841/11596>. Acesso em: 14 dez. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Divisão de Enfermagem. Protocolo "Prevenção de infecção do trato urinário". Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/documentos/protocolos-assistenciais/PRT.STGQ.012PrevenodeInfecodoTratoUrinrioverso3.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

FREITAS, C. M. A. **Simulação realística no ensino da enfermagem: desafios e estratégias para a aplicação efetiva**. Orientador: Raquel Autran Coelho Peixoto. 2019. 13-87 p. Dissertação (Mestre em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Unichristus, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/bitstream/123456789/794/1/CINTHIA%20MARIA%20ANDRADE%20DE%20FREITAS.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

HADDAD, J. M.; FERNANDES, D. A. O. Infecção do trato urinário. **FEMINA**, São Paulo, p. 241- 244, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046514/femina-2019-474-241-244.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

JESUS, J. S.; COELHO, M. F.; LUZ, R. A. Cuidados de enfermagem para prevenção de infecção do trato urinário em pacientes com cateterismo vesical de demora (CVD) no ambiente hospitalar. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, [s. l.], v. 63, ed. 2, p. 96-99, 2018. DOI <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.2.96>. Acesso em: 13 dez. 2022.

JUNIOR, P. S. S.; SANTOS, C. F. H.; JUNIOR, A. C. B. Intervenções de enfermagem na prevenção de infecção do trato urinário em áreas críticas de cuidados intensivos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 1-13, 8 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26848> . Acesso em: 13 dez. 2022. -

MAGRO M.C.S, Barreto, D.G, Silva K.G.N, Moreira S.C.R, Silva T.S, Santos C.E. **Practical experience of realistic simulation in the care of critically ill patients: experience report**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 26, p. 556-561, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v26i2.6544>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MIRANDA, F. B. G.; MAZZO, A.; JUNIOR, G. A. P. Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão da literatura. **Sci Med**, [s. l.], p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/28675/16454>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PINTO, J. B.; CRUZ, I. Prática de enfermagem baseada em evidência sobre Infecção do Trato Urinário/Doença Infecciosa do Trato Urinário em UTI: Revisão sistematizada da literatura. **Journal of specialized nursing care**, [s. l.], v. 13, ed. 1, p. 1-14, 22 abr. 2023. Disponível em: <http://www.jsnrcare.uff.br/index.php/jsnrcare/article/view/3373/900>. Acesso em: 17 dez. 2022.

RODRIGUES, N. H.; SILVA, D. M.; SILVA, L. G. A. Práticas baseadas em evidências: cateterismo vesical contínuo na prática clínica. **Rev enferm UFPE on line.**, [s. l.], p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244759/35864> . Acesso em: 13 dez. 2022.

SEBOLD, L. F. et al. Simulação clínica: desenvolvimento de competência relacional e habilidade prática em fundamentos de enfermagem. Ver enferm UFPE on line, [s. l.], p. 4184-4190, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231181/25158>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVA, J. O. M. *et al.* Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. **Rev Esc Enferm USP**, [s. l.], p. 1-6, 3 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020029803739>. Acesso em: 17 abr. 2023. -

SILVA, M. F. B.; SANTANA, J. S.; SILVA, C. C. F. L. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do trato urinário em pacientes com sonda vesical de demora. **Enfermagem Revista**, [s. l.], v.22, ed. 2, p. 1-14, 23 abr. 2023. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/21081>. Acesso em: 20 abr. 2023.

## TRABALHOS PREMIADOS

**Categoria: Revisões**

**Prêmio Profa. Karla Jimena Araújo Jesus Sampaio**

**1º lugar**

TÍTULO	
APLICAÇÃO DO CUIDADO CULTURALMENTE CONGRUENTE À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
AUTORES	
Maria Helena da Conceição Santos Thays Lopes Lucas	Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

**2º lugar**

TÍTULO	
REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA COMPRESSÃO MECÂNICA	
AUTORES	
Joana Silva Nuvens Bianca Fernandes Marcelino	Milton Lucas Pereira dos Santos Woneska Rodrigues Pinheiro

## ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

### APLICAÇÃO DO CUIDADO CULTURALMENTE CONGRUENTE À SAÚDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Helena da Conceição Santos<sup>1</sup>  
Thays Lopes Lucas<sup>2</sup>  
Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>3</sup>

As doenças crônicas são condições de saúde relacionadas a causas múltiplas, com início gradual, prognóstico incerto e duração indefinida. A assistência em saúde para as pessoas com doenças crônicas deve ser integral, usando, por exemplo, o cuidar culturalmente congruente para alinhar a assistência prestada com os valores e crenças dos indivíduos. O objetivo da pesquisa é identificar as aplicações do cuidado culturalmente congruente à saúde das pessoas com doenças crônicas. Trata-se de uma revisão integrativa, em que se seguiu seis etapas para execução e utilizou-se o mnemônico PCC para formular a questão norteadora: "Quais as aplicações do cuidado culturalmente congruente na assistência em saúde às pessoas com doenças crônicas?". A busca foi realizada na Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em julho de 2024, pelo cruzamento: (cuidado culturalmente competente) AND (doença crônica). Incluiu-se artigos originais e revisões sistemáticas e integrativas, publicados em qualquer idioma nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo. De 68 artigos, 10 foram selecionados para compor a amostra final. Os resultados mostraram aplicação do cuidado culturalmente congruente na assistência à dor crônica, à doença pulmonar obstrutiva crônica e no autogerenciamento das condições crônicas por meio de recursos adaptados. Conclui-se que, atualmente, a aplicação do cuidado culturalmente congruente versa sobre a adaptação de recursos, materiais e intervenções que englobem as crenças e valores culturais, assim como aspectos linguísticos, com vista a favorecer o acesso integral de populações diversas à saúde. À medida que mais estudos abordam essa temática, entende-se que aumenta a valorização da universalidade e diversidade intrínsecas a cultura e seus fatores influenciadores.

**Descritores:** Cuidado culturalmente competente; Doenças crônicas; Enfermagem transcultural.

#### INTRODUÇÃO

As doenças crônicas são condições de saúde relacionadas a causas múltiplas, com início gradual, prognóstico incerto e duração indefinida. Apesar de exigirem cuidado contínuo e intervenções relacionadas à mudança no estilo de vida, nem sempre o indivíduo alcança a cura (Brasil, 2013). As doenças crônicas podem ser classificadas em transmissíveis e não transmissíveis. Com relação às não transmissíveis, são as principais causas de adoecimento e morte no contexto mundial. Isso está relacionado a fatores como envelhecimento, condições de saúde, hábitos de vida e a utilização dos serviços assistenciais de saúde (Simões *et al.* 2021).

Nesse sentido, é válido destacar a importância da rede de atenção às doenças crônicas, a qual é responsável pela gestão e cuidado contínuo das pessoas sob essas condições. A realização da implantação dessa rede deve ocorrer por meio das diretrizes da portaria nº 483/2014, e das linhas de

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: mariahelena.conceicaosantos@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Extensão/URCA/FECOP.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH.

cuidado específicas para doenças ou fatores mais prevalentes, como: doenças renocardiovasculares, diabetes, obesidade, doenças respiratórias crônicas e câncer (Brasil, 2013).

Em suma, a assistência em saúde para as pessoas com doenças crônicas deve ser realizada de modo integral, ou seja, através da realização de serviços de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Para tanto, é oportuno a qualificação da atenção integral e ampliação de estratégias que facilitem as disposições mencionadas (Brasil, 2014).

Frente a esses cuidados, há um profissional que desempenha um papel multifacetado e crucial para garantir o cuidado contínuo e holístico, o Enfermeiro. Esse destaca-se principalmente no âmbito de promover a promoção da saúde por meio dos cuidados individuais e incentivo à participação dos familiares nesse processo. Assim, evidencia-se abordagens e tecnologias que envolvem o trabalho de aspectos físicos, emocionais e sociais do cuidado (Souza *et al.* 2021).

Tratando-se do conceito de cuidado culturalmente congruente, surgiu a partir de Madeleine Leininger, enfermeira fundadora da enfermagem transcultural, que compreendia o cuidado humano numa perspectiva universal, ainda que variável entre as culturas estudadas e o cuidado implementado (Leininger, 1981). Através da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, a autora buscou unir cultura e cuidado conceitual e teoricamente na assistência em enfermagem para atender às necessidades dos indivíduos (McFarland; Wehbe-Alamah, 2015).

Descreve-se o cuidado cultural como um dos construtos essenciais dessa teoria, que abrange os valores, crenças e modos de vida das pessoas aprendidos ou transmitidos por gerações, profissionais ou tradicionais, usados para ajudar ou permitir que um indivíduo ou grupo consiga manter seu bem-estar ou melhorar uma condição de saúde (Leininger, 2002).

Dessa forma, o cuidar culturalmente congruente versa sobre alinhar, através da preservação, negociação ou reestruturação do cuidado existente na comunidade assistida, a assistência prestada com os valores e crenças dos indivíduos, atentando-se aos fatores influenciadores desse cuidado, como religião, valores culturais, educação, política e economia (McFarland; Wehbe-Alamah, 2018, 2019). Assim, observa-se a aplicação do cuidado culturalmente congruente na assistência às pessoas com doenças crônicas a fim de reduzir as desigualdades no acesso à saúde e efetivar os direitos de atendimento integral (McFarland; Wehbe-Alamah, 2019).

Logo, justifica-se a temática do estudo, principalmente pelo alto número de pessoas diagnosticadas com condições crônicas. Segundo Brasil (2023), apenas as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) atingem mais de 700.000 pessoas por ano, e em 2019, cerca de 50% da população possuía ao menos uma DCNT. Além disso, investigar a assistência ligada a crenças e valores culturais permite o melhor enfrentamento e contribui para a promoção da equidade.

## **OBJETIVO**

Identificar as aplicações do cuidado culturalmente congruente à saúde das pessoas com doenças crônicas.

## MATERIAIS E MÉTODO

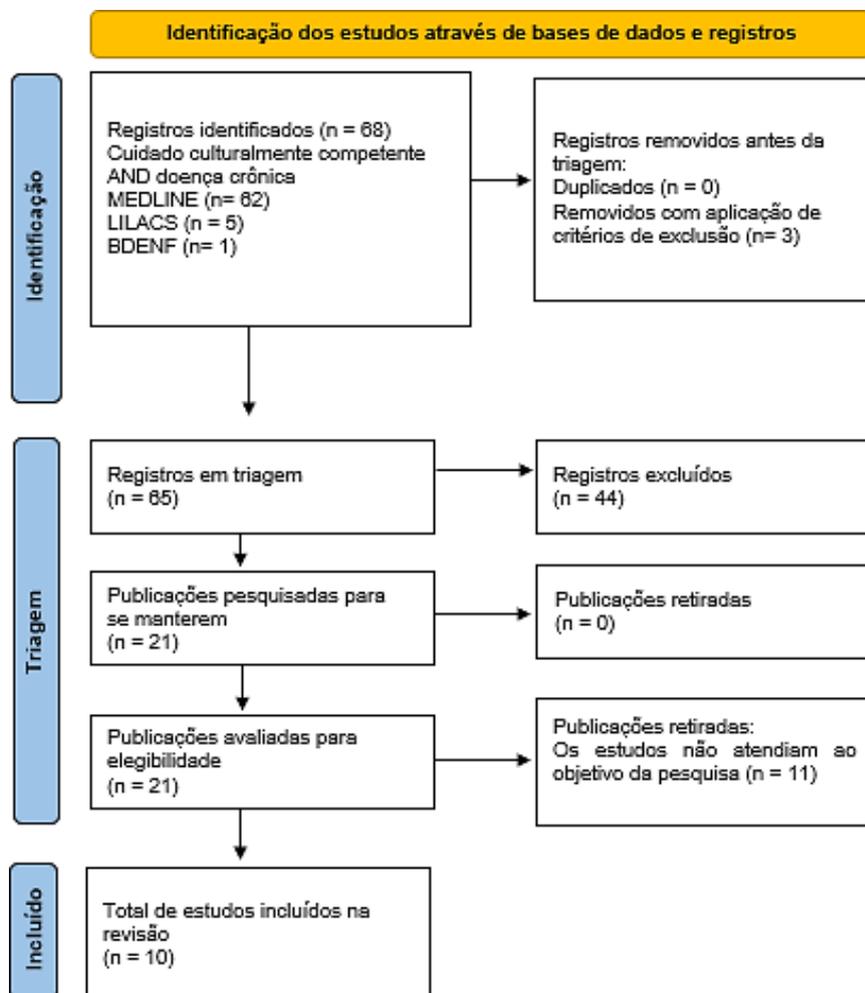
Trata-se de um estudo de revisão, do tipo integrativa, que a partir da capacidade para construir novos conhecimentos fundamentados, busca agrupar, organizar e sintetizar dados sobre um assunto específico. Direcionou-se a elaboração da revisão pelas seis etapas propostas pelas autoras: seleção da questão de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos e extração de dados, análise dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Na primeira etapa, utilizou-se o mnemônico PCC (*population, concept e context*) para formular a questão norteadora: "Quais as aplicações do cuidado culturalmente congruente na assistência em saúde às pessoas com doenças crônicas?". Dessa forma, designou-se "P": pessoas com doenças crônicas, "C": cuidado culturalmente congruente e "C": assistência em saúde. Além disso, definiu-se os termos para busca através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "cuidado culturalmente competente" e "doença crônica". Ressalta-se que o termo "cuidado culturalmente competente" é mais utilizado na literatura científica como equivalente à tradução literal "cuidado culturalmente congruente" do conceito desenvolvido por Madeleine Leininger (Mcfarland; Wehbe-Alamah, 2015).

Em uma segunda etapa, estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais e revisões sistemáticas e integrativas, publicados em qualquer idioma nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo; e de exclusão: dissertações, monografias, capítulos de livros, bem como os que não apresentarem a questão de pesquisa no título, resumo ou texto integral. A busca foi realizada na Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em julho de 2024, pelo cruzamento: (cuidado culturalmente competente) AND (doença crônica).

Inicialmente, 68 artigos foram encontrados, 62 na MEDLINE, cinco na LILACS e um na BDENF. De acordo com os critérios de elegibilidade e leitura integral foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final. Todo o processo de seleção foi baseado no fluxograma proposto pelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e apresentado na Figura 1 (Page *et al.* 2021). Na terceira etapa, categorizou-se os estudos selecionados a partir das informações: título, ano, periódico, tipo de estudo, objetivo e principais conclusões. Posteriormente, nas etapas quatro e cinco, houve a análise e interpretação dos resultados. Por fim, a apresentação dos resultados no decorrer do estudo.

FIGURA 1 – Fluxograma PRISMA. Crato, 2024.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

## RESULTADOS

Para apresentar as 10 produções que se adequaram ao crivo dos critérios de inclusão e exclusão descreveu-se suas informações (título, ano, periódico, tipo de estudo, objetivo e principais conclusões) no Quadro 1.

QUADRO 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão. Crato, 2024.

Título	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivo principal	Principais conclusões
Culture and musculoskeletal pain: strategies, challenges, and future directions to develop culturally sensitive physical therapy care	2022	Brazilian Journal of Physical Therapy	Estudo qualitativo	Discutir as influências culturais na dor.	Os clínicos devem considerar as crenças, valores e práticas dos pacientes para fornecer cuidados culturalmente adaptados.
A cultural and gender-based approach to understanding patient adjustment to chronic heart failure	2020	Health Quality Life Outcomes	Estudo qualitativo com uso de entrevistas semiestruturadas	Examinar as influências culturais e de gênero na qualidade de vida em pacientes com ICC.	A expectativa de vida, a cultura e gênero podem influenciar na melhoria do atendimento ao paciente e suas famílias.
A partnership-oriented and culturally-sensitive communication style of doctors can impact the health outcomes of patients with chronic illnesses in Indonesia	2020	Patient Education and Counseling	Estudo misto	Aplicar a diretriz de comunicação 'Greet-Invite-Discuss' em um programa de treinamento de habilidades de comunicação para médicos.	A diretriz implementada foi útil para os profissionais da atenção primária para uma comunicação culturalmente sensível com pacientes em tratamento crônico.
Culturally-tailored interventions for chronic disease self-management among Chinese Americans: a systematic review	2018	Ethnicity & Health	Revisão sistemática	Avaliar a eficácia e as estruturas culturais de intervenções projetadas para melhorar o autogerenciamento de doenças crônicas de sino-americanos.	As intervenções adaptadas culturalmente são geralmente eficazes para o tratamento de todos os sino-americanos.
Assessing the Interest and Cultural Congruence of Contingency Management as an Intervention for Alcohol Misuse among Younger American Indian Adults	2019	American Indian and Alaska native mental health research (Online)	Estudo qualitativo	Avaliar o interesse e potencial em gerenciamento de contingência de doenças crônicas para adultos indígenas americanos mais jovens	Notou-se que indígenas americanos adultos emergentes estariam interessados em gerenciamento de contingência para abordar uso de álcool quando

# 26<sup>a</sup> SEMANA DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

"Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem"

ISSN 2358-9957

					ofertadas atividades culturais.
Receiving essential health services on country: Indigenous Australians, native title and the United Nations Declaration	2019	PublicHealth	Revisão de escopo e estudo de caso	Investigar o desafio de saúde pública para fornecer gerenciamento de doenças crônicas a indígenas australianos que desejam permanecer em terras tradicionais.	Apesar dos contínuos desafios de posse de terra, os indígenas australianos demonstraram resiliência e desenvoltura para se envolver e garantir melhorias na saúde e outros serviços básicos.
A Culture-Based Family-Centered Health Navigation Intervention for Chronic Disease Management in Native Hawaiians	2019	Hawai'i Journal of Medicine & Public Health	Estudo qualitativo	Discutir a estrutura de navegação baseada na cultura usada para implementar um programa piloto em um ambiente de atenção primária integrado.	O gerenciamento de casos com base cultural foi altamente aceito pelos pacientes.
Hey, We Are the Best Ones at Dealing with Our Own': Embedding a Culturally Competent Program for Māori and Pacific Island Children into a Mainstream Health Service in Queensland, Australia	2017	Journal of Racial and Ethnic Health Disparities	Estudo misto	Relatar o componente qualitativo de uma avaliação externa do Good Start Program.	Os pacientes reforçaram a importância de programas culturalmente apropriados e destacaram como os profissionais de saúde multiculturais contribuíram para o sucesso percebido do programa.
Whakawhanaungatan ga: the importance of culturally meaningful connections to improve uptake of pulmonary rehabilitation by Māori with COPD – a qualitative study	2016	International journal of chronic obstructive pulmonary disease.	Estudo qualitativo	Examinar fatores que influenciam a aceitação da reabilitação pulmonar por Māori com DPOC na Nova Zelândia.	Experiências culturais foram consideradas importantes no processo de aceitação, e a comunicação culturalmente apropriada e a construção de relacionamentos foram consideradas importantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Uma das aplicações do cuidado culturalmente congruente identificada envolve o tratamento da dor crônica. Reis *et al.* (2022), demonstra que pessoas gerenciam e vivenciam a saúde de acordo com suas experiências culturais, dessa forma, percebe-se várias maneiras de responder à dor. Os autores consideram que a educação em saúde sobre dor crônica deve ser adaptada com recursos culturalmente apropriados para alcançar diferentes públicos e assertivamente difundir a mensagem pretendida.

Em um outro estudo, Miyamoto; Hermosura e Acido (2019), descrevem a inclusão de um programa piloto de saúde a um centro de atenção primária integrado com foco em promover um cuidado culturalmente congruente no gerenciamento de doenças crônicas de havaianos nativos. Na perspectiva similar quanto ao gerenciamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, uma revisão sistemática avaliou intervenções adaptadas culturalmente para sino-americanos e identificou abordagens ligadas à estrutura linguística da população-alvo e a estratégias educacionais, relatando alta satisfação (Huang; Garcia, 2020).

Com foco no gerenciamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Poureslami *et al.* (2016), desenvolveu e avaliou a eficácia de intervenções educativas adequadas culturalmente a pacientes com língua nativa mandarim e cantonês. Identificou-se uma melhoria nas práticas de inalação, na administração dos sintomas de exacerbação da DPOC, assim como no entendimento dos procedimentos de reabilitação pulmonar.

Levack *et al.* (2016), explorou a reabilitação pulmonar da DPOC através dos aspectos que influem na aceitação desse processo pelo povo indígena Māori da Nova Zelândia. Assim, detectou-se que as experiências prévias relacionadas à cultura repercutem no tratamento e, quando observadas, modulam a construção de relacionamentos culturalmente apropriados nos serviços de saúde. Em outra direção, abordando o cuidado culturalmente congruente nas doenças renais crônicas, uma revisão identificou a necessidade da implantação de protocolos para gerenciamento da Doença Renal Crônica (DRC) para indígenas australianos que residem em locais remotos e encontram dificuldades no acesso aos serviços básicos em saúde (Creamer; Hall, 2019).

## DISCUSSÃO

Tendo em vista o aumento da incidência das doenças crônicas e a influência dos aspectos culturais, as crenças, valores e modos de vida dos indivíduos nas formas de cuidado, é necessário investigar as aplicações do cuidado culturalmente congruente no atendimento às condições crônicas. As principais aplicações abordaram o cuidado na perspectiva de adequar instrumentos, materiais e programas pilotos para populações específicas diagnosticadas com doenças crônicas variadas (Claramita *et al.*, 2020; Huang; Garcia, 2020; Miyamoto; Hermosura; Acido, 2019).

A conexão com a cultura é algo imprescindível para população indígena, principalmente ao abordar a saúde, por isso a implementação e avaliação de programas culturalmente congruentes deve ser recorrente. Hirchak *et al.* (2019), aborda o envolvimento considerável da cultura na recuperação do transtorno por uso de álcool de jovens adultos indígenas, ressaltando a presença do engajamento comunitário. Em consonância, Williams *et al.* (2019), destaca as estratégias de prevenção e controle de

condições crônicas dos indígenas americanos na elaboração de um programa de bem-estar, e reforça os benefícios observados no relacionamento entre a comunidade.

De acordo com Gouveia; Silva e Pessoa (2019), é perceptível que identificar e valorizar as diversas facetas culturais dos grupos e suas necessidades de saúde pode facilitar o envolvimento do indivíduo, família e comunidade com os serviços de saúde. Parte integrante desse processo é a língua nativa dos povos, sendo assim, adaptar instrumentos e intervenções em saúde com base na cultura e linguagem permite reduzir os obstáculos ao cuidado, coletar dados mais verídicos, adotar estratégias que promovem equidade e fornecer meios para o autogerenciamento de doenças (Huang; Garcia, 2020; Miyamoto; Hermosura; Acido, 2019).

Em relação à dor crônica, percebe-se que aspectos culturais interferem na vivência e gerenciamento da saúde, por isso estudar a dor e as formas de expressão dela, com base na cultura, é prover um cuidado congruente. A adaptação e elaboração de materiais e recursos culturalmente congruentes pode auxiliar grupos étnicos a obter acesso integral à saúde através, por exemplo, da melhor mensuração da intensidade da dor por profissionais de saúde e intérpretes, e prover meios educativos para introdução do autogerenciamento (Reis *et al.* 2022; Lor; Hammes; Arcia, 2024).

Ainda, identifica-se a aplicação do cuidado culturalmente congruente na assistência às pessoas com insuficiência cardíaca congestiva (ICC) no estudo de Kairies *et al.* (2024), a partir do treinamento de profissionais para atendimento a pacientes indígenas, por exemplo. Muito ligado a conhecimentos culturais transmitidos de geração em geração, o autocuidado de pacientes com ICC é expresso pelo entendimento da doença e seu comprometimento com o tratamento. Dessa forma, profissionais que conheçam, sejam sensíveis e entendam o contexto histórico e social da população podem moldar como resultado de sua atuação o conhecimento, e a autorreflexão dos pacientes (Kairies *et al.*, 2024; Surikova *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, atualmente, a aplicação do cuidado culturalmente congruente versa sobre a adaptação de recursos, materiais e intervenções que englobem as crenças e valores culturais, assim como aspectos linguísticos, com vista a favorecer o acesso integral de populações diversas à saúde. Entende-se que à medida que mais estudos abordam essa temática, aumenta-se a valorização da universalidade e diversidade intrínsecas a cultura e seus fatores influenciadores. Por isso, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos no contexto brasileiro, tendo a vista a multiculturalidade do país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **NOTA TÉCNICA Nº 25/2023-CGDANT/DAENT/SVSA/MS**. Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-25-2023-cgdant-daent-svsa-ms>. Acesso em: 20 jul.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidados prioritários**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.

CREAMER, S; HALL, N. L. Receiving essential health services on country: Indigenous Australians, native title and the United Nations Declaration. **PublicHealth**, v. 176, 2019.

GOUVEIA, E. A. H.; SILVA, R. DE O.; PESSOA, B. H. S. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, 2019.

HIRCHAK, K. A. *et al.* Assessing the Interest and Cultural Congruence of Contingency Management as an Intervention for Alcohol Misuse Among Younger American Indian Adults. **American Indian and Alaska native mental health research**, v. 26, n.3, 2019.

HUANG, Y.; GARCIA, A. A. Culturally-tailored interventions for chronic disease self-management among Chinese Americans: a systematic review. **Ethnicity & Health**, v. 25, n.3, 2020.

KAIRIES, J. V. D. *et al.* Transform[ing] heart failure professionals with Indigenousland-based cultural safety in Ontario, Canada. **PLoS one**, n. 19, v. 5, 2024.

LEININGER, M. M. **Caring: an essential human need**. Thorofare. Michigan: Slack, 1981.

LEININGER, M. M. **Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research & Practice**. 3. ed. Nova York: McGraw Hill Medical Publishing Division, 2002.

LEVACK, W. M. *et al.* Whakawhanaungatanga: the importance of culturally meaningful connections to improve uptake of pulmonary rehabilitation by Māori with COPD - a qualitative study. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, v.11, 2016.

LOR, M.; HAMMES, A. M.; ARCIA, A. Desenvolvimento de uma escala de intensidade de dor facial culturalmente apropriada para pacientes Hmong. **PainMedicine**, v. 25, n.1, 2024.

MCFARLAND, M. R.; WEHBE-ALAMAH, H. B. Leininger's theory of culture care diversity and universality: an overview with a historical retrospective and a view toward the future. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 30, n. 6, 2019.

MCFARLAND, M. R.; WEHBE-ALAMAH, H. B. **Leininger's Culture Care Diversity and Universality: A Worldwide Nursing Theory**. 3. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2015.

MCFARLAND, M. R.; WEHBE-ALAMAH, H. B. **Leininger's Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research & Practice**. 4. ed. Nova York: McGraw Hill Education, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

MIYAMOTO, R. E. S.; HERMOSURA, A. H.; ACIDO, D. A. M. A Culture-Based Family-Centered Health Navigation Intervention for Chronic Disease Management in Native Hawaiians. **Hawai'i journal of medicine & public health: a journal of Asia Pacific Medicine & Public Health**, v.78, n.6, suppl 1, 2019.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 2021.

POURESLAMI, I. *et al.* Assessing the effect of culturally specific audiovisual educational interventions on attaining self-management skills for chronic obstructive pulmonary disease in Mandarin- and Cantonese-speaking patients: a randomized controlled trial. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, v.11, 2016.

REIS, F. J. J. *et al.* Culture and musculoskeletal pain: strategies, challenges, and future directions to develop culturally sensitive physical therapy care. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 26, n. 5, 2022.

# 26<sup>a</sup> SEMANA DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

"Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem"

ISSN 2358-9957

SIMÕES, T. C. *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 09, 2021.

SOUZA, A. R. S. *et al.* Strategies used in nursing care for adult patients with chronic non-communicable diseases: An integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.

SURIKOVA, J. *et al.* A cultural and gender-based approach to understanding patient adjustment to chronic heart failure. **Health and quality of life outcomes**, v.18, n.1,2020.

WILLIAMS, S. L. *et al.* Creating a Public Health Community of Practice to Support American Indian and Alaska Native Communities in Addressing Chronic Disease. **Preventing chronic disease**, v. 16, n. e109, 2019.

## ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

**REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR:  
VANTAGENS E DESVANTAGENS DA COMPRESSÃO MECÂNICA**Joana Silva Nuvens<sup>1</sup>Bianca Fernandes Marcelino<sup>2</sup>Milton Lucas Pereira dos Santos<sup>3</sup>Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>4</sup>

O atendimento a vítima de PCR evoluiu, e hoje existem tecnologias desenvolvidas na área da saúde que ofertam manobras de ressuscitação mecânica em ambiente pré-hospitalar, que podem garantir uma maior sobrevida a pacientes. Dessa forma, a reanimação cardiorrespiratória pode ser desempenhada hoje tanto de maneira manual, quanto de forma mecânica através de dispositivos presentes no mercado, nomeadas como Auto-Pulse e LUCAS. Este estudo tem como objetivo avaliar estudos relacionados ao uso de dispositivos de compressão torácica afim de saber as vantagens e desvantagens do seu uso na RCP. Tratando de uma revisão integrativa da literatura, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) juntamente do marcador booleano AND na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi feita exclusivamente no banco de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), onde obtivemos como resultado 205 artigos, que após critérios de inclusão e exclusão foram incluídos 5 artigos no estudo. Diante de um cenário de atendimento pré-hospitalar a vítima em parada cardiorrespiratória, foi observado que a melhor conduta está na organização que a equipe pode desempenhar para melhor assistência ao paciente e não com o tipo de compressão que deverá ser efetuada no paciente, tendo como resultado não havendo diferenças notáveis em ambas as maneiras de efetuar uma reanimação cardiorrespiratória, mas havendo vantagens em seu uso de dispositivos quando não se pode ofertar reanimação manual. Por esse viés, é notório que o uso de dispositivos pode facilitar o trabalho da equipe de urgência e emergência tanto na RCP durante a avaliação primária a vítima, quanto no deslocamento para o ambiente intra-hospitalar.

**Descritores:** Ressuscitação Cardiopulmonar; Compressão torácica mecânica; Atendimento pré-hospitalar.

**INTRODUÇÃO**

A parada cardiorrespiratória (PCR) é um fator que tem grande incidência em ambiente extra-hospitalar, sendo caracterizada pela perda imediata do suprimento sanguíneo para o organismo, rebaixamento do nível de consciência e função respiratória. Decorrente de diversos fatores intrínsecos ou extrínsecos, a PCR pode ocorrer devido à falta de oxigênio, ou traumas físicos que causam grandes hemorragias, muito comuns em acidentes de trânsito em vítimas politraumatizadas. Por ser uma complicação muito grave, deve-se iniciar a reanimação cardiorrespiratória (RCP) imediatamente, afim de minimizar danos aos órgãos vitais através da estimulação da circulação sanguínea temporária até o coração voltar novamente a bombear sangue para o organismo (Larik, *et al.*, 2024, p.1).

A eficiência da RCP depende de muitos fatores, como profundidade, rapidez, frequência de compressões, recuo do tórax, além da superfície ao qual o paciente se encontra e as interrupções que podem ocorrer na assistência ao paciente. Tendo em vista todos esses fatores, o atendimento a vítima de PCR evoluiu, e hoje existem tecnologias desenvolvidas na área da saúde que ofertam manobras de ressuscitação mecânica em ambiente pré-hospitalar, que podem garantir uma maior sobrevida a pacientes. Dessa forma, a

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista do Programa Atendimento Pré-hospitalar na Comunidade. Email: joana.nuvens@urca.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS.

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS.

reanimação cardiopulmonar pode ser desempenhada hoje tanto de maneira manual, quanto de forma mecânica através de dispositivos presentes no mercado, nomeadas como *Auto-Pulse* e *Lund University Cardiopulmonary Assist System* (LUCAS) (Doeleman, *et al.*, 2024).

Devido o número de estudos disponíveis e suas contradições existentes sobre a compressão torácica, não se sabe ainda se o uso de tecnologia mecânica para a reanimação cardiopulmonar seja superior a compressão manual. LUCAS, é um dispositivo que fornece movimentos similares a um pistão no tórax de um paciente, o qual fornece compressão principalmente no esterno inferior e possui efeitos equivalentes a compressão torácica manual. Ao contrário do LUCAS, o *Auto-Pulse* faz uso de uma distribuição de carga uniforme por todo o tórax causando a pressão que desencadeia a compressão torácica de forma tridimensional. O uso desses dispositivos pode facilitar a RCP quando os socorristas estão fatigados, quando o transporte do paciente é difícil para a realização das compressões torácicas ou quando se torna inseguro para os profissionais da saúde (Pires, *et al.*, 2021).

## OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo avaliar estudos relacionados ao uso de dispositivos de compressão torácica afim de saber as vantagens e desvantagens do seu uso na RCP.

## MÉTODO

Tratando de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e traçamos três descritores, sendo eles *cardiopulmonary resuscitation*, *mechanical chest compression* e *pre-hospital care* juntamente do marcador booleano AND na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi feita exclusivamente no banco de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), onde obtivemos como resultado 205 artigos. Utilizamos como critérios de seleção dos artigos, estudos completos aos quais os títulos e resumos tratavam a respeito das compressões torácicas mecânicas relacionadas a assistência em saúde no ambiente extra-hospitalar, artigos sem restrição de idiomas que foram publicados nos últimos cinco anos (n=20). Como critérios de exclusão, os artigos que não tratavam da temática foco da revisão integrativa, não foram publicados nos últimos cinco anos ou estavam incompletos foram excluídos da pesquisa (n=185). Após minuciosa análise dos 20 artigos selecionados, houve a exclusão de 15 artigos por fugir do tema da revisão, ficando para complementação da pesquisa apenas cinco artigos de relevância para a revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos são distintos, mas possuem como temáticas relações com a compressão mecânica na parada cardiopulmonar, mostrando pros e contras do uso de tecnologias para a ressuscitação cardíaca.

Em seu estudo, Larik, *et al.* (2024) analisou o comparativo da eficácia da compressão manual e compressão mecânica diante de cenários de parada cardíaca através de revisão sistemática e meta-análise. Em relação ao retorno da circulação espontânea e sobrevivida até a alta hospitalar, não foram observadas diferenças significativas entre as compressões manuais e mecânicas, mas se fizermos a contraposição dos dispositivos mecânicos, o *Auto-Pulse* tem um desempenho um pouco melhor em

comparação ao LUCAS. Diante da análise dos resultados neurológicos dos pacientes, houve diferença significativa, a compressão manual (95%) se sobressai em relação aos dispositivos (84%). Já acerca da sobrevivência a curto e longo prazo, a compressão manual e mecânica não obtiveram diferenças consideráveis.

De acordo com Pires, *et al.* (2021), - que seguiu uma revisão da literatura afim de avaliar se dispositivos de RCP mecânicos superam a RCP manual -, foi notado que os dispositivos de compressão torácica não superam a compressão torácica manual. Diante de um cenário de atendimento pré-hospitalar a vítima em parada cardiorrespiratória, foi observado em seu estudo que a melhor conduta está na organização que a equipe pode desempenhar para melhor assistência ao paciente e não com o tipo de compressão que deverá ser efetuada no paciente, tendo como resultado não havendo diferenças notáveis em ambas as maneiras de efetuar uma reanimação cardiorrespiratória.

Doeleman, *et al.* (2024), fez um estudo observacional com o objetivo de determinar a proporção de pausas ventilatórias com a hipótese de falhas na ventilação durante pausas fixas de dispositivos de compressão torácica mecânica no tempo de 3 segundos. Como resultado do estudo, foi constatado que em 45% das pausas ventilatórias, apenas 2 ventilações foram bem desempenhadas, chegando à conclusão que as ventilações realizadas durante as compressões mecânicas geralmente não obtêm sucesso, o que requer ajustes de pausas superiores a 3 segundos para insuflar o paciente.

O estudo desempenhado por Steffen, *et al.* (2024), foi uma análise de ensaios de simulações diante de parada cardíaca extra-hospitalar com mais de 11.000 pacientes, o intuito do treinamento foi demonstrar redução do tempo sem fluxo na RCP com dispositivo mecânico com treino de novatos que foi realizado durante 10 minutos. Concluiu-se que através do treinamento estruturado pode-se ter diminuído o tempo sem fluxo no uso de dispositivos de compressões mecânicas para uso em paradas cardiorrespiratórias.

Desta forma, Preda, *et al.* (2023) por meio do seu estudo de coorte retrospectivo, tem o intuito de analisar a prevalência de lesões corporais decorrentes de reanimação cardiorrespiratória manuais e mecânicas, avaliando respectivamente suas discrepâncias em pacientes que tiveram PCR extra-hospitalar. Diante do estudo, como resultado, as lesões mais frequentes foram as esqueléticas e torácicas, sendo observado que pacientes submetidos a compressão mecânica apresentaram risco maior de ter hemorragias e lesões se comparado a compressão manual com risco de vida aumentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão da literatura integrativa relacionada a reanimação cardiorrespiratória realizada por dispositivos de compressão torácica mecânica, chegamos à conclusão que o uso do Auto-Pulse e LUCAS não superam a compressão manual feita por profissionais da saúde. Portanto, assim como a compressão manual, o uso de dispositivos mecânicos possui suas vantagens e desvantagens. Os dispositivos de compressão mecânica podem ser utilizados para minimizar o tempo de troca de profissionais para revezamento da RCP ou usados quando há a exaustão da equipe podendo minimizar os danos ao paciente vítima de parada cardíaca no ambiente extra-hospitalar. Por esse viés, é notório que o uso de dispositivos pode facilitar o trabalho da equipe de urgência e emergência tanto na RCP durante a avaliação primária a vítima, quanto no deslocamento para o ambiente intra-hospitalar. Por fim, como desvantagens no uso de

dispositivos mecânicos, foram observadas lesões esqueléticas e torácicas, além de uma propensão maior a hemorragias.

## REFERÊNCIAS

DOELEMAN, Lotte C., *et al.* Ventilation during cardiopulmonary resuscitation with mechanical chest compressions: How often are two insufflations being given during the 3-second ventilation pauses? *RESUSCITATION* 199 (2024) 110234. <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2024.110234>

LARIK, Muhammad Omar, *et al.* Comparison of manual chest compression versus mechanical chest compression for out-of-hospital cardiac arrest: A systematic review and meta-analysis. *Medicina* 103(8):p e37294, 23 de fevereiro de 2024. | DOI: 10.1097/MD.00000000000037294

PIRES, Tales de Sousa Coutinho Ferreira, *et al.* Uso de dispositivos mecânicos de compressão torácica na parada cardíaca: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6209. <https://doi.org/10.25248/reas.e6209.2021>

PREDA, Thierry, *et al.* Traumatic injuries after manual and automatic mechanical compression during cardiopulmonary resuscitation, a retrospective cohort study. *Resuscitation Plus*, Volume 16, 2023, 100465, ISSN 2666-5204, <https://doi.org/10.1016/j.resplu.2023.100465>

STEFFEN, Richard, *et al.* Impact of teaching on use of mechanical chest compression devices: a simulation-based trial. *Int J Emerg Med* 17, 26 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12245-024-00611-7>